

SUMÁRIO

Prefácio	06
Abordagem Cirúrgica De Pacientes Obesos Mórbidos Com Doença Do Refluxo Gastroesofágico: Uma Revisão De Literatura	07
Abordagem Das Intervenções Neuroterapêutica Para Transtornos Psiquiátricos: Uma Revisão De Literatura	09
A Casa Segura Do Idoso Como Uma Estratégia De Prevenção De Quedas Domiciliares	11
Achados Na Tomografia Computadorizada Abdominal Em Pacientes Com Covid-19	13
Acometimento De Nervos Periféricos Em Portadores De Hanseníase	15
Adoecimento Mental Frente Ao Covid 19	17
Agnesia Da Artéria Ilíaca Comum Esquerda	19
A Importância Da Acessibilidade E Do Acolhimento Às Pessoas Com Deficiência Na Atenção Básica	20
A Influência Da Microbiota Intestinal Na Saúde Mental: Uma Revisão Da Literatura	22
Amnésia Pós Traumática E Seu Impacto Na Qualidade De Vida Do Paciente	24
Análise Comparativa Entre Gastrectomia Total E Parcial Em Oncologia Entre 2013-2020	26
Anestesia No Paciente Oncológico: Opióides E Recidiva Tumoral	28
Anestesia Obstétrica Em Gestantes Com Covid-19	30
Anticoagulação Terapêutica <i>Versus</i> Profilática Nos Pacientes Acometidos Por Covid-19	32
Aplicabilidade Terapêutica Da Melatonina No Auxílio Ao Tratamento Da Obesidade	34
Apoio Multiprofissional No Cuidado Ao Paciente Diabético Em Uma Unidade Básica De Saúde De Marabá/PA	36
A Relação Entre Sofrimento Psíquico E Ideação Suicida	38
A Resistência Antimicrobiana No Tratamento Da Itu	39
Aromaterapia Como Medida De Suporte Ao Tratamento De Pacientes Com Câncer.	41
As Diferentes Abordagens No Tratamento De Cicatrizes Hipertróficas e Quelóides	43
Aspectos Farmacológicos Do Baloxavir Marboxil, Nova Opção De Tratamento Para Influnza: Revisão Narrativa	45
Associação Do Uso De Cigarros Eletrônicos Com Pneumonias: Uma Revisão De Literatura	47
Associação Do Mau Prognóstico Do Covid-19 Com A Has: Uma Revisão Bibliográfica	49
Atualização Sobre As Principais Lesões Cutâneas Causadas Por Epi's Em Profissionais Da Saúde Durante A Pandemia De Covid-19	51
A Utilização Da Cetamina No Manejo Da Dor Aguda: Uma Revisão Integrativa	53
Cardiomiopatia Por Miocardite Inflamatória Chagásica: A Relevância Do Diagnóstico E Propedêutica Precoces Para Um Melhor Prognóstico	55
Cirurgia Bariátrica E Síndrome De Dumping: Uma Revisão De Literatura	57
Cirurgia Metabólica No Tratamento De Diabetes Mellitus Tipo 2 Em	59

Pacientes Obesos	
Colite Pseudomembranosa Complicada Com Choque Séptico: Um Relato De Caso	61
Complicações Na Gestação E O Covid-19	63
Complicações Pós-Operatórias Da Simpatectomia Lombar Em Pacientes Com Hiperidrose Plantar	65
Conhecimento E Aceitabilidade Acerca Da Vacina�o Contra O Vírus HPV	67
Curso Temporal Dos �bitos Por Câncer De Mama No Nordeste: A Importância Da Mamografia De Rastreio	69
Correla�o Entre Lombalgia E Fatores Psicossociais: Etiologia, Manuten�o E Altera�o Da Funcionalidade	71
Covid-19 Como Fator Predisponente � Mucormicose Em Pacientes Imunocompetentes	73
Covid 19 E A Rela�o Com O Infarto Agudo Do Miocárdio	75
Covid-19 E Seus Impactos Para A Saúde Mental Dos Profissionais Da �rea Médica Do Brasil	77
Covid-19 E Sistema Urinário: Rela�o E Patologia	78
Covid-19 E Suas Consequências Para Pacientes Portadores De DM	80
Cuidados Paliativos A Pacientes Oncológicos: Uma Maneira De Ressignificar A Vida	81
Cuidados Paliativos E A Dignidade Ao Morrer	83
Depressão Pós-Parto: Dificuldades Para O Seu Diagnóstico Pelos Médicos No Sus Em Salvador-Ba	84
Determinantes Sociais De Saúde Relacionados � Leishmaniose Visceral No Nordeste Do Brasil	86
Dificuldade No Fechamento Dos Septos Atrioventriculares Em Crianças Com Síndrome De Down	88
Divertículo De Meckel: Métodos Diagnósticos	90
Educa�o Em Saúde: Uma Estratégia Essencial Para A Aceita�o Da Vacina�o Contra A Covid-19	92
Eficácia Da Cerclagem Transabdominal Laparoscópica	94
Esclerose Múltipla: Contribui�es Das Técnicas Fisioterapêuticas	96
Estratégias De Tratamento Para O Diabetes Mellitus Gestacional: Uma Revisão Bibliográfica	98
Estudo De Associa�o Polimorfismo Genético Da Apolipoproteína-E Sobre Os Aspectos Do Perfil Lipídico E Obesidade: Uma Revisão Integrativa	100
Fatores Associados � Puberdade Precoce: Uma Revisão Narrativa Da Literatura	101
Fatores Predisponentes Da Depressão Pós-Parto Durante Gesta�es Na Adolescência: Uma Revisão Bibliográfica	102
Gesta�o e COVID-19: Complica�es Obstétricas	104
Impacto Da Pandemia De Covid-19 Na Assistência Pré-Natal	106
Impactos E Altera�es Da Covid-19 Na Vida Do Indivíduo Portador De Anemia Falciforme	108
Imunoterapia Adotiva: Uma Inova�o No Tratamento Das Neoplasias Malignas	110
Influencias Do Sexo Anal No Desenvolvimento De Incontinência Anal	111
Inova�o Em Tratamento De Queimaduras De Segundo Grau No Brasil: O Uso Do Xenoenxerto E Seus Benefícios	113

Internações Por Leucemia Em Menores De 20 Anos No Brasil No Período De 2017 A 2020	115
Manejo Da Dor Do Câncer	117
Manifestações Semelhantes À Doença De Kawasaki Presentes Em Crianças Infectadas Pelo Novo Coronavírus	119
Marcadores Microbianos Na Detecção Precoce Do Câncer Colorretal: Uma Revisão Da Literatura	121
Mecanismos Da Cannabis Sativa No Tratamento Do Transtorno Do Espectro Autista	123
Medicalização Social E Prevenção Quaternária Na Atenção Primária À Saúde	125
Medidas De Prevenção E Controle De Infecções Por Germes Multirresistentes	127
Miocardite na População Pediátrica em Tempos de Pandemia da COVID-19: Uma Revisão de Literatura	129
Morbimortalidade Da Colelitíase E Colecistite Entre Os Anos De 2015 E 2020 Em Santa Catarina: Uma Abordagem Epidemiológica	131
Morbimortalidade Da Insuficiência Cardíaca Entre Os Anos De 2015 E 2020 No Sul Do Brasil: Uma Abordagem Epidemiológica	133
Mortalidade Por Septicemia Em Menores De 5 Anos No Tocantins Nos Anos De 2014 A 2019.	135
Neuroblastoma Infantil E Novas Abordagens Terapêuticas: Estudo Integrativo	137
O Aumento Da Morbidade E Prevalência De Casos De Dor Crônica Com Uma Consequência Da Pandemia Do Covid-19: Uma Revisão De Literatura	139
O Impacto Da Pandemia Da Covid-19 Sobre As Doações De Sangue Em Território Brasileiro	141
O Impacto Da Pandemia De Covid-19 No Diagnóstico De Câncer No Brasil	143
O Processo Seletivo De Um Projeto De Extensão Como Instrumento De Aquisição De Conhecimentos Por Estudantes De Medicina	145
O Surgimento E Agravamento De Transtornos Psicológicos Nos Jovens Durante A Pandemia Da Covid-19	147
O Teatro E A Promoção Da Saúde Na Escola: Possibilidades De Atuação Socioeducativa Na Atenção Primária À Saúde	149
O Uso Da Inteligência Artificial No Monitoramento E No Diagnóstico Da Retinopatia Diabética	151
Pacientes Pós-Covid E Malefícios Cardíacos	153
Possíveis Causas Da Síndrome Nefrótica Idiopática Em Adultos – Revisão Integrativa	155
Psicocine: A Arte Cinematográfica Como Recurso Complementar Ao Ensino Em Saúde Mental	158
Principais Causas De Óbito Por Gastosquise E Os Fatores De Risco Associados A Essa Malformação: Uma Revisão De Literatura	160
Reconstrução Após Sequelas Graves De Queimaduras	162
Relação Entre A Estabilidade De Relacionamentos E O Uso De Preservativos Por Estudantes Universitários	163
Relação Entre Depressão E Suicídio Em Estudantes De Medicina: Uma Revisão Sistemática	165
Repercussão Da Vacinação Contra A Covid-19 Sobre Os Óbitos	167

Mensais Em Roraima	
Resistência Antimicrobiana E Covid-19: Uma Abertura Para Futuras Pandemias	168
Revisão Bibliográfica: Importância Da Razão Sflt-1/Plgf Na Identificação Precoce Da Pré-Eclâmpsia	170
Revisão Bibliográfica Sobre A Violência Contra A Mulher Durante A Pandemia Da Covid-19	172
Síndrome Inflamatória Multissistêmica Associada À Covid-19	174
Síndrome Cardiorrenal Tipo 1: Biomarcadores Na Importância Do Diagnóstico Precoce	176
Síndrome De Guillain-Barré Após Infecção Por Covid-19	178
Sáude Pela População Transgênero	180
Síndrome De Down E Sua Relação Com A Síndrome De Moyamoya	182
Transtorno Do Espectro Alcoólico Fetal: Uma Revisão Integrativa	184
Tdah No Contexto Escolar	186
Toxoplasmose Congênita: Uma Revisão Da Literatura	188
Tratamento De Sequelas Do Acidente Vascular Encefálico (Ave) Com Toxina Botulínica: Uma Revisão De Literatura	190
Uso Da Toxina Botulínica Para Reparo De Onfalocele Gigante	192
Uso Do Cloridrato De Metformina Em Diabetes Mellitus Tipo 2 E A Relação Com A Covid-19	194
Volume De Necrose Extra-Pancreática Como Preditor De Gravidade Em Pacientes Com Pancreatite Aguda	196

PREFÁCIO

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE PACIENTES OBESOS MÓRBIDOS COM DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Vitória Aparecida Cunha - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Amanda Luiza do Espírito Santo Pinheiro - Faculdade Atenas - Campus Sete Lagoas

Ana Lúcia Marques Lopes - Faculdade Atenas - Campus Sete Lagoas

David Fillipe Silva da Cruz - Faculdade Atenas - Campus Sete Lagoas

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Email: vitoria.acunha@hotmail.com

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública, com prevalência de 41 milhões nos brasileiros, sendo este relacionado com mudanças do estilo de vida. As comorbidades associadas a essa afecção incluem a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), causada por um retorno do conteúdo esofágico e sintomas dispépticos. Acomete 60% dos indivíduos obesos candidatos à cirurgia bariátrica em decorrência do aumento da pressão abdominal com consequente hipotonia do esfíncter esofágico inferior e aumento na frequência de seu relaxamento espontâneo. **Objetivos:** A eficácia do bypass gástrico no controle da DRGE em pacientes obesos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica obtida através de uma pesquisa exploratória nas bases de dados eletrônicas US National Library of Medicine, Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Eletronic Library Online utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Obesity Morbid”, “Bariatric Surgery”, “Gastric Bypass”, “Gastroesophageal Reflux”. Foram selecionados 12 estudos entre ensaio clínico randomizado, metanálise e revisão sistemática em inglês e português, de natureza quali-quantitativa e publicados entre 2017 a 2021. **Revisão de Literatura:** A alta prevalência de DRGE em pacientes obesos, suas repercussões à qualidade de vida destes, e a ineficácia do tratamento conservador com inibidores da

bomba de prótons justifica a abordagem cirúrgica como alternativa terapêutica, ao trazer benefícios como a perda de peso, combate ao refluxo gastroesofágico e remissão de doenças metabólicas. O bypass gástrico (GB) é a principal técnica de escolha e consiste na anastomose entre o intestino delgado e o estômago, com exérese de aproximadamente 50% do estômago do paciente levando a maiores taxas de esvaziamento gástrico e de remissão de sintomas gastrointestinais prévios. O GB é um procedimento simples e seguro, considerado o padrão-ouro para tratamento de DRGE em obesos. Além disso, por ser restritiva e disabsortiva, essa técnica é eficaz para a resolução de outras morbidades secundárias à obesidade. **Conclusão:** Após revisão metodológica, conclui-se com este estudo que o método bypass configura-se como melhor escolha terapêutica, por se tratar de um procedimento bariátrico seguro e com maior taxa de esvaziamento gástrico, representando altas taxas de sucesso no tratamento dos pacientes obesos com DRGE.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Bypass gástrico; Obesidade mórbida; Refluxo Gastroesofágico.

Referências Bibliográficas:

- 1- CASTILHO, Ana Virgínia Santana Sampaio; FORATORI-JUNIOR, Gerson Aparecido; SALES-PERES, Silvia Helena de Carvalho. IMPACTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO REFLUXO GASTROESOFÁGICO E NO DESGASTE DENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Arq Bras Cir Dig**, v. 32, n. 4, 2019.
- 2- MENDES-FILHO, Antônio Moreira et al. FUNDOPLICATION CONVERSION IN ROUX-EN-Y GASTRIC BYPASS FOR CONTROL OF OBESITY AND GASTROESOPHAGEAL REFLUX: SYSTEMATIC REVIEW. **Arq Bras Cir Dig**, v. 30, n. 4, p. 279-282, 2017.
- 3- RUTLEDGE, Robert; KULAR, Kuldeepak; MANCHANDA, Naveen The Mini-Gastric Bypass original technique. **International Journal of Surgery**, v. 61, p. 38-41, 2019.

ABORDAGEM DAS INTERVENÇÕES NEUROTERAPÊUTICA PARA TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Anna Rebecka Rodrigues Silva de Freitas - Faculdade De Ciências Médicas da Paraíba

Anna Gabriela Figueiredo de Almeida - Faculdade De Ciências Médicas da Paraíba

Mariana Cordeiro de Souza - Faculdade De Ciências Médicas da Paraíba

Izadora Barbosa Mendes - Faculdade De Ciências Médicas da Paraíba

Maria das Neves Silva - Universidade Federal da Paraíba

Faculdade De Ciências Médicas da Paraíba

Email: rebeckarodriguez123@gmail.com

Introdução: Neuroterapêutica são intervenções que usam cirurgia ou um dispositivo para doenças psiquiátricas. Pacientes que não respondem totalmente a tratamentos modernos convencionais e que estão gravemente incapacitados podem considerar a intervenção cirúrgica.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo analisar as diferentes intervenções psicoterapêuticas no tratamento dos transtornos psiquiátricos, fornecendo uma visão geral do procedimento em questão.

Metodologia: Trata de uma pesquisa de revisão integrativa com base nos artigos científicos indexados no Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A seleção foi realizada por critérios inclusão, sendo estes: artigos originais publicados em português e inglês abordando o tema proposto. **Revisão de literatura:** A eletroconvulsoterapia (ECT) é a intervenção Neuroterapêutica padrão-ouro para depressão resistente ao tratamento e utiliza eletrodos para fornecer carga elétrica ao cérebro através do crânio, sendo uma técnica não invasiva, podendo ser útil para mania e psicose. Já a estimulação magnética transcraniana (TMS), gera uma corrente elétrica na superfície do cérebro pelo campo magnético externo não invasivo, fornecendo de maneira focal a estimulação elétrica, sendo eficaz no transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e outros

transtornos psiquiátricos. A estimulação do nervo vago (VNS) é um procedimento invasivo que envolve a entrada no nervo vago no lado esquerdo do pescoço e eletrodos estimulantes ao redor do nervo. Estes, são conectados por via subcutânea a um gerador de pulso implantável subcutâneo (IPG) por meio de fios. Já a estimulação cortical epidural (EpCS), o procedimento é realizado por meio da craniotomia na qual é colocado um eletrodo estimulador plano na superfície do cérebro por meio de fios subcutâneos para se conectar a um IPG subcutâneo colocado na parede torácica. A psicocirurgia é indicada para Estimulação Cerebral Profunda, inclui a aplicação contínua ou cíclica de correntes de baixa intensidade em várias frequências para ajustar estruturas nervosas específicas de maneira inibidora ou excitante. Os eletrodos são implantados nos alvos pretendidos, através de pequenos orifícios no crânio e são amplamente utilizadas na doença de Parkinson, Epilepsia e Dor Crônica. **Conclusão:** Dado o exposto, fica evidente que as intervenções Neuroterapêuticas para transtornos psiquiátricos pode ser o método mais eficaz para atenuar os sintomas resistentes ao tratamento.

Palavras-chave: Neurocirurgia, Psiquiatria, Depressão, Transtorno de humor.

Referências Bibliográficas:

- 1- CORMIER, Josiane.; IORIOMORIN, Christian.; MATHIEU, David.; Ducharme, Simon. Neurocirurgia psiquiátrica: uma pesquisa sobre as percepções de psiquiatras e residentes. v. 46. ed. 3, Abr. 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/canadian-journal-of-neurological-sciences/article/psychiatric-neurosurgery-a-survey-on-the-perceptions-of-psychiatrists-and-residents/3E29A4B977D46CE280DE2A05F1C42524>. Acesso em: 26 set 2021
- 2- DARIN, Dougherty.; ALIK, Widge, S. Intervenções neuroterapêuticas para doenças psiquiátricas. **Harvard Review of Psychiatry**, v. 25. ed. 6, p: 253-255, Dez. 2017. Disponível em: https://journals.lww.com/hrjournal/Fulltext/2017/11000/Neurotherapeutic_Interventions_for_Psychiatric.1.aspx. Acesso em: 26 set 2021
- 3- RZESNITZEK, L.;HARIZ, M.;KRAUSS,JK. A psicocirurgia na história da neurocirurgia estereotáxica funcional, v. 98, n. 4, Ago. 2020. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/FullText/508167>. Acesso em: 26 set. 2021.

A CASA SEGURA DO IDOSO COMO UMA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS DOMICILARES



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

João Otávio Silva Schmidt - Universidade Estácio de Sá - Campus Ulysses e Mora Guimarães

Estela de Jesus Silva - Universidade Estácio de Sá - Campus Ulysses e Mora Guimarães

Mariana Ribeiro Machado - Universidade Estácio de Sá - Campus Ulysses e Mora Guimarães

Rodrigo Monteiro Barbieri - Docente da Universidade Estácio de Sá - Campus Ulysses e Mora Guimarães

*Universidade Estácio de Sá - Campus Ulysses e Mora Guimarães
Email: joao.schmidt43@gmail.com*

Introdução: Devemos nos atentar as quedas da própria altura, que são mais frequentes em idosos do que em qualquer outra faixa etária. Elas constituem a terceira causa de incapacidade crônica em idosos e uma das principais causas de morbimortalidade. Então, uma das formas de se prevenir estes acidentes que acometeram cada vez mais pessoas a cada ano, seria com a adoção da Casa Segura do Idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando conteúdo científico de 2013 a 2021. As bases de dados consultadas foram Google Acadêmico, ScieELO e PubMed, utilizando os descritores: quedas, prevenção de quedas e idoso. **Objetivo:** Elucidar a importância da prevenção de quedas e como tornar o ambiente domiciliar mais seguro, com a Casa Segura do Idoso. **Revisão de literatura:** Esse é um evento devastador para a população idosa, devido a todos os impactos negativos associados à diminuição de sua funcionalidade, além de aspectos sociais, elevada mortalidade, aumento da dependência, institucionalização e declínio da saúde física e mental. A maioria das quedas ocorre no ambiente domiciliar, então deve-se tornar este local mais seguro, a fim de se diminuir o número de acidentes, desta forma no Brasil é instituído o programa de Casa Segura do Idoso. Ele é um conceito desenvolvido pelo Ministério da Saúde, com a parceira de diversos municípios,

além de instituições públicas e privadas, que tem como objetivo estabelecer um programa educativo e de prevenção de quedas acidentais, em especial para idosos, que tem sua principal forma de divulgação através de cartilhas. Desta maneira, o projeto estabelece quais são os principais fatores extrínsecos para quedas acidentais domiciliares e formas de prevenção para estes fatores como, piso antiderrapante, superfícies secas, carpetes, além de iluminação adequada como, por exemplo, luz noturna ou iluminação suplementar fácil de ligar, móveis adequados, por exemplo, cama e cadeiras de altura baixa, grades laterais da cama, cadeiras com apoio de braços e corrimãos em banheiros e corredores e layouts adequados com espaço suficiente para se mover e usar ajudas para caminhar, todas as áreas organizadas e livres de riscos de tropeço. **Conclusão:** Desta maneira, já que a maioria dos acidentes ocorre em domicílio, é importante conhecer e considerar a Casa Segura do Idoso como uma das estratégias para combater o problema, implementando um lar com menor risco de acidentes e contribuindo assim, para a diminuição do risco de quedas.

Palavras-chave: Prevenção de Acidentes; Idoso; Equipamentos de Segurança; Domicílio.

Referências Bibliográficas:

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Casa segura para o idoso.2018. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/casa-segura-para-o-idoso/>. Acesso em: 18 Set.2021.
- 2- CELICH, K. L. S.; et al. Fatores que predispõem às quedas em idosos. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 7, n. 3, p. 419-426, set./dez. 2010. Acesso em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/776/pdf>. Acesso em: 10 Out. 2021.
- 3- CENTRO PROFESSORADO PAULISTA. Casa Segura do Idoso.2011. Disponível em: <http://www.consaude.org.br/wp-content/uploads/2011/09/casa-segura-para-idoso.pdf>. Acesso em: 18 Set.2021.
- 4- FERETTI, Fatima; LUNARDI, Diany; BRUSCHI, Larrisa. Causas e consequências de queda de idosos em domicílio. **Fisioterapia em Movimento**., Curitiba, v. 26, n. 4, p. página 753-762, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/LtJrBJwpRhjbWPpyNPpsTvHR/?lang=pt>. Acesso em: 09 Out. 2021
- 5- MIRANDA, D. P.; SANTOS, T. D. DOS; SANTO, F. H. DO E.; PINHO, C. L. DE; BARRETO, E. A. Quedas em idosos em ambiente domiciliar: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 2017, 9 out. 2019. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/560>. Acesso em: 10 Out. 2021

ACHADOS NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA ABDOMINAL EM PACIENTES COM COVID-19

Julia Werneck Paulino Soares de Souza - Universidade Estácio de Sá

Luiza Telles de Andrade Alvares - Universidade Estácio de Sá
Flora Rosa Campos - Universidade Estácio de Sá

Mariana Monteiro de Carvalho Berardo - Universidade Estácio de Sá

Rodrigo Paulino Soares de Souza - Grupo Fleury



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Universidade Estácio de Sá
Email: juliawerneckp@gmail.com

Introdução: Muitos pacientes com infecção pelo coronavírus 2019 (COVID-2019) apresentam sintomas abdominais. Entretanto, estes podem ser negligenciados por ser classicamente considerada uma doença respiratória. Em alguns indivíduos, os sintomas abdominais podem ser de gravidade suficiente para resultar em solicitações de TC abdominal.

(1) **Objetivos:** O objetivo dessa revisão foi avaliar os achados de tomografias computadorizadas de abdome solicitadas no avaliação inicial de pacientes que tiveram um teste COVID-19 positivo.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa sobre os achados na TC abdominal em pacientes com COVID-19. A revisão de artigos foi realizada na base de dados SciELO e PubMed, a partir dos descritores em Ciência e Saúde (DeCS) "COVID-19", "Tomography" e "Abdomen" e "SARS-CoV-2". Para seleção dos artigos, definiu-se como critérios de seleção, revisões bibliográficas, ensaios clínicos e meta-análises entre 2019 e 2021 nos idiomas inglês e português. **Revisão de literatura:** Em um estudo, anormalidades da parede intestinal foram encontradas em 31% das tomografias abdominais, e estavam associadas à admissão na UTI. A presença de anormalidades na parede intestinal não foi associada com a idade, sexo ou sintomas gastrointestinais, mas foram os principais achados em pacientes com infecção por COVID-19 no estudo. (2) Em um outro ensaio, 43 TCs abdominais

foram realizadas e as indicações mais comuns foram dor e infecção abdominal acompanhada de febre. Todavia, em 63% dos estudos, não foram observados achados abdominais agudos. Embora não haja resultados de TC de abdome específicos para a doença, a enterite foi associada ao COVID-19. A TC abdominal foi relevante em relação à identificação de sinais de infecção nas bases pulmonares em cerca de 76% das TCs abdominais. (3)

Conclusão: Ficou evidente que os achados abdominais em TC abdominal são inespecíficos, com exceção dos sinais de infecção nas bases pulmonares. Logo, embora possam mostrar alguns achados como enterite, nenhum achado no abdome deve ser usado para sugerir a possibilidade de infecção por coronavírus.

Palavras-chave: COVID-19; Tomografia Computadorizada; Radiologia

Referências:

1- DANE, Bari; BRUSCA-AUGELLO, Geraldine; KIM, Danny; S. KATZ, Douglas. Unexpected findings of coronavirus disease (COVID-19) at the lung bases on abdominopelvic CT. *American Journal of Roentgenology*, p. 1–4, 22 abr. Disponível em doi.org/10.2214/AJR.20.23240. Acesso em: 26 set. 2021

2- BHAYANA, Rajesh; SOM, Avik; LI, Matthew D.; CAREY, Denston E.; ANDERSON, Mark A.; BLAKE, Michael A; ... & KAMBADAKONE, Avinash. Abdominal imaging findings in COVID-19: preliminary observations. *Radiology*, 297(1), 11 mai.

2020. Disponível em:<https://pubs.rsna.org/doi/full/10.1148/radiol.2020.201908>. Acesso em: 26 set. 2021.

3- T. BARKMEIE, Daniel; B. STEIN, Erica; BOJICIC, Katherine; OTEMUYIWA, Bamidele; VUMMID, Dharshan; CHUGHTAI, Amer; H. ELLIS, James. Abdominal CT in COVID-19 patients: incidence,

indications, and findings. *Cardiopulmonary Imaging Clinical Perspective*, v. 215, n. 3 (2021), 19 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00261-020-02747-5>. Acesso em: 26 set. 2021.

ACOMETIMENTO DE NERVOS PERIFÉRICOS EM PORTADORES DE HANSENÍASE

Elisa Pinheiro Weber – Acadêmica do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH

Letícia Freitas de Castro Silva - Acadêmica do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH

Marcelly Caroline Senra Rodrigues - Acadêmica do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH

Sophia Mourão Gontijo de Castro - Acadêmica do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH

Amanda Neto Ladeira - Docente do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH

Email: elisapweber@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença granulomatosa causada pelo bacilo *M. leprae*, que produz infecção crônica afetando pele, nervos periféricos e mucosa. Apesar das melhorias significativas no tratamento, a incidência global permanece alta e os pacientes frequentemente apresentam complicações de longo prazo, incapacitantes, associadas à doença. É importante identificar os fatores de risco envolvidos, de modo a acompanhar os pacientes mais propensos com maior atenção. **Objetivos:** Analisar se a presença de nervos periféricos espessados e/ou dolorosos no momento do diagnóstico se correlaciona com a ocorrência de incapacidades físicas no exame inicial, bem como com episódios posteriores de neurite, em pacientes multibacilares, durante e após a poliquimioterapia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos completos disponíveis na base de dados PubMed, com critério de publicações dos últimos cinco anos, utilizando os descritores “Hansen's Disease”. **Revisão de Literatura:** O diagnóstico de hanseníase é clínico e feito quando o paciente apresenta pelo menos um dos seguintes sinais cardinais especificados pela Organização Mundial da Saúde: máculas hipopigmentadas ou eritematosas com perda sensorial; nervos periféricos espessados; ou esfregaço de pele positivo

para bacilos álcool-ácido-resistentes ou biópsia de pele com perda de anexos nos locais afetados. Há poucos dados sobre o diagnóstico de dor neural, sintoma frequente, resultando em erros prescritivos comuns quando a neurite é confundida com dor neuropática ou nociceptiva-neuropática mista. O presente estudo identificou importantes características demográficas, clínicas e neurofisiológicas de 42 pacientes com neuropatia hansênica que apresentam dor neuropática (DN). Análise dos dados das características da dor, resultados dos exames clínicos e Escala de Depressão de Hamilton foram usados para classificar esses pacientes. A palavra mais comum usada para descrever a sensação de dor em 60% dos pacientes foi “queimação”. Nos estágios iniciais da doença e antes do diagnóstico da hanseníase, 45% já haviam se queixado de DN e o tratamento da hanseníase não foi capaz de prevenir sua ocorrência em 36%. Reações hansênicas, consideradas fatores de risco para DN, ocorreram em 76% casos. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento das características típicas da DN pode ser usado para desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes para uma condição de dor notoriamente difícil de tratar na hanseníase.

Palavras-chave: Dermatologia, Neuropatia, Diagnóstico, Hanseníase.

and neurophysiological features of leprosy patients with neuropathic pain. **The American journal of tropical medicine and hygiene.** Ed. 98(6), 1609-1613, 2018.

Referências Bibliográficas:

1- BRASIL. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional.** 2016.

2- GIESEL, L. M., PITTA, I. J. R., DA SILVEIRA, R. C., ANDRADE, L. R., VITAL, R. T., DA COSTA NERY, J. A., ... & RODRIGUES, M. M. J. Clinical

3- SMITH, W. C., & SAUNDERSON, P. Leprosy. **BMJ clinical evidence.** 2010.

4- WHITE, C., & FRANCO-PAREDES, C. Leprosy in the 21st century. **Clinical microbiology reviews.** Ed. 28(1), 80–94. 2015

ADOCIMENTO MENTAL FRENTE AO COVID 19



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

SANTOS, I.N – Discente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde (UniRV)
FRANÇA, B.C – Discente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde (UniRV)
LIMA, A.S – Discente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde (UniRV)
MIRANDA, M.R – Discente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (UniRV)
LOPES, Y.S – Discente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (UniRV)
LARA CÂNDIDA DE SOUZA MACHADO – Docente Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde (UniRV)

Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde

Introdução: O isolamento social como forma de conter o vírus causador da COVID-19 intensificou sentimentos de medo, tristeza e ansiedade gerando repercussões biopsicossociais. Dessa forma, compreender a pandemia com um contexto humanizado, atentando a saúde mental do indivíduo, é um grande passo a ser alcançado diante dessa calamidade mundial. **Objetivo:** Apresentar e compreender o prejuízo psicológico causado durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio da consulta à base de dados SCIELO. Utilizando os descritores “COVID-19”, “Saúde mental”, e “pandemia”. Analisou-se artigos publicados em 2020, totalizando 5 relacionados ao assunto. Ademais, retirou-se dados da Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Revista Enfermagem Atual e do jornal da UFPEL. **Revisão de literatura:** Segundo os artigos presentes, a faixa etária entre 18-29 anos de idade mostrou-se mais suscetíveis a desestabilidade emocional e alterações do sono. Os sentimentos de tristeza e de ansiedade foram registrados de forma mais frequente durante o isolamento social nos pacientes com antecedentes de depressão,

principalmente naqueles sem um tratamento precedente adequado. **Discussão:** A pandemia ascendeu sentimentos disfóricos na população, sendo que esses foram maiores nas pessoas com antecedentes psiquiátricos prévios. Os adultos jovens são considerados uma parcela preponderantemente afetada e isso se torna uma problemática, visto que essas pessoas fazem parte do grupo economicamente ativo, impactando negativamente na vida socioeconômica de todos os indivíduos. Ademais, esses estão mais sujeitos ao bombardeamento de informações inclusive as chamadas “fake News” (BARROS et al, 2020) colaborando ainda mais para o estresse psicológico desse público. **Conclusão:** Diante do quadro exposto, compreende-se que o isolamento social intensificou sintomas de angústia além de inúmeros distúrbios e sequelas psicológicas. A estabilização emocional vem sendo um dos principais desafios da atualidade, atrelado a isso percebe-se a importância do investimento adequado na assistência à saúde mental para prevenções de futuros agravos.

Palavras-chave: Covid-19; Isolamento social; Repercussões biopsicossociais, Saúde mental.

Referências bibliográficas:

1- BARROS, M.B.A, et al. Relato de tristeza e depressão, nervosismo, ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19, 2020; 29.

2- BEZERRA, G. D, et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. 2020..

3- MOREIRA, W. C, et al. Intervenções em saúde mental em tempos de COVID-19: scopingreview. 2020.

4- PEREIRA, M. D, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. 2020.

5- SILVA, H.G.N, et al. Efeitos da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades, 2020; 10.

AGENESIA DA ARTÉRIA ILÍACA COMUM ESQUERDA



Vinicius Gonçalves e Silva - Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO)

Marcelo Prado Brasil - Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO)

Maria Eduarda Garcia Evangelista - Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO)

Erlí Neuhauss - Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO)

Márcio Sousa Jerônimo - Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO)

Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO)

Email: vinciusgoncalves.med@gmail.com

Introdução: Agenesia da artéria ilíaca comum esquerda é uma malformação embrionária rara. Seu diagnóstico frequentemente é acidental, durante exames de imagem. O tratamento, quando aplicável, se dá por intervenção cirúrgica.

Objetivos: relatar um caso raro de agenesia da artéria ilíaca comum esquerda.

Relato de Caso: JRB, masculino, 48 anos, negro, agricultor. Paciente com histórico de parada cardiorrespiratória aos 32 anos, febre reumática desde os 11 anos de idade. Aos 42 anos foi submetido a exames específicos onde evidenciou-se estenose valvar aórtica, aneurisma aórtico abdominal na altura da artéria mesentérica inferior e agenesia da artéria ilíaca comum esquerda (todos cirurgicamente corrigidos).

Discussão: As malformações da artéria ilíaca são raras. Nayak ressalta que há poucos estudos sobre as malformações de artéria ilíaca externa (NAYAK et al. 2018). Miller e Jamroz descreveram um caso de artéria ilíaca direita única, sem a bifurcação em ilíaca interna e externa, com persistência da artéria ciática (MILLER e JAMROZ. 2017). Balaguera relatou agenesia da artéria ilíaca comum e externa à esquerda (CARVAJAL BALAGUERA et al. 2015). O presente estudo evidenciou agenesia da ilíaca comum esquerda, com desenvolvimento da vascularização colateral envolvendo anastomoses da

artéria mesentérica superior, inferior e subcostais, e da artéria esplênica, pancreática dorsal e seu ramo dorsal superior advindas do tronco celíaco, sem persistência de artéria ciática. **Conclusão:** Este relato de caso evidenciou associação de agenesia da artéria ilíaca comum esquerda com complexa circulação colateral para suprir membro inferior esquerdo. Até onde temos conhecimento, não há relatos de outros casos idênticos na literatura.

Palavras-chave: agenesia; artéria ilíaca; malformações

Referências:

- 1- CARVAJAL BALAGUERA, J. et al. **Agenesia de la arteria iliaca común. De la arteria iliaca externa izquierda y de la vena cava infrarrenal, varicocele pélvico, útero septado, cardiopatía congénita y anomalías de la columna sacrococcígea.** Rev. esp. investig. quir, p. 125-129, 2015.
- 2- MILLER, Joseph M.; JAMROZ, Brandt A. **Undivided Common Iliac Artery: Unclear Embryology.** Journal of vascular and interventional radiology: JVIR, v. 28, n. 11, p. 1599, 2017.
- 3- NAYAK, S. Badagabettu et al. **A cadaveric study of variations of external iliac artery and its implication in trauma and radiology.** Morphologie, v. 103, n. 341, p. 24-31, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE E DO ACOLHIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA



*Maria Gabriela Duque Rocha - Centro Universitário Atenas -
Campus Paracatu*
*Cristiane de Pinho Carvalho - Centro Universitário Atenas -
Campus Paracatu*
*Ananda Santana Freitas - Centro Universitário Atenas - Campus
Paracatu*
*Natália Toledo Godoi - Centro Universitário Atenas - Campus
Paracatu*
*Renato Philipe de Sousa - Centro Universitário Atenas - Campus
Paracatu*

*Centro Universitário Atenas
Email: gabiducherocha@hotmail.com*

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípios doutrinários a universalidade, integralidade e equidade na assistência à saúde. Entretanto, na prática ainda persistem desigualdades no cuidado, principalmente em relação às pessoas com deficiência (PcD), uma vez que enfrentam desafios, como a falta de acessibilidade, a exclusão social e o despreparo dos profissionais de saúde para lidar com esse grupo. **Objetivos:** Discutir os achados na literatura referente às dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência na atenção primária à saúde e demonstrar a importância de assegurar-lhes os direitos à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizou-se os descritores “Pessoas com deficiência”, “Atenção Primária à Saúde” e o operador Booleano “AND”. Foram incluídos 5 artigos publicados nos últimos 9 anos, em língua portuguesa e inglesa. Excluiu-se artigos que não se adequaram ao tema. **Revisão de literatura:** No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 23,9% da população possui algum tipo de deficiência, o que corresponde a aproximadamente 45,6 milhões de pessoas. Apesar de ser um dado significativo, esses indivíduos possuem seus direitos à saúde violados,

tanto no acesso, devido às barreiras arquitetônicas, quanto no acolhimento, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, já que, muitas vezes, não encontram na Atenção Básica condições que atendam as suas especificidades. Pessoas com deficiência requerem maiores cuidados, porque possuem mais chances de desenvolver comorbidades e doenças crônicas. Todavia, utilizam menos os serviços de saúde em virtude da falta de infraestrutura adequada para recebê-los, mais de 50% das Unidades Básicas de Saúde não possuem rampas de acesso, banheiros adaptados e corrimão. Além disso, os profissionais de saúde carecem de uma melhor formação para atender as PcD, de forma a promover a equidade e de erradicar o preconceito, pois grande parcela desse grupo é tratada de forma errônea como incapaz. Isso impede que os princípios estabelecidos pelo SUS sejam exercidos. **Conclusão:** Portanto, é fundamental a promoção de políticas públicas voltadas para pessoas com deficiência, de modo a proporcionar melhor acessibilidade e uma atuação interdisciplinar e empática por parte dos profissionais. Assim, as PcD terão seus direitos respeitados, maior autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Integralidade em Saúde; Pessoas com Deficiência.

Referências Bibliográficas:

1- AMORIM, É. G.; LIBERALI, R.; NETA, O. M. M.. Avanços e desafios na atenção à saúde de pessoas com deficiência na atenção primária no Brasil: uma revisão integrativa. **Holos**, v. 1, p. 224-236, 2018.

2- MACHADO, W. C. A. et al. Integralidade na rede de cuidados da pessoa com deficiência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2018.

3- MARQUES, J. F. et al. Acessibilidade física na atenção primária à saúde: um passo para o acolhimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

4- MARTINS, K. P. et al. Estrutura interna de Unidades de Saúde da Família: acesso para as pessoas com deficiência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3153-3160, 2016.

5- SOUZA, F. R.; PIMENTEL, A. M.. Pessoas com deficiência: entre necessidades e atenção à saúde. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar (Impr.)**, p. 229-237, 2012.

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isadora Ferreira Basilio de Souza - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Larissa Rosa Stork - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Layse Rabelo Castello - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Marina de Freitas Cornachini - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Rodrigo Moraes - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Email: isadorabasiliof@gmail.com

Introdução: Descrita como a coleção de microrganismo que reside no trato digestório, a microbiota intestinal (MI) está diretamente relacionada à ocorrência de transtornos mentais (TM) como ansiedade e depressão. O eixo microbiota intestinal-intestino-cérebro tem se mostrado importante na manutenção da fisiologia humana, incluindo, na saúde mental, influenciando o humor e o comportamento. Portanto, devido à alta incidência de casos de TM no mundo, esse tem sido um importante alvo terapêutico para o tratamento dessas patologias. **Objetivos:** Compreender a influência da microbiota intestinal na saúde mental e seu papel no desenvolvimento de transtornos mentais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, em outubro de 2021, a partir da utilização de palavras-chave presentes nos Descritores em Ciência da Saúde: "Gastrointestinal Microbiome" AND "Mental Health" AND "Mental Disorders". Foram utilizados os filtros: texto completo, língua inglesa e últimos 5 anos, totalizando 38 artigos. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos com título e/ou resumo que não correspondiam ao tema, somando 3 artigos lidos integralmente. **Revisão de literatura:** Pacientes portadores de TM apresentam diferenças significativas na

composição da MI. Aqueles com Transtorno Depressivo Maior possuem, por exemplo, *Lactobacillus* spp. reduzidos, mas *Firmicutes* aumentados, quando em comparação com controles saudáveis. A presença de relação causal ainda é discutida, no entanto, acredita-se que essa relação seja influenciada, principalmente, pelo sistema imunológico (SI). Tal mecanismo pode ser explicado devido à valorização crescente do papel do tráfico de monócitos na regulação da homeostase cerebral, e, além disso, a disbiose intestinal causa intensa produção de citocinas inflamatórias. A MI também é estudada como responsável pela regulação do estresse através do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal. Ainda, bactérias presentes no intestino são capazes de produzir neurotransmissores, como a dopamina, e ácidos graxos de cadeia curta, como butirato, importante para a saúde do cérebro. **Conclusão:** A presente análise abordou a influência da MI na manutenção da homeostase do Sistema Nervoso Central, utilizando-se de diversas vias, como através de neurotransmissores e SI. Estudos comprovam a relação entre a disfunção da microbiota intestinal e a ocorrência de TM, como depressão e ansiedade, causando impactos no comportamento e saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Microbioma gastrointestinal; Saúde mental; Transtornos mentais.

Referências Bibliográficas:

1- BUTLER, M. L.; MÖRKL, S.; SANDHU, K. V.; CRYAN, J. F. DINAN, T. G. The Gut Microbiome and Mental Health: What Should We Tell Our Patients?: Le microbiote Intestinal et la Santé

Mentale : que Devrions-Nous dire à nos Patients?. **Can J Psychiatry**, v. 11, n. 64, p. 747-760, 2019.

2- CHOI, T.; CHOI, Y. P.; KOO, J. W. Mental Disorders Linked to Crosstalk between The Gut Microbiome and The Brain. **Exp Neurobiol**, v. 6, n. 29, p. 403-416, 2020.

3- WOUW, M.; BOEHME, M.; DINAN, T. G.; CRYAN, J. F. Monocyte mobilisation, microbiota & mental illness. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 81, p. 74-91, 2019.

AMNÉSIA PÓS TRAUMÁTICA E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

*Thais Bezerra Giovanini Fuscaldi - Discente do Centro
Universitário de Brasília - UniCEUB*

*Daniel Stuart Corrêa Galvão - Discente do Centro Universitário de
Brasília - UniCEUB*

*Laura Elena Binder - Discente do Centro Universitário de Brasília -
UniCEUB*

*Salma Sarkis Simão - Discente do Centro Universitário de Brasília
- UniCEUB*

*Marcio Rabelo Mota - Docente do Centro Universitário de Brasília
- UniCEUB*



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Discente do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Email: thais.fuscaldi@sempreueub.com*

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das maiores causas de incapacidade e morte entre a população adulta jovem. O TCE, quando contuso (TCEC), pode ser seguido de amnésia pós-traumática (APT), caracterizada como uma fase transitória de desorientação, confusão, distúrbios de comportamento e amnésia anterógrada, que acontece imediatamente após a recuperação da consciência. A duração da APT é indicador de gravidade, devido ao seu efeito direto no prognóstico funcional do paciente com TCEC. **Objetivos:** Analisar o impacto da Amnésia Pós Traumática no paciente e seus métodos de predição de gravidade. **Metodologia:** Revisão de literatura, por meio da busca do termo "Post Traumatic Amnesia", no banco de dados PubMed, em que obteve-se 15 artigos. Excluiu-se artigos publicados há mais de 9 anos e não correspondentes ao tema, restando um total de 4 artigos publicados entre 2012 e 2021. **Revisão de Literatura:** A APT é um estado de confusão e desorientação subsequente, majoritariamente, ao TCE. Nesse aspecto, a APT é utilizada como um indicador da gravidade do trauma, ou seja, quanto maior o tempo de APT, maior será a gravidade esperada do TCE e do comprometimento funcional. Além disso, a própria presença de APT é um aspecto relevante e afeta

diretamente o tempo de internação hospitalar e a qualidade de vida (QV) do paciente. Segundo estudos, em casos de TCE moderado com complicações, quando comparados os indivíduos com APT maior e menor do que 1 semana, os com o tempo mais curto tiveram maior desempenho cognitivo e menos incapacidade no período de 6 meses após a lesão. Ainda nesse sentido, consoante outro estudo sobre assunto, quando comparados os aspectos relacionados à QV, tais quais: capacidade funcional, limitação para atividades físicas e aspectos sociais, os pacientes com APT maior do que 24h apresentaram diferenças significativas, entre 3 e 6 meses após a TCE, em relação aos com APT menor do que esse período. Ademais, existem instrumentos que auxiliam na avaliação da APT em vítimas de TCE, como o Galveston Orientation and Amnesia Test (GOAT), o qual pode ser utilizado concomitantemente com outros critérios como a medida da Abertura Ocular, a Resposta Verbal e a Resposta Motora. **Conclusão:** A APT é uma das várias complicações do TCEC, sendo um indicador de gravidade. Para se avaliar a APT, utiliza-se testes como o GOAT, a fim de buscar um melhor prognóstico, uma vez que quanto maior a duração da amnésia, pior o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Amnésia; Traumatismos Encefálicos; Prognóstico

Referências Bibliográficas:

1- QUACH, Nhung T et al. Burden of Care Implications and Association of Intracranial Hypertension With Extremely Severe Post-traumatic Amnesia After Traumatic Brain Injury: A 5-Year Retrospective Longitudinal Study. **Frontiers in neurology**, v. 10, n. 34, 2019.

2- SILVA, Silvia Cristina Fürbringer e; SETTERVALL, Cristina Helena Constanti; SOUSA, Regina Marcia Cardoso de. Amnésia pós-traumática

e qualidade de vida pós-trauma” [Post-traumatic amnesia and post-trauma quality of life]. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 30 - 37, 2012.

3- BRIGGS, Rachel et al. Duration of post-traumatic amnesia as a predictor of functional outcome in school-age children: a systematic review. **Developmental medicine and child neurology**, v. 57, n. 7, p. 618-627, 2015.

4- HART, Tessa et al. Duration of Posttraumatic Amnesia Predicts Neuropsychological and Global Outcome in Complicated Mild Traumatic Brain Injury. **The Journal of head trauma rehabilitation**, v. 31, n. 6, p. 1-9, 2016.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE GASTRECTOMIA TOTAL E PARCIAL EM ONCOLOGIA ENTRE 2013-2020



Murilo Ribeiro Sanches - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

Bárbara de Lima Pedroso - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

Beatriz Caldas Gonçalves - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

Júlia Marcel Ghannam Fontes - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

Walter De Biase da Silva Neto - Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG)

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

Email: murilorbsanches@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gastrectomia total (TG) consiste na retirada completa do estômago, com reconstrução do trânsito intestinal, seja por alça em Y com uma anastomose esôfago-jejunal término-lateral ou por reconstrução Y-de-Roux, com anastomose jejuno-duodenal látero-terminal⁴. Enquanto a gastrectomia parcial (PG) consiste na retirada de apenas uma porção do estômago¹. Ambas técnicas ainda são muito utilizadas como tratamento para neoplasias e ainda são estudadas e discutidas, visto isso, é importante um estudo da realidade brasileira no SUS em relação a esses dois procedimentos.

OBJETIVO: Compreender a incidência e taxa de mortalidade das modalidades cirúrgicas da gastrectomia no Sistema Único de Saúde, associando com as informações da literatura. **METODOLOGIA:** Foram retiradas informações do Sistema Internações Hospitalares do SUS (SIH SUS) referentes aos procedimentos cirúrgicos Gastrectomia Total e Gastrectomia Parcial em casos oncológicos entre 2013 - 2020. **RESULTADOS:** Foram analisados um total de 15477 procedimentos, dentre os quais 9544 foram PG e 5933 foram TG. A incidência de casos de TG é de 3,6/1.000.000 habitantes, enquanto a incidência de PG é de 5,79/1.000.000 habitantes. O número de

óbitos por TG foi de 500, com uma taxa de mortalidade de 8,92 e de PG de 629, com uma taxa de mortalidade de 6,60.

DISCUSSÃO: Os resultados mostram um número maior de procedimentos de PG em comparação com TG. Segundo a literatura, a escolha entre os dois procedimentos ainda gera discussões, o argumento para utilização da gastrectomia total é que ela mostra melhor controle loco-regional do tumor, enquanto o argumento da gastrectomia subtotal inclui menor morbimortalidade pós-operatória com melhor qualidade de vida³. É possível que a menor complexidade e a menor agressividade da PG em relação à qualidade de vida dos pacientes contribuíram para o maior número de casos no sistema público brasileiro. Além disso, houve uma diferença na taxa de mortalidade dos dois procedimentos, mesmo que, segundo a literatura, não há relevância estatística para afirmar que possua uma técnica com maior taxa de sobrevivência². **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que não há um consenso no uso dos dois procedimentos cirúrgicos. As discussões ainda prevalecem no ambiente acadêmico. Quando os dois procedimentos são comparados e os resultados oncológicos forem iguais, a operação a ser escolhida deve ser aquela a fornecer

menor desconforto e comprometido à qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Gastrectomia; Câncer; Epidemiologia

Referências

- 1- Andreollo, Nelson Adami, Lopes, Luiz Roberto e Coelho Neto, João de Souza. Complicações pós-operatórias após gastrectomia total no câncer gástrico: análise de 300 doentes. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo) [online]. 2011, v. 24, n. 2 [Acessado 10 Outubro 2021] , pp. 126-130. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-67202011000200007>>. Epub 01 Jul 2011. ISSN 2317-6326. <https://doi.org/10.1590/S0102-67202011000200007>.
- 2- Goto H, Kanaji S, Otsubo D, Oshikiri T, Yamamoto M, Nakamura T, Suzuki S, Fujino Y, Tominaga M, Kakeji Y. Comparison of total versus subtotal gastrectomy for remnant gastric cancer. Langenbecks Arch Surg. 2019 Sep;404(6):753-760. doi: 10.1007/s00423-019-01821-x. Epub 2019 Sep 4. PMID: 31485734.
- 3- De Manzoni G, Verlato G, Roviello F, Di Leo A, Marrelli D, Morgagni P, Pasini F, Saragoni L, Tomezzoli A; Italian Research Group for Gastric Cancer. Subtotal versus total gastrectomy for T3 adenocarcinoma of the antrum. Gastric Cancer. 2003;6(4):237-42. doi: 10.1007/s10120-003-0261-4. PMID: 14716518.
- 4- Lopes, Luiz Roberto et al. Técnica de Rosanov modificada na reconstrução do trato digestivo após gastrectomia total. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo) [online]. 2011, v. 24, n. 2 [Acessado 10 Outubro 2021] , pp. 176-179. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-67202011000200017>>. Epub 01 Jul 2011. ISSN 2317-6326. <https://doi.org/10.1590/S0102-67202011000200017>.

ANESTESIA NO PACIENTE ONCOLÓGICO: OPIÓIDES E RECIDIVA TUMORAL



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Viviane Alcântara Moreira - Universidade Tiradentes
Fabrícia Teixeira de Souza - Universidade Tiradentes
Alana Darly Santos Andrade - Universidade Tiradentes
Mariana Soares Faria - Universidade Tiradentes
José Roberto Mellara – Hospital Unimed

Universidade Tiradentes

Email: viviane.moreira@souunit.com.br

Introdução: O pilar do tratamento anestésico convencional e tratamento da dor oncológica está no uso de analgésicos opióides que são os agentes mais efetivos no controle da dor moderada e forte. Tais medicamentos têm sido muito questionados no seu uso para pacientes oncológicos devido a sua relação com a recidiva tumoral e metástase. **Objetivo:** Analisar a influência do uso de analgésicos opióides na recidiva tumoral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 6 anos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores: analgésicos opióides; anestesia; câncer; recidiva. Foram usados 3 artigos em português e 1 artigo em espanhol neste trabalho. **Revisão de literatura:** O uso de analgésicos opióides na prática anestésica é considerado essencial para a analgesia. No entanto, há evidências que demonstram a relação dessas drogas com a progressão oncológica e metástase. O efeito dos opióides na progressão do tumor está relacionado à capacidade que tem de interferir na integridade da barreira hematoencefálica, seu potencial efeito angiogênico nas células tumorais e seu efeito imunossupressor direto. Recentemente, o papel imunossupressor tem sido questionado, pois a ação dos opióides é muito mais complexa e pode ter um efeito imunostimulador ou duplo. A administração de opióides de ação rápida e em baixas doses parece ter um impacto positivo no sistema imunológico.

Comparativamente, o uso crônico e de altas doses tem um impacto negativo. Por um lado, os opióides podem prevenir a inflamação e inibir o crescimento tumoral. No entanto, em altas doses e uso prolongado podem agravar a reação inflamatória, ter efeito imunossupressor e aumentar a taxa de infecção. **Conclusão:** Portanto, torna-se evidente a necessidade de mais estudos relacionados ao uso de opióides na população oncológica e seus desfechos. Mas podemos afirmar que o controle algico é fundamental e é sempre favorável do ponto de vista do perfil imune, pois a dor leva também a um efeito imunossupressor deletério, e caso não existam outras opções para seu controle, os opióides ainda constituem a principal opção terapêutica na analgesia do paciente oncológico.

Palavras-chave: analgésicos opióides; anestesia; câncer; recidiva.

Referências bibliográficas:

- 1- ALVES, D.; FARIA, M. Anestesia e Recidiva Oncológica – Será tempo de agir? **Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia**. v. 23, n. 4, 2014.
- 2- RANGEL, F.; SIMÕES, C.; AULER JR, J. O. Anestesia no paciente oncológico: as técnicas e agentes anestésicos podem influenciar o desfecho destes pacientes? Uma revisão narrativa. **Revista de Medicina (São Paulo)**. v. 99, n.1, p. 40-45, 2020.
- 3- TITON, O. **Influência dos opióides exógenos na resposta inflamatória aguda no período**

perioperatório de cirurgia oncológica. 2021. Tese (mestrado em ciências aplicadas à saúde) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná, p. 80. 2021.

4- VALDÉS, M. E.; GARCIA, O.; MARTÍNEZ, M. J. Perioperatorio y recurrencia oncológica: reto actual en la práctica anestésica. **Revista Cubana de Anestesiología y Reanimación.** v. 19. n. 1. e. 525. 2019.

ANESTESIA OBSTÉTRICA EM GESTANTES COM COVID-19



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Jully Cristina Vilar Barboza - Universidade Tiradentes – UNIT

Yvna Santos Lima - Universidade Tiradentes – UNIT

Ana Helena Prado Santana Campos - Universidade Tiradentes – UNIT

Gabriel Guimarães Mellara - Universidade Tiradentes – UNIT

José Roberto Mellara - Hospital da Unimed e Hospital São Lucas

Universidade Tiradentes – UNIT

Email: vilarjully@gmail.com

Introdução: O surgimento da COVID-19 desafiou demasiadamente a área médica, entre elas a anestesiologia no que diz respeito ao manejo perioperatório das pacientes obstétricas. De acordo com a literatura, a taxa de anestesia geral nas gestantes reduziu de 7,5% para 3,3% em 2020, dado este que contribuiu para a diminuição de morbidade e mortalidade. De tal maneira, o anestesiológico ao realizar o procedimento, deve fornecer segurança ao recém-nascido e à mãe, além de proteger a equipe de saúde, tendo em vista que o cenário da pandemia apresenta altos riscos de contaminação pelo vírus. **Objetivos:**

Realizar um estudo literário acerca dos aprendizados e considerações em anestesia obstétrica nas pacientes infectadas pelo coronavírus SARS-CoV-2, proporcionando um maior conhecimento do tema, uma vez que é vigente e primordial para a atuação do especialista.

Metodologia: O mapeamento da revisão sistemática foi realizado em setembro de 2021, utilizando as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); PubMed; Scielo. Foram encontrados 15 artigos publicados referentes aos anos de 2020 e 2021, sendo priorizados 05 deles depois de excluídas as duplicatas. Após a compreensão dos artigos, foram selecionados os descritores DeCS/MeSH: anestesia obstétrica; COVID-19 e gestantes. **Revisão de literatura:** A anestesia neuroaxial (raquianestesia; peridural e combinada raqui/peridural) é considerada padrão em anestesia obstétrica, principalmente em gestantes

com COVID-19, visto que reduz os riscos de infecção por aerossolização e consequentemente diminui o contágio aos profissionais da saúde. Além disso, a anestesia neuroaxial não aparenta promover descompensação respiratória nessas pacientes, logo, atenua as ameaças de agravamento e internação. No entanto, a anestesia geral deve ser evitada, já que favorece a propagação do vírus no momento do manejo da via aérea, tanto na intubação, quanto na extubação traqueal. Em contrapartida, a anestesia geral pode ser indicada em poucos casos, a exemplo da insuficiência respiratória materna.

Conclusão: Portanto, infere-se que é imprescindível a avaliação metódica acerca do manejo anestésico e dos possíveis riscos de transmissão viral ao realizar uma intervenção em uma paciente infectada pelo SARS-CoV-2. Os médicos anestesiológicos devem buscar novos estudos a fim de aprimorar sua capacitação e evitar ao máximo as adversidades obstétricas no contexto da pandemia atual.

Palavras-chave: Anestesia obstétrica; COVID-19; Gestantes.

Referências Bibliográficas:

1- MORAU, E; *et al.* **Anaesthesia and intensive care in obstetrics during the COVID-19 pandemic.** Elsevier. Tratamento crítico de anestesia e medicina da dor. v. 39. 2nd ed. p.345-349. França. Jun 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352556820300898?via%3Dihub>. Acesso em: 30 Set 2021.

- 2- BERNABÉ, M, E, H; *et al.* **Anestesia para cesariana e SARS Cov-2: estudo observacional no Peru.** Rev. Colomb. Anesthesiol. v. 49. 4.ed. Bogotá. Ago 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-33472021000400004&lang=pt. Acesso em: 30 Set 2021.
- 3- BAMPOE, S; ODOR, PM; LUCAS, DN. **Novos coronavírus SARS-CoV-2 e COVID-19. Recomendações práticas para anestesia obstétrica: o que aprendemos até agora.** Int J Obstet Anesth. v.43. p.1-8. Reino Unido. Ago 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/labs/pmc/articles/PMC7179500/>. Acesso em: 30 Set 2021.
- 4- LANDAU, R. **COVID-19 Pandemia e Anestesia Obstétrica.** Anaesth Crit Care Pain Med. v. 39. 3.ed. p.327-328. Estados Unidos. Mai 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/labs/pmc/articles/PMC7238984/>. Acesso em: 30 Set 2021.
- 5- JULIÁN, A; *et al.* **Recomendaciones para la ejecución de anestesia regional no obstétrica en perioperatorio de pacientes COVID-19.** Rev Chil Anest 2020. v. 49. n.03.08. Chile. 2020. Disponível em: <https://revistachilenadeanestesia.cl/PII/revchilanestv49n03.08.pdf>. Acesso em: 30 Set 2021.

ANTICOAGULAÇÃO TERAPÊUTICA VERSUS PROFILÁTICA NOS PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19



Vanessa Alves de Sousa – Universidade Federal do Maranhão

Áthila Gabriele Ferreira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Cicera Natália da Silva Rodrigues – Universidade Federal do Maranhão

Natalia Giffoni Lustosa – Universidade Federal de Alfenas

Arlane Silva Carvalho Chaves - Universidade Federal do Maranhão

Universidade Federal do Maranhão
Email: vanesaa.alvessousa@gmail.com

Introdução: Atualmente, diversos estudos tem sugerido que os distúrbio de coagulação tem importante papel na mortalidade causada pela COVID-19, por isso, a anticoagulação tem sido utilizada no tratamento destes pacientes. **Objetivo:** realizar revisão da literatura para comparar os desfechos dos casos de COVID-19 que utilizaram a anticoagulação terapêutica versus profilática. **Metodologia:** trata-se de uma revisão da literatura incluindo ensaios clínicos aleatorizados e controlados, publicados no período de 2020 a 2021, indexados nas bases de dados da The Cochrane Library, Pubmed Central, Embase e MEDLINE, utilizando os descritores: COVID-19, *anticoagulation, treatment* e *prophylaxis*. Foram selecionados 5 artigos em inglês. **Revisão da Literatura:** Os estudos utilizaram rivaroxabana ou enoxaparina em dose terapêutica para os distúrbios da coagulação e estes não evidenciaram melhores resultados clínicos, como o aumento da probabilidade de sobrevida até a alta hospitalar ou o número de dias livres de suporte cardiovascular ou respiratório, quando comparados com a profilaxia com enoxaparina ou heparina. Além disso, a anticoagulação em dose terapêutica levou a uma probabilidade menor de sobrevida até a alta hospitalar e maior número de ocorrência de eventos hemorrágicos, quando comparado com a profilaxia. Apenas 1 estudo demonstrou maior

benefício no uso da enoxaparina em dose terapêutica, em que foi evidenciada melhora das trocas gasosas e diminuição da necessidade de ventilação mecânica. Entretanto este estudo foi bastante limitado, possuindo uma amostra de apenas 20 pacientes. Ademais, os pacientes que receberam alguma forma de terapia anticoagulante em comparação aqueles com nenhuma terapia obtiveram uma incidência significativamente menor de morte intra-hospitalar. **Conclusão:** Diante disso, os estudos analisados evidenciaram que a anticoagulação profilática em comparação com a forma terapêutica apresenta mais benefícios para o paciente e que a não administração de alguma forma de terapia com anticoagulantes significa pior prognóstico.

Palavras-Chaves: COVID-19; Inibidores dos fatores de coagulação sanguínea; Terapêutica; Profilaxia.

Referências Bibliográficas:

- 1- INSPIRATION INVESTIGATORS, *et al.* Effect of Intermediate-Dose vs Standard-Dose Prophylactic Anticoagulation on Thrombotic Events, Extracorporeal Membrane Oxygenation Treatment, or Mortality Among Patients With COVID-19 Admitted to the Intensive Care Unit. *Jama*, [S.L.], v. 325, n. 16, p. 1620, 27 abr. 2021. American Medical Association (AMA).
- 2- LEMOS, Anna Cristina Bertoldi *et al.* Therapeutic versus prophylactic anticoagulation for severe

COVID-19: a randomized phase ii clinical trial (hesacovid). **Thrombosis Research**, [S.L.], v. 196, p. 359-366, dez. 2020. Elsevier BV.

3- LOPES, Renato D *et al.* Therapeutic versus prophylactic anticoagulation for patients admitted to hospital with COVID-19 and elevated D-dimer concentration (ACTION): an open-label, multicentre, randomised, controlled trial. **The Lancet**, [S.L.], v. 397, n. 10291, p. 2253-2263, jun. 2021. Elsevier BV.

4- MEIZLISH, Matthew L. *et al.* Intermediate-dose anticoagulation, aspirin, and in-hospital mortality in COVID -19: a propensity score :matched analysis. **American Journal Of Hematology**, [S.L.], v. 96, n. 4, p. 471-479, 22 fev. 2021. Wiley.

5- REMAP-CAP INVESTIGATORS, *et al.* Therapeutic Anticoagulation with Heparin in Critically Ill Patients with Covid-19. **New England Journal Of Medicine**, [S.L.], v. 385, n. 9, p. 777-789, 26 ago. 2021. Massachusetts Medical Society.

APLICABILIDADE TERAPÊUTICA DA MELATONINA NO AUXÍLIO AO TRATAMENTO DA OBESIDADE



Natália Toledo Godoi - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Ananda Santana Freitas - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Cristiane de Pinho Carvalho - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Maria Gabriela Duque Rocha - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Viviam de Oliveira Silva - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Email: natitoledogodoi@gmail.com

Introdução: A obesidade acarreta disfunção do tecido adiposo que pode induzir síndrome metabólica, diabetes mellitus tipo 2, e ainda aumentar os riscos de doenças cardiovasculares. A melatonina, hormônio que atua no controle do ciclo circadiano, tem sido objeto de estudos como um coadjuvante no tratamento da obesidade, visto que seus níveis se apresentam reduzidos em indivíduos obesos. **Objetivos:** Averiguar a relevância da melatonina como agente terapêutico auxiliar no manejo da obesidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura em que a busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores “Obesidade”, “Melatonina” combinados com o operador Booleano “AND”. Foram selecionados 4 artigos em língua inglesa e portuguesa publicados nos últimos cinco anos. **Revisão de literatura:** Estudos demonstram que a melatonina associada a uma dieta hipocalórica aumenta os níveis de adiponectina circulante, hormônio envolvido na regulação do apetite, do gasto energético e no aumento da sensibilidade à insulina. Esse hormônio circadiano também promove o equilíbrio do metabolismo energético ao atuar no aumento do tecido adiposo marrom e nos receptores de insulina e de leptina do hipotálamo. Além

disso, apresenta propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e imunomodulatórias, que podem diminuir as complicações envolvidas na obesidade, como, o risco de doenças cardiovasculares, doença hepática gordurosa não alcoólica, diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica. Como uma atuante em diversas funções fisiológicas, a melatonina endógena provém de um sono regulado e sua privação contribui para a fisiopatologia associada à obesidade, por isso, a suplementação exógena é amplamente pesquisada a fim de contribuir para melhorar o prognóstico. **Conclusão:** Diante de todas as ações reguladas pela melatonina, ainda faltam estudos aprofundados em humanos sobre a eficácia e doses de suplementação seguras para prevenir e melhorar de forma coadjuvante os riscos proporcionados pelas disfunções metabólicas advindas da obesidade. Contudo, é um hormônio com grande potencial para ser um agente terapêutico que melhore as condições dos pacientes devido a seus efeitos protetores contra a inflamação e a oxidação.

Palavras-chave: Adiponectina; Efeito Antioxidante; Melatonina; Obesidade; Síndrome Metabólica.

Referências Bibliográficas:

- 1- GENARIO, R. et al. Melatonin supplementation in the management of obesity and obesity-associated disorders: A review of physiological mechanisms and clinical applications. **Pharmacological Research**, p. 105254, 2020.
- 2- GLANZMANN, R. et al. O uso da melatonina como indutor do sono: uma revisão bibliográfica. **Revista uningá**, v. 56, n. 1, p. 157-167, 2019.
- 3- PRADO, N. J. et al. Anti-inflammatory effects of melatonin in obesity and hypertension. **Current hypertension reports**, v. 20, n. 5, p. 1-12, 2018.
- 4- SZEWCZYK-GOLEC, K. et al. Melatonin supplementation lowers oxidative stress and regulates adipokines in obese patients on a calorie-restricted diet. **Oxidative medicine and cellular longevity**, v. 2017, 2017.

APOIO MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE DIABÉTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MARABÁ/PA



Isabella Muniz Biancardi - Faculdade de Ciências Médicas do Pará

Fernanda Maria Ferro de Oliveira - Faculdade de Ciências Médicas do Pará

João Bosco Corrêa de Corrêa - Faculdade de Ciências Médicas do Pará

Kézia Santos Ramos - Faculdade de Ciências Médicas do Pará

Mariana Gomes Pereira – Faculdade de Ciências Médicas do Pará

*Faculdade de Ciências Médicas do Pará
Email: isamunizbiancardi@gmail.com*

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) constitui um grupo de distúrbios metabólicos que se apresentam a partir da hiperglicemia. Por ser um agravante de saúde pública comum no Brasil, o apoio multiprofissional da atenção primária é de extrema relevância no tratamento e, sobretudo, na prevenção do agravo.

Objetivos: Relatar a experiência de um atendimento clínico em diabetes efetivado por acadêmicos de medicina e docente médica da atenção primária à saúde na Unidade Básica de Saúde Enfermeira Zezinha em Marabá/PA. **Relato de Experiência:** No dia dois de julho de 2021, os alunos, juntamente à docente, realizaram atendimentos de rotina na Unidade Básica de Saúde Enfermeira Zezinha. Um desses atendimentos chamou a atenção, tendo em vista que se tratava de um paciente do sexo masculino, 38 anos, que morava sozinho. Chegou na UBS encaminhado do trabalho de visita domiciliar com um possível diagnóstico de diabetes. Queixas como poliúria, polidipsia e borramento visual foram relatadas. O teste de glicemia capilar foi feito e, com base nos parâmetros observados, o diagnóstico de diabetes foi estabelecido. Complicações crônicas também foram observadas, como úlceras nos pés e perda da sensibilidade distal (polineuropatia simétrica distal). Mudanças nos hábitos de vida foram repassadas, além da prescrição

de fármacos hipoglicemiantes. O paciente também foi acolhido pela equipe saúde da família e orientado a retornar na próxima semana para integrar as ações do HiperDia. Por fim, estabeleceu-se um vínculo do paciente com a unidade de saúde. **Discussão:** No estudo de Carvalho, Nogueira e Medina, 43,7% dos enfermeiros faziam a orientação sobre fatores de risco, 15,6% realizavam a verificação da PA. Já distúrbios glicêmicos foram constatados em 66,7% das consultas. De forma análoga ao estudo, em relação à experiência, percebe-se uma abordagem mais integral ao diabético, contemplando as necessidades reais e levando em consideração seu próprio conhecimento a respeito do diagnóstico e suas complicações. Dessa forma, sugere-se a avaliação do pé diabético como complemento avaliativo do paciente com diabetes dentro da abordagem de consulta na UBS. **Conclusão:** Após cinco semanas do início do tratamento com apoio multiprofissional envolvido, constatou-se a melhora progressiva no quadro clínico do paciente, evidenciando a importância de um manejo efetivo. Portanto, o trabalho realizado desde as visitas domiciliares foi fundamental para um melhor prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Diabetes Mellitus; Equipe Multiprofissional.

Referências Bibliográficas:

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. **Redes de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde**. Brasília: DF, 2012.
- 2- BORBA, A. K. O. T. *et al.* Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 125-136, 2019.
- 3- FILHA, F. S. S. C; NOGUEIRA, L. T.; MEDINA, M. G. Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 265-278, 2014.
- 4- MUNDT, M. *et al.* Primary care team communication networks, team climate, quality of care, and medical costs for patients with diabetes: A cross-sectional study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 58, p. 1-11, 2016.
- 5- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES – SBD. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo: Editora Clannad, 2019.

A RELAÇÃO ENTRE SOFRIMENTO PSÍQUICO E IDEAÇÃO SUICIDA

Ana Paula Hesketh Campos Magno – Centro Universitário de Brasília

Eduardo Primo da Silva - Centro Universitário de Brasília

Isabella Bringel Cardoso Ramos - Centro Universitário de Brasília

Mariana Abreu Accioly - Centro Universitário de Brasília

Miriam May Philippi – Centro Universitário de Brasília



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Centro Universitário de Brasília

Email: anaphesketh@sempreceub.com

Introdução: O suicídio é um grave problema de saúde pública que envolve questões socioculturais, históricas, psicossociais e ambientais desafiadoras, tratando-se de fenômeno complexo e multifacetado. **Objetivos:** Buscou-se neste trabalho evidenciar a relação entre sofrimento psíquico e ideação suicida, abordando as possibilidades de prevenção, intervenção e políticas públicas.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica nos portais de periódicos Scielo e PubMed dos anos de 2000 a 2019, sendo uma revisão narrativa de artigos científicos.

Revisão de Literatura: O estudo da ideação suicida na adolescência e de quadros relacionados, como a depressão, tem ajudado na compreensão desse comportamento e prevenção do suicídio, que é umas das principais causas de morte na adolescência. Para prevenir o ato suicida e o tabu associado a ele por meio de discursos religiosos, morais e culturais, medidas preventivas e educativas que envolvam capacitação técnica dos serviços de saúde e das próprias relações familiares. A abordagem do paciente deve ser feita com perguntas amplas, em local privado e seguro. Caso ainda não tenha ocorrido a tentativa de suicídio, as perguntas a serem feitas devem ser focadas na avaliação da intenção suicida. Essa investigação, pode elevar a confiança médico-paciente e definir o cenário inicial para um tratamento eficaz. Somente em

2017, com um plano nacional, é dado o primeiro passo para produção de atos normativos específicos para tratar do tema.

Conclusão: Existe evidência na relação entre o sofrimento psíquico e a ideação suicida, carecendo ampliar as políticas públicas específicas para o tema.

Palavras-chave: Ideação suicida; Suicídio; Transtorno mental.

Referências Bibliográficas:

1- AZEVEDO, A. *et al.* Ideação suicida e sintomatologia depressiva em adolescentes. *Psicologia, Saúde & Doenças. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.* Volume 15, número 1. Lisboa-Portugal. Março de 2014.

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de Ações Estrat. Vigil. e Prev. do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil 2017-2020. Brasília (DF), 2017 set.

3- DAUDT, Arthur *et al.* Suicídio: avaliação de risco e manejo. *Psiquiatria para estudantes de medicina*, 2013. Disponível em <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882736/manejo-em-emergencia-do-paciente-suicida.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2020.

A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NO TRATAMENTO DA ITU



Ana Gabriela Tressmann Andrade - Faculdade Multivix
Isabela Silva Barbieri - Faculdade Multivix
Carolina Silva De Martins - Faculdade Multivix
Rubia Miozzi – Médica infectologista EBSEH/Hospital
Universitário Cassiano Antônio Moraes/UFES e Residência
médica em infectologia pela UFES/HUCAM

Faculdade Multivix
Email: gabiitressmann@gmail.com

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) pode se classificar como alta, baixa, complicada e não complicada. O principal patógeno responsável pelas altas taxas de ITU é a bactéria *E. coli*, que coloniza tanto a bexiga quanto os rins. Na maioria das infecções do trato urinário são prescritos antimicrobianos, porém, seu uso inadequado possibilitou o desenvolvimento de resistência de uropatógenos. **Objetivo:** Identificar os principais fármacos associados ao desenvolvimento de resistência antimicrobiana no tratamento da ITU e os principais microorganismos envolvidos. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura de caráter descritivo, realizada através de busca eletrônica nos bancos de dados das plataformas NCBI, PubMed, Scielo, além de artigos científicos provenientes de Universidades e da revista de medicina da USP (Ribeirão Preto). **Revisão de Literatura:** Nos casos de infecções do trato urinário, o tratamento empírico é o mais utilizado, contribuindo para o desenvolvimento de resistência aos antimicrobianos, sendo a *Escherichia coli* o principal agente causador dessas infecções. Na ITU não complicada, é necessário monitorar o paciente ao utilizar amoxicilina, sulfametoxazol/trimetoprim e ciprofloxacina, visto que há maior chance de desenvolver resistência bacteriana. A fosfomicina e a nitrofurantoína, são indicadas como uma boa escolha terapêutica, por apresentarem menor índice de resistência. Nos quadros de ITU complicada, as quinolonas (ciprofloxacina e

norfloxacina) eram bastante utilizadas como fármacos de primeira escolha, mas devido ao seu alto índice de resistência, às cefalosporinas passaram a ser mais utilizadas, uma vez que possuem maior espectro e menor índice de resistência.

Conclusão: A automedicação, e a antibioticoterapia empírica que é muito utilizada são fatores que podem aumentar a prevalência de estirpes resistentes aos antimicrobianos. Além disso, a espera para o resultado da urocultura, o fácil acesso a antimicrobianos no Brasil e a interrupção precoce do tratamento são fatores que contribuem para o aumento da resistência bacteriana. Sendo assim, é fundamental que o tratamento com antibiótico seja respaldado por uma confirmação do agente etiológico e seu padrão de resistência.

Palavras-Chaves: Antimicrobianos; *Escherichia coli*; Infecção; Resistência; Sistema urinário.

Referências Bibliográficas:

- 1- ALMEIDA, M. D. P. **Perfil Bacteriológico de Uroculturas em Pacientes Atendidos em um Laboratório de Análises Clínicas**. 2005. 53 p. Monografia – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.
- 2- BAIL, L.; ITO, C. A. S. & ESMERINO, L. A. **Infecção do trato urinário: comparação entre o perfil de susceptibilidade e a terapia empírica com antimicrobianos**. Rev. Bras. Anál. Clín., 38(1): 51-56, 2006
- 3- CAMARGO, C. B. S.; PEDRO, C. C.; LOURENÇO, D. S.; GIRONI, R. H. A. R. &

- MARTINEZ, R. **Infecção das Vias Urinárias na Comunidade de Ribeirão Preto – SP: Etiologia, Sensibilidade Bacteriana a Antimicrobianos e Implicações Terapêuticas.** Rev. Medicina, 35(2): 173-178, 2002
- 4- HEILBERG, I. P. & SCHOR, N. **Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário.** Rev. Assoc. Med. Bras., 49(1): 109-116, 2003

AROMATERAPIA COMO MEDIDA DE SUPORTE AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER.



Aline Belle Moraes Gonçalves - Centro Universitário de Brasília
Beatriz Castello Branco Liotto - Centro Universitário de Brasília
Clarissa de Lima Oliveira e Silva - Universidade Católica de Brasília
Ingridy Maria Oliveira Ferreira - Centro Universitário de Brasília
Tayana Augusta de Carvalho Neves - Centro Universitário de Brasília

Centro Universitário de Brasília
Email: alinebellemoraes@gmail.com

Introdução: A aromaterapia é uma alternativa terapêutica que envolve o uso de óleos essenciais, os quais são derivados de diversas fontes vegetais, como o alecrim, o eucalipto e a lavanda. A forma de uso desses óleos é variada, podendo ser aplicado topicamente por meio de massagens, diluído em difusores para a inalação do aroma, ingeridos por meio de chás, utilizados na água do banho e até mesmo empregado na fabricação de cremes corporais. Os benefícios de seu uso são variados, e estudos afirmam que houve melhora considerável dos efeitos colaterais nos pacientes em tratamento para o câncer, como diminuição dos episódios de dor, de ansiedade e atenuação do estresse. **Objetivos:** Este trabalho tem a finalidade de mostrar a aromaterapia como alternativa de suporte durante o tratamento de pacientes com câncer. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão da literatura, retirada dos bancos de dados nacionais e internacionais: PubMed e Medline. Os descritores utilizados foram “adjuvant treatment”, “aromatherapy” e “cancer”, em inglês. Foi estabelecido um limite temporal de 2012 a 2018. **Revisão de literatura:** A eficácia da aromaterapia é observada tanto no âmbito psicológico quanto no físico, implicando na melhora do bem-estar geral, do humor e do apetite, fato evidenciado em indivíduos portadores de alguma condição crônica, como em pacientes com câncer. Acredita-se que a

aromaterapia tenha atuação na ligação entre o olfato e o sistema límbico, explicando sua interferência nas emoções, sendo perceptível a melhora após 8 semanas de tratamento. Desse modo, pacientes relatam redução das aflições que estavam enfrentando não só no momento da aromaterapia, mas também em atividades do cotidiano, a citar o sono. Assim, foram evidenciados menores índices de insônia e ampliação da sensação de descanso ao acordar desde o início da terapia. Como melhorias físicas em relação a alimentação, sono e humor; e melhorias emocionais, dada a redução do estresse, ocorre atenuação de sintomas de depressão, ansiedade e cansaço. **Conclusão:** A aromaterapia é uma alternativa coadjuvante acessível e prática para o tratamento de pacientes com câncer, uma vez que seu uso está associado a melhoras significativas na qualidade de vida, promovendo maior relaxamento e manejo de estresse e outros sentimentos negativos, redução dos problemas de sono e maior regulação do apetite.

Palavra chaves: Aromaterapia; Câncer; Tratamento adjuvante.

Referências Bibliográficas:

1- BOEHM, Katja. Aromatherapy as an adjuvant treatment in cancer care--a descriptive systematic review. *Afr J Tradit Complement Altern Med*, [s.

1.], 1 jul. 2012. DOI 10.4314/ajtcam.v9i4.7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23983386/>. Acesso em: 1 out. 2021.

2- S M HO, Simone. Experiences of aromatherapy massage among adult female cancer patients: A qualitative study. *J Clin Nurs.*, [s. l.], 2017. DOI 10.1111/jocn.13784. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28252835/>. Acesso em: 3 out. 2021.

3- ZORBA, Pinar. The Preliminary Effects of Massage and Inhalation Aromatherapy on Chemotherapy-Induced Acute Nausea and Vomiting. *Cancer Nursing*, [s. l.], 2018. DOI 10.1097/NCC.0000000000000496. Disponível em: https://journals.lww.com/cancernursingonline/Abstract/2018/09000/The_Preliminary_Effects_of_Massage_and_Inhalation.2.aspx. Acesso em: 7 out. 2021.

AS DIFERENTES ABORDAGENS NO TRATAMENTO DE CICATRIZES HIPERTRÓFICAS E QUELÓIDES



Amanda Souto Vaz - Centro Universitário de Brasília
Gabriela Queiroz Campelo - Centro Universitário de Brasília
Eduardo Salloum Filho - Centro Universitário de Brasília
Kelly Meyre Soares de Oliveira Okata - Centro Universitário de Brasília
Márcia Maria Barros Moreira - Instituto Hospital de Base- DF

Centro Universitário de Brasília
Email: amandasoutov@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de cicatrização envolve uma sequência de eventos que dependem de fatores exógenos e endógenos, como etnia, idade e sexo. Que quando ocorrem de forma normal geram uma cicatriz final de bom aspecto estético e funcional. Entretanto, pode haver a perda do controle do mecanismo de regulação da regeneração e reparo do tecido, causando uma hiperproliferação de fibroblastos, levando à um acúmulo de matriz extracelular formando, então, queloides e cicatrizes hipertróficas (MARCOS, 2011), (MASCARENHAS, 2015). **MÉTODO:** Para alcançar o objetivo desse trabalho, que se trata de uma revisão de literatura, foi utilizado as bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: “Cicatrizes Hipertróficas” AND “Quelóides” AND “Tratamento de Quelóides”. **DISCUSSÃO:** As cicatrizes hipertróficas são cicatrizes elevadas, tensas e que respeitam às margens da ferida original, além disso, tendem à regressão após alguns meses de após o trauma inicial. Já o quelóide consiste em uma lesão elevada, brilhante e pruriginosa ou dolorosa. Além disso, o queleide tem como característica ultrapassar os limites da lesão original, invadindo a pele normal adjacente, e, ao contrário da cicatriz hipertrófica, não regride espontaneamente. Apesar de já serem mencionadas há mais de 1000 anos a.C., e apresentarem uma patogênese bem esclarecida, ainda existem muitos avanços em relação ao tratamento dessas

cicatrizes, sendo importante prezar pela diminuição na cicatriz, com o uso de técnicas cirúrgicas adequadas, evitando manipulação excessiva e sutura por planos (FERREIRA, 2006). Entre os tratamentos, temos as intervenções cirúrgicas feitas por meio de deslocamento parcial e avanço de retalhos, as quais apresentam altas taxas de recidiva, além de somente serem indicadas após o período de maturação, que vai de 6 a 12 meses. As terapêuticas não cirúrgicas são as mais aceitas e usadas, além de apresentarem melhores resultados, como por exemplo uso de laser, toxina botulínica do tipo A, dispositivos de pressão, radioterapia, crioterapia e fita adesiva microporosa hipoalergênica (KASYANJU, 2019) (DEL TORO, 2016). A primeira linha de tratamento, a injeções de esteroides. Em pessoas com pouca resistência à dor, usa-se produtos à base de gel de silicone (FERREIRA, 2006). **CONCLUSÃO:** As quelóides apresentam um grande motivo de procura em consultórios e são extremamente complexas do ponto de vista terapêutico, podendo ser empregadas diversas técnicas, cirúrgicas ou não e a combinação delas. Entretanto, sabe-se que o principal objetivo é a prevenção dessas, com uso de técnicas cirúrgicas adequadas.

Palavras chave: Cicatriz hipertrófica, quelóide, tratamento de quelóides.

Referencias:

- 1- MASCARENHAS, Marta Regina Machado et al. Efeito da terapia combinada no tratamento do quelóide auricular. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 7, n. 3, p. 253-256, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2655/265542585015.pdf>
- 2- Ferreira CM, D'Assumpção EA. Hypertrophic scars and keloids. *Rev. Bras. Cir. Plást.*2006;21(1):40-48. Disponível em: <http://www.rbc.org.br/details/123/hypertrophic-scars-and-keloids>
- 3- MARCOS, M.J.; FAUSTO, V.; HENRIQUE, M.F. **Cirurgia Plástica - Os Princípios e a Atualidade**. Grupo GEN, 2011. 978-85-277-2073-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2073-1/>. Acesso em: 12 Sep 2021
- 4- Del Toro D, Dedhia R, Tollefson TT. Advances in scar management: prevention and management of hypertrophic scars and keloids. *Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg.* 2016 Aug;24(4):322-9. doi: 10.1097/MOO.0000000000000268. PMID: 27163611.
- 5- Kasyanju Carrero LM, Ma WW, Liu HF, Yin XF, Zhou BR. Botulinum toxin type A for the treatment and prevention of hypertrophic scars and keloids: Updated review. *J Cosmet Dermatol.* 2019 Feb;18(1):10-15. doi: 10.1111/jocd.12828. Epub 2018 Dec 12. PMID: 30548742.

ASPECTOS FARMACOLÓGICOS DO BALOXAVIR MARBOXIL, NOVA OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA INFLUNZA: REVISÃO NARRATIVA

Filipe Pivato Brizon - Universidade José do Rosário Vellano
Julia Harumi Takume Minoda - Universidade José do Rosário Vellano

Igor Goes Teixeira - Universidade José do Rosário Vellano
Bruna Silva Terra - Universidade José do Rosário Vellano



Universidade José do Rosário Vellano
Email: filipepivato@hotmail.com

Introdução: A Influenza é uma doença epidêmica de fácil disseminação e de rápidas mutações na proteína viral. O tratamento padrão ouro consiste no oseltamivir e já foi identificada resistência viral, dificultando a terapêutica e controle adequados. Novos medicamentos contra Influenza tornam-se necessários, sendo o baloxavir marboxil (BM) um novo fármaco antiviral promissor. **Objetivo:** Apresentar resultados farmacológicos de ensaios clínicos referentes à eficácia e à segurança do BM. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura realizada entre junho de 2019 a setembro de 2021 na base de dados *PubMed*. O idioma usado na pesquisa foi inglês com seleção de artigos dos últimos 5 anos. A busca utilizou os termos estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “baloxavir marboxil”, “influenza” e “clinical trial”. **Revisão de literatura:** Um estudo de fase 1 randomizado, duplo-cego, controlado por placebo constatou boa segurança e tolerância medicamentosa na ingestão de doses de 6mg a 80mg de BM (n=55). Foi observada redução à exposição do fármaco em estado alimentado comparado ao jejum, após análise dos parâmetros farmacocinéticos ($C_{max} = 25,7$ ng/mL e $AUC_{0-\infty} = 2429$ ng·h/ mL; $C_{max} = 49,1$ ng/mL e $AUC_{0-\infty} = 3867$ ng·h/ mL). Em relação à eficácia em 24hrs, em estudo de fase 2 randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, testou doses orais únicas de 10mg, 20mg, 40mg (n=400) e observou que o BM reduziu sintomas em 54.2hrs (placebo = 77.7hrs), além de redução da carga viral em 1 dia do

início do tratamento, obtendo $p < 0,0001$ na redução da carga viral da Influenza tipo A e $p < 0,05$ na redução da carga viral da Influenza tipo B. Já um estudo de fase 3, randomizado, duplo-cego, controlado por placebo e oseltamivir (n=1163) observou que o BM (40mg para < 80 kg e 80mg para ≥ 80 kg) reduziu significativamente a carga viral em relação ao placebo ou ao oseltamivir (queda da carga viral de 3.36, 1.76, e 1.25 log₁₀ TCID₅₀ por milímetro no grupo BM, oseltamivir e placebo, respectivamente). O tempo médio para alívio sintomático foi menor no grupo BM em relação ao placebo nos infectados (48hrs vs. 96hrs, $p < 0,0001$). **Conclusão:** O BM apresentou melhores resultados, benefícios e facilidades terapêuticas quando comparados com placebo e/ou padrão ouro. Entretanto, em razão de ser um fármaco recente, é impreterível a realização de estudos de fase 4.

Palavras-chave: Baloxavir marboxil; Ensaios clínicos; Influenza

Referências bibliográficas:

- 1- GHEBREHEWET S.; MACPHERSON P.; HO A. Influenza. *The British Medical Journal*, n. 355, p. 1-10, 2016.
- 2- HAYDEN F., *et al.* Baloxavir Marboxil for Uncomplicated Influenza in Adults and Adolescents. *Lancet Infectious Diseases*, v. 20, n. 10, p. 1204-1204, 2020.
- KOSHIMICH H., *et al.* Safety, Tolerability and Pharmacokinetics of the novel anti-influenza agent Baloxavir Marboxil in healthy adults: Phase I Study

Findings. **Clinical Drug Investigation**, v. 12, n. 38, p. 1189-1196, 2018.

response and virus type/subtype outcomes from a randomized phase 2 study. **Antiviral Research**, n. 163, p. 75, 2019.

3- WATANABE A., *et al.* Baloxavir marboxil in Japanese patients with seasonal influenza: Dose

ASSOCIAÇÃO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS COM PNEUMONIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Layse Rabelo Castello - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Isadora Ferreira Basílio de Souza - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Larissa Rosa Stork - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Marina de Freitas Cornachini - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Luciene Lage da Motta - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Email: layse.rabelo@gmail.com

Introdução: Cigarros eletrônicos são dispositivos que promovem a inalação de aerossol (vaping) por meio de um sistema movido a bateria. Com a crescente disseminação desses dispositivos, surge a Injúria Pulmonar Relacionada ao Uso de Cigarro Eletrônico (EVALI), em especial as pneumonias. **Objetivo:** Compreender a associação entre o uso de cigarros eletrônicos e o desenvolvimento de pneumonias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada na Biblioteca Virtual da Saúde, em outubro de 2021, a partir da utilização de palavras-chave presentes nos Descritores em Ciência da Saúde: "Cigarro eletrônico" AND Patologia AND Pneumonia AND Pulmão. Foram utilizados os filtros: texto completo, língua inglesa e últimos 5 anos, totalizando 21 artigos. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos com título e/ou resumo que não correspondiam ao tema abordado, somando 5 artigos lidos integralmente. **Revisão de literatura:** Pesquisas apontam o desenvolvimento de EVALI após o uso de cigarros eletrônicos, em especial as pneumonias: eosinofílica aguda (PEA), intersticial descamativa e lipóide. A maior parte dos casos de EVALI é associada à vaporização de produtos ilícitos presentes no líquido usado no cigarro eletrônico,

como o tetrahydrocannabinol. A patogênese da PEA é resultado da inalação de toxinas orgânicas e inorgânicas presentes na fumaça do cigarro, que desencadeiam a resposta inflamatória alveolar mediada por Interleucina 5 - citocina que desempenha um papel regulador na sobrevivência dos eosinófilos no tecido pulmonar e na eosinofilia pulmonar. Além disso, pode ocorrer a pneumonia intersticial descamativa que apresenta como característica histológica grandes células epiteliais descamadas que preenchem os alvéolos, além do espessamento intersticial leve, da ausência de fibrose excessiva e do faveolamento pulmonar. Ademais, um quadro clínico de grande relevância no uso de cigarro eletrônico é a pneumonia lipóide exógena, que ocorre quando lipídios entram nos pulmões e se acumulam nos espaços aéreos e nos alvéolos e pode ser resultado de aspiração ou inalação de produtos. A presença de macrófagos carregados de lipídios no fluido da lavagem broncoalveolar (BAL) pode ser um indicativo de EVALI. **Conclusão:** O uso de cigarro eletrônico está associado com lesões pulmonares, porém são necessários mais estudos para compreender melhor seus efeitos e entender os impactos do uso desses dispositivos à saúde do usuário.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Patologia; Pneumonia; Pulmão.

Referências Bibliográficas:

- 1- DAWOD, Y. T; COOK, N. E; GRAHAM, W. B; MADHANI-LOVELY, F.; THAO, C. Smoking-associated interstitial lung disease: update and review. **Expert Review Of Respiratory Medicine**, v. 14, n. 8, p. 825-834, 2020.
- 2- CECCHINI, M. J. *et al.* E-Cigarette or Vaping Product Use-Associated Lung Injury: a review for pathologists. **Archives Of Pathology & Laboratory Medicine**, v. 144, n. 12, p. 1490-1500, 2020.
- 3- MCALINDEN, K. D.; EAPEN, M. S.; LU, W.; SHARMA, P.; SOHAL, S. S. The rise of electronic nicotine delivery systems and the emergence of electronic-cigarette-driven disease. **American Journal Of Physiology-Lung Cellular And Molecular Physiology**, v. 319, n. 4, p. 585-595, 2020.
- 4- TRABOULSI, H. *et al.* Inhalation Toxicology of Vaping Products and Implications for Pulmonary Health. **International Journal Of Molecular Sciences**, v. 21, n. 10, p. 3495, 2020.
- 5- SAQI, A. *et al.* E-cigarette or vaping product use-associated lung injury: what is the role of cytologic assessment?. **Cancer Cytopathology**, v. 128, n. 6, p. 371-380, 2020.

ASSOCIAÇÃO DO MAU PROGNÓSTICO DO COVID-19 COM A HAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isabela Ayres de Araujo - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Kallita Marques da Silva - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Luana Kelly Pessoa Gurgel - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Ramon Nogueira de Andrade Brito - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Ricardo Aleixo Rodrigues da Rocha - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu



*Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu
Email: isabelaaaires@gmail.com*

Introdução: A doença por coronavírus 2019 (COVID-19) é uma doença pandêmica atual que se espalhou rapidamente após o primeiro episódio na China. Nesse cenário, comorbidades específicas têm sido associadas com maior risco de piores prognósticos, dentre elas, destacando-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). **Objetivo:** Analisar a relação da Hipertensão Arterial Sistêmica como comorbidade agravante do quadro clínico em pacientes diagnosticados com COVID-19. **Método:** O presente estudo refere-se a uma Revisão Bibliográfica elaborada através de dados e artigos científicos contidos nas bases de dados: SciELO, DataSUS, SEMPEsq, Google Acadêmico e PubMed. A pesquisa ocorreu de forma íntegra, sendo incluído artigos na língua portuguesa e inglesa datados de 2019 a 2021. Ademais, afim de complementar o estudo foi utilizado a pesquisa em revistas e livros acadêmicos na busca de dados sobre diagnóstico e tratamento sobre a relação do COVID-19 com a HAS. **Revisão de literatura:** Analisando as doenças que trazem mau prognóstico para COVID 19, está a HAS, com etiologia multifatorial, onde se destaca o envolvimento do sistema renina-angiotensina-aldosterona, representado pela conversão da angiotensina I em angiotensina II, que é um importante

vasoconstritor, mediada enzimaticamente pela ECA2. Logo pode -se deduzir que existe uma relação entre COVID-19 e pior prognóstico em pacientes hipertensos em uso de drogas inibidoras da Enzima Conversora da Angiotensina (IECA), uma vez que o coronavírus se liga às células-alvo por meio da proteína de pico (S), que se acopla à ECA2 como um receptor e facilitando, assim, a invasão viral. Portanto, os questionamentos sobre a suspensão do uso dos IECA objetivando-se melhora do quadro clínico se fazem presentes nas discussões científicas, pois estudos apontam que esses provocam uma hiperexpressão dos receptores da enzima ECAII, facilitando a entrada do vírus na célula do hospedeiros, e em contraponto, estudos mostram que com o uso da medicação, a diminuição da atividade do SRAA ocorre, diminuindo a Interleucina- 6. **Conclusão:** Portanto, o aumento da mortalidade e morbidade do SARS-CoV-2 em pacientes com HAS é relevante. A enzima conversora de angiotensina 2 é um acesso para o vírus entrar nas células e o aumento da sua expressão favorece a infecção. Assim, é preciso mais estudos para elucidar as questões que relacionam a COVID-19 e a HAS e se entender qual o real custo-benefício entre o uso ou não de IECA's no prognóstico desses pacientes.

Palavra-chave: Covid; ECAII; Hipertensão; IECA.

Referências bibliográficas:

1- Brito VP, Dias FLT, Oliveira S. Hipertensão arterial sistêmica, uso de bloqueadores dos receptores de angiotensina II e inibidores da enzima conversora da angiotensina e COVID-19: Uma revisão sistemática. **InterAm J Med Health** 2020;3:e202003043.

2- Silva MS, Pinheiro FSG, Higino KLS, Santos AP, Santos RL. Evidências científicas clínicas entre o novo Coronavírus e a hipertensão arterial: uma revisão integrativa. **J. nurs. health.** 2020;10(n.esp.):e20104035

3- Barros GM, Mazulo JBR Filho, Mendes AC Júnior. Considerações sobre a relação entre a hipertensão e o prognóstico da COVID-19. **J Health Biol Sci.** 2020 J;

ATUALIZAÇÃO SOBRE AS PRINCIPAIS LESÕES CUTÂNEAS CAUSADAS POR EPI'S EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.



Idomeu Parente Primo Junior - Universidade Federal de Pernambuco

Bruna Carla Lima de Albuquerque - Universidade Federal de Pernambuco

Bruna Maria Ávila Azevedo - Universidade Federal de Pernambuco

Éllyda Vitória de Lima - Universidade Federal de Pernambuco

Mecciene Mendes Rodrigues – Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal de Pernambuco

Email: idomeu.parente@ufpe.br

Introdução: A pandemia do coronavírus está sendo responsável por sequelas não somente para os pacientes infectados pelo vírus, mas também para os que não foram. A Covid-19 é transmitida por gotículas nasofaríngeas, e os profissionais da saúde, principalmente, necessitam sempre trabalhar com os equipamentos de proteção, para evitar o fácil contágio e transmissão da doença. Nesse contexto, podemos destacar as lesões dermatológicas ocasionadas pelo uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e suas consequências. **Objetivos:** Descrever as principais lesões cutâneas e suas repercussões para os profissionais da saúde ocasionadas pelo uso de EPIs. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados SciELO e PubMed, com os descritores “COVID-19”, “dermatology” e “protective equipment-related”. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2022, em inglês, com base na relevância científica, sendo excluídos os estudos duplicados, não relacionados ao tema, os que não envolviam profissionais da saúde ou presença outras causas para o surgimento dessas lesões. Assim, 15 estudos foram encontrados e, destes, 4 selecionados. **Revisão de Literatura:** O uso de EPIs é indispensável para os profissionais de saúde, e com o advento da

pandemia, intensificou-se o tempo de uso e de mais equipamentos, sobretudo máscaras, capotes e proteções faciais que podem comprimir a pele. Logo, as manifestações cutâneas de leves a mais graves são relatadas principalmente no rosto e nas mãos pela higienização frequente com álcool e anti-sépticos. Isso ocorre devido às lesões por pressão e irritação ou alergias a produtos químicos dos EPIs, causando acne em cerca de 56% dos pacientes (n=42), eritema em até 87% (n=75) e dermatite de contato, 87% (n=75), principalmente. Com a higienização corporal frequente, as dermatites e dermatoses são mais recorrentes, manifestando eritema, ressecamento, descamação, fissuras, prurido, infecções secundárias e agravo de doenças cutâneas pré-existentes. **Conclusão:** Diversos acometimentos cutâneos estão surgindo e agravando doenças anteriores, urgindo a necessidade de maiores cuidados diários com a pele, principalmente hidratação e pela troca de produtos que causem irritação. Ademais, é recomendado continuar utilizando os equipamentos de proteção, para garantir maior segurança contra a infecção por coronavírus, mas faz-se o alerta quanto ao surgimento dessas lesões e à busca de maiores cuidados dermatológicos e pessoais.

Palavras-chave: Covid-19; dermatology; protective equipment-related.

Referências:

1- DAVIS, H. E. et al. Characterizing long COVID in an international cohort: 7 months of symptoms and their impact. **EClinical Medicine**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 101019, ago. 2021.

2- GÜL, U. COVID-19 and dermatology. **Turkish Journal Of Medical Sciences**, [S.L.], v. 50, n. 8, p. 1751-1759, 17 dez. 2020.

3- SILVA, T. C. L. et al. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. **Enfermería Global**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 502-543, 2 jul. 2021.

4- KENG, B. M. et al. Personal protective equipment-related occupational dermatoses during COVID-19 among health care workers: a worldwide systematic review. **Jaad International**, [S.L.], v. 5, p. 85-95, dez. 2021.

A UTILIZAÇÃO DA CETAMINA NO MANEJO DA DOR AGUDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



Luã Leocovick - Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Laércio Bernardes - Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Lilian Caroline Bohnen - Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Mayra Zancanaro - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Email: lualeocovick99@hotmail.com

Introdução: Nos últimos anos surgiram novas indicações para o uso da cetamina, com descobertas de múltiplas colocações clínicas. A motivação para estudar o uso da cetamina decorreu da possibilidade de tornar a droga uma opção terapêutica no tratamento da dor, visto que as drogas mais utilizadas, os opioides, podem causar complicações e dependência. Sabendo que estudos de revisão oferecem aos profissionais o acesso rápido a resultados que fundamentam a tomada de decisão e ainda proporcionam uma síntese do conhecimento já produzido, fornecendo subsídios para a melhoria da assistência à saúde, objetivou-se analisar como a literatura científica nacional e internacional descreve a utilização da cetamina no manejo da dor aguda. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada de acordo com as seis etapas recomendadas por Ganong. O levantamento bibliográfico foi realizado em busca *online* nas bases disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (*SciELO*), PubMed e Embase. Com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), foram utilizados os descritores em português cetamina, ketamina e dor aguda, e em inglês ketamine e acute pain. Os artigos selecionados para esta pesquisa foram analisados no formato completo, sendo agrupados a partir da Análise Temática de Minayo. **Resultados e discussão:** Foram

selecionados inicialmente 421 artigos. Após a leitura do título e resumo foram excluídos 361 por não atenderem os objetivos do estudo. Os artigos que restaram foram inseridos na matriz de avaliação e realizou-se a leitura na íntegra, sendo excluídos mais 25 artigos por não atenderem o objetivo do estudo. Foram selecionados para a revisão integrativa 31 artigos. Os artigos selecionados foram agrupados a partir da Análise Temática de Minayo e emergiram as categorias: Categoria 1: "Uso da cetamina na emergência". Categoria 2: "Utilização da cetamina na dor aguda, evidenciando a dor pós operatória". Categoria 3: "A utilização da cetamina nas diversas patologias que apresentam dor aguda". **Conclusão:** A cetamina é um exemplo de como uma droga antiga pode ser readaptada para novas aplicações. É um eficaz adjuvante pois prolonga a duração de outros fármacos no manejo de dor aguda na emergência, tem potencial de analgesia, e promove a redução de doses de opioides. Ainda, a utilização em baixas doses apresenta perspectivas promissoras em analgesia pós operatória.

Palavras-chave: cetamina, ketamina, dor aguda.

Referências Bibliográficas:

- 1- LI, Linda; VLISIDES, Phillip E. Ketamine: 50 years of modulating the mind. **Frontiers in human neuroscience**, v. 10, p. 612, 2016.

2- MACÊDO, Jacquelinny Lopes et al. Utilização da Cetamina no tratamento da dor aguda/crônica em seres humanos/Use of ketamine in the treatment of acute or chronic pain in humans. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 13, n. 44, p.

3- NASCIMENTO, Daiana Ciléa Honorato; SAKATA, Rioko Kimiko. Dependência de opióide em pacientes com dor crônica. **Revista dor**, v. 12, n. 2, p. 160-165, 2011.

CARDIOMIOPATIA POR MIOCARDITE INFLAMATÓRIA CHAGÁSICA: A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E PROPEDÊUTICA PRECOSES PARA UM MELHOR PROGNÓSTICO



Luiz Augusto Castro Ribeiro - Acadêmicos da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

Bernardo Buitrago de Andrade - Acadêmicos da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

Isadora Porto de Aquino - Acadêmica da Universidade de Itaúna (UIT)

Rafael Lucas Oliveira Natri - Universidade de Itaúna (UIT)

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

Email: luizinhoaugusto74@gmail.com

Introdução: A negligenciada doença de Chagas (DC), causada pelo protozoário *Trypanosoma Cruzi*, cursa principalmente com comprometimento cardíaco e do trato gastrointestinal. **Objetivos:** Indicar o diagnóstico e abordagem precoce da cardiomiopatia chagásica (ChCM) como fatores determinantes de um melhor prognóstico. **Metodologia:** Buscou-se, para esta revisão de literatura, artigos indexados na base de dados *PubMed*. Os descritores utilizados foram: cardiomyopathy, chagas disease e diagnosis, selecionando-se 7 artigos pertinentes. **Revisão de literatura:** A fisiopatologia da DC inicia-se com a transmissão fecal da forma tripomastigota do parasita pelo vetor. Nos humanos o parasita atinge os tecidos e se transforma em amastigota, replicando-se, retornando à forma tripomastigota e infectando outros órgãos por transmigração vascular. A miocardite resulta da inoculação do parasita nos cardiomiócitos, da resposta imune T Helper 1 exacerbada, do comprometimento do feixe de His e da restrição à microcirculação. Em virtude da miocardite inflamatória crônica, a ChCM pode cursar com cardiomegalia, arritmias, tromboembolismo, podendo, inclusive, evoluir para uma insuficiência cardíaca congestiva. Na fase aguda, a parasitemia elevada facilita a detecção dos tripomastigotas no esfregaço sanguíneo. Todavia, ainda que o paciente apresente

chagoma e sinal de Romaña, usualmente os sintomas inespecíficos dificultam o diagnóstico. Na fase crônica, entretanto, métodos sorológicos como a imunofluorescência indireta e ensaios de imunoadsorção enzimática têm boa sensibilidade, sendo a concordância de dois testes laboratoriais confirmatória para o diagnóstico. Após o período inespecífico, a ChCM é a principal causa de morbimortalidade. Sendo assim, pacientes com sorologia positiva devem ser submetidos à eletrocardiografia e ecocardiograma para monitorização. Além disso, a estratificação de risco através de escores, como a pontuação de Rassi, é essencial para estimar a ocorrência de desfechos desfavoráveis. Por meio da adoção precoce de estratégias, como uso de drogas antiarrítmicas, ablação por cateter, implantação de cardioversores desfibriladores e/ou marcapasso em pacientes de alto risco, obtém-se melhor prognóstico. **Conclusão:** Diante do exposto, considerando a magnitude das complicações da ChCM e o risco de morte súbita, evidencia-se a importância de diagnóstico e propedêutica bem definidos precocemente, visando melhorar a sobrevida dos pacientes chagásicos.

Palavras-chave: Cardiomiopatia; Doença de Chagas; Diagnóstico.

Referências Bibliográficas:

- 1- BONNEY, Kevin M. et al. Pathology and pathogenesis of Chagas heart disease. **Annual Review of Pathology: Mechanisms of Disease**, v. 14, p. 421-447, 2019.
- 2- KEEGAN, Roberto; YEUNG, Cynthia; BARANCHUK, Adrian. Sudden Cardiac Death Risk Stratification and Prevention in Chagas Disease: A Non-systematic Review of the Literature. **Arrhythmia & Electrophysiology Review**, v. 9, n. 4, p. 175, 2020.
- 3- MARTINEZ, Felipe et al. Chagas disease and heart failure: an expanding issue worldwide. **European Cardiology Review**, v. 14, n. 2, p. 82, 2019.
- 4- PINO-MARÍN, Antonia et al. Chagas Cardiomyopathy: From Romanaña Sign to Heart Failure and Sudden Cardiac Death. **Pathogens**, v. 10, n. 5, p. 505, 2021.
- 5- SANTOS, Érico; FALCÃO, Luiz Menezes. Chagas cardiomyopathy and heart failure: From epidemiology to treatment. **Revista Portuguesa de Cardiologia (English Edition)**, v. 39, n. 5, p. 279-289, 2020.

CIRURGIA BARIÁTRICA E SÍNDROME DE DUMPING: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Karen Karoline Caixeta - Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Giovanna Romara Coimbra Ferreira - Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Bárbara Maria Soares Bertoldi - Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Renato Coimbra Tavares – Médico Cirurgião Geral especialista em Cirurgia Bariátrica e Videolaparoscópica atuante em Corpo Clínico do Hospital Biocor

*Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu
Email: karencaixeta@hotmail.com*

Introdução: A cirurgia bariátrica é um procedimento muito adotado entre os pacientes com obesidade grau II apresentando comorbidades e grau III. Nesse sentido, a Síndrome de Dumping é uma manifestação muito frequente em pacientes submetidos a esse procedimento. **Objetivos:** Elucidar a ocorrência da Síndrome de Dumping em pacientes pós cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Revisão de literatura sobre o tema nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando 3 artigos em português entremeando os descritores: “cirurgia bariátrica”, “complicações” e “Síndrome de Dumping”. **Revisão de literatura:** A obesidade é uma doença que gera a seu acometido uma redução de seu bem estar físico e mental, baixa autoestima e, também, é relacionada a comorbidades, entre elas: hipertensão arterial sistêmica, Diabetes Mellitus, câncer e síndrome metabólica. Para seu tratamento, adota-se medidas como reeducação alimentar, atividades físicas e medicamentos, e, caso não haja resposta desejada a essas condutas, somada ao fato de o paciente apresentar IMC maior ou igual a 40kg/m² ou entre 35 e 39,9 kg/m² acrescido de comorbidades, a cirurgia bariátrica se torna uma alternativa viável. Assim, dentre as síndromes ocorridas após a cirurgia bariátrica, a de Dumping é a mais comum, sendo caracterizada por sintomas

vasomotores e gastrointestinais ligados ao rápido esvaziamento do estômago ou à exposição súbita do intestino aos nutrientes. Além disso, trata-se de uma resposta fisiológica resultante do consumo de alimentos com excesso de carboidratos e, também, pela ingestão de alimentos líquidos e sólidos cuja quantidade não condiz com a nova capacidade estomacal. Essa síndrome apresenta como principais sintomas: hipoglicemia, náuseas, taquicardia, cólicas, vertigem, sudorese e plenitude gástrica, seu tratamento inicialmente consiste em retardar o esvaziamento gástrico adotando medidas dietéticas, uma delas sendo a realização de refeições menores e mais frequentes, evitando o consumo de líquidos ao longo delas. Caso não haja êxito, poderão ser utilizados medicamentos análogos da somatostatina via subcutânea para a recuperação do paciente. **Conclusão:** A Síndrome de Dumping é uma complicação da cirurgia bariátrica ocasionada pela passagem rápida de alimentos ricos em carboidratos pelo estômago, manifestando sintomas sistêmicos e requer tratamento adequado, que abrange reeducação alimentar e, se não houver melhora, o uso de medicamentos análogos da somatostatina.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Complicações; Síndrome de Dumping.

Referências Bibliográficas:

- 1- DA SILVA CHAVES, Y.; CÔGO DESTEFANI, A. Fisiopatologia, Diagnóstico E Tratamento Da Síndrome De Dumping E Sua Relação Com A Cirurgia Bariátrica. **ABCD Arq Bras Cir Dig 2016**, v.29 (supl. 1), p. 116-119, 2016.
- 2- CRISTINA MENDES, S.; COSTA FORTES, S. Conhecimento De Mulheres Submetidas Ao Bypass Em Y De Roux Sobre A Síndrome De Dumping: Um Estudo Transversal Descritivo. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47 (4), p. 64-72, 2018.
- 3- CAMARGO, A. V. L. *et al.* Pacientes Com Síndrome De Dumping Pós-Gastroplastia Tipo Bypass Em Y-de-roux: Conhecimentos E Práticas Alimentares. **Revista Brasileira Multidisciplinar – ReBraM**, v. 21, n. 1, p. 72-81, 2018.

CIRURGIA METABÓLICA NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM PACIENTES OBESOS



Vanessa Alves de Sousa - Universidade Federal do Maranhão
Cícera Natália da Silva Rodrigues - Universidade Federal do Maranhão
Arlane Silva Carvalho Chaves - Universidade Federal do Maranhão

Universidade Federal do Maranhão
Email: vanesaa.alvessousa@gmail.com

Introdução: A cirurgia metabólica pode ser definida como a realização de qualquer procedimento cirúrgico em que há modificação anatômica do trato gastrointestinal resultando em melhor controle metabólico de comorbidades agravadas pelo excesso de peso, como o Diabetes Mellitus tipo 2 (DMT2). **Objetivo:** Analisar a efetividade da cirurgia metabólica no controle da Diabetes Mellitus tipo 2 em pacientes com obesidade.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos, indexados nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), Pubmed Central, Embase e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram usados 5 artigos em inglês neste trabalho. **Revisão de Literatura:** O principal objetivo da cirurgia metabólica, além da perda de peso, é o controle metabólico, com consequente redução do risco cardiovascular. Os estudos demonstraram que em comparação com a terapia médica convencional, o tratamento cirúrgico de pacientes obesos com Diabetes Mellitus tipo 2 apresenta melhores resultados no controle glicêmico, visto que observou-se uma redução da hemoglobina glicada (A1C), menor uso de insulina, menor nível de triglicerídeos, maior perda de peso e diminuição do índice de massa corporal (IMC). Além disso, demonstrou-se que os pacientes obesos com difícil controle glicêmico que não realizaram o tratamento cirúrgico apresentaram incidência significativa de doenças relacionadas ao

diabetes, como neuropatia periférica, retinopatia, acidente cerebral e hospitalizações por insuficiência cardíaca. Destaca-se ainda, que o número de medicamentos necessários para tratar hiperlipidemia e hipertensão foram significativamente menores no grupo cirúrgico do que no grupo de terapia medicamentosa. Alguns estudos evidenciaram que os pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico apresentaram anemia leve (média nível de hemoglobina, $11,9 \pm 1,5$ g por decilitro). **Conclusão:** Os estudos analisados sugerem que as intervenções gastrointestinais em diabéticos obesos possuem grande eficácia, uma vez que levam a melhora do diabetes de forma superior aos tratamentos clínicos.

Palavras-chaves: Cirurgia Bariátrica; Diabetes Mellitus tipo 2; Obesidade.

Referências Bibliográficas:

- 1- CONSTANTIN, Alina *et al.* Sera of Obese Type 2 Diabetic Patients Undergoing Metabolic Surgery Instead of Conventional Treatment Exert Beneficial Effects on Beta Cell Survival and Function: results of a randomized clinical study. **Obesity Surgery**, [S.L.], v. 29, n. 5, p. 1485-1497, 30 jan. 2019.
- 2- COHEN, Ricardo Vitor *et al.* Microvascular Outcomes after Metabolic Surgery (MOMS) in patients with type 2 diabetes mellitus and class I obesity: rationale and design for a randomised controlled trial. **Bmj Open**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 013574, jan. 2017.
- 3- HORWITZ, Daniel *et al.* Long-term outcomes comparing metabolic surgery to no surgery in

patients with type 2 diabetes and body mass index 30–35. **Surgery For Obesity And Related Diseases**, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 503-508, abr. 2020.

4- MINGRONE, Geltrude *et al.* Metabolic surgery versus conventional medical therapy in patients with type 2 diabetes: 10-year follow-up of an open-label, single-centre, randomised controlled trial. **The Lancet**, [S.L.], v. 397, n. 10271, p. 293-304, jan. 2021.

5- SCHAUER, Philip R *et al.* Bariatric Surgery versus Intensive Medical Therapy for Diabetes — 5-Year Outcomes. **New England Journal Of Medicine**, [S.L.], v. 376, n. 7, p. 641-651, 16 fev. 2017.

COLITE PSEUDOMEMBRANOSA COMPLICADA COM CHOQUE SÉPTICO: UM RELATO DE CASO



Ana Lúcia Marques Lopes - Faculdade Atenas – Campus Sete Lagoas

Amanda Luiza do Espírito Santo Pinheiro - Faculdade Atenas – Campus Sete Lagoas

Vitória Aparecida Cunha - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Levi Eduardo Soares Reis - Faculdade Atenas – Campus Sete Lagoas

Faculdade Atenas – Campus Sete Lagoas

Email: analuciamarques71@gmail.co

Introdução: A colite pseudomembranosa (CPM) é uma doença infecciosa causada pelo *Clostridium difficile*, responsável pela morte de 29.0000 indivíduos ao ano. O aumento das taxas de incidência dessa complicação nos serviços de saúde leva a preocupação associada à maior gravidade do quadro. Fatores de risco incluem o uso prolongado de antibióticos e hospitalização. Manifestam-se com diarreia e cólica abdominal por inflamação da mucosa do cólon e choque séptico nos casos mais graves. **Objetivos:** Abordar o caso de CPM em evolução para choque séptico. **Relato do caso:** Paciente feminino, 52 anos, em coma vigil, traqueostomizada e gastrostomizada. Permaneceu em Unidade de Terapia Intensiva por 3 semanas devido à Insuficiência Respiratória Aguda por COVID-19, com alta hospitalar no dia 11/01/2021 mantendo quadro diarreico. Após 4 dias, retornou ao serviço por piora do quadro e foi submetida à colonoscopia, com biópsia sugestiva de colite inespecífica. Exame de fezes positivo para pesquisa de toxinas A e B, confirmando o diagnóstico de CPM secundário ao uso prolongado de antibióticos e longa permanência hospitalar. Iniciado Vancomicina por 7 dias, Mesalazina uso contínuo e restrição dietética. Evolui com episódios febris, distensão abdominal em hipogástrico, rebaixamento sensorial, cianose periférica e diarreia profusa. Em 19/03/2021 evoluiu com choque séptico,

anúria e ausência de reflexos de tronco encefálico. Sem indicação de tratamento, manteve-se em cuidados paliativos ao lado de familiares, indo a óbito após 5 dias.

Discussão: A fisiopatologia da CPM envolve o rompimento da microbiota, permitindo que a bactéria prolifere no intestino e se dissemine na corrente sanguínea, instaurando o quadro séptico. Na paciente supracitada o quadro de choque séptico ocorreu após recidiva da CPM que ocorre por cepas bacterianas distintas associado à imunossupressão frente às toxinas do *C. difficile*. Ademais, o uso de antibióticos de amplo espectro causam alteração na flora intestinal que permite a colonização bacteriana, instaurando o processo inflamatório com sintomática grave que predispõem o quadro de sepse e choque séptico no contexto clínico. **Conclusão:** A reinfeção por esse patógeno em ambiente intrahospitalar representa o aumento da morbimortalidade, prolongando a hospitalização e os riscos de evolução para complicações que exprimem risco de vida. Portanto, é essencial o uso racional dos antibacterianos e a adoção de medidas preventivas a fim de promover o melhor desfecho.

Palavras-chave: Antibioticoterapia; Choque séptico; Colite pseudomembranosa.

Referências Bibliográficas:

- 1- ABT, Michael C.; MCKENNEY, Peter T.; PAMER, Eric G. *Clostridium difficile* colitis: pathogenesis and host defence. *Nat Rev Microbiol*, v. 14, n. 10, p. 609-620, 2016.
- 2- CZEPIEL, Jacek *et al.*. *Clostridium difficile* infection: review. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis.*, v. 38, n. 7, p. 1211-1221, 2019.
- 3- FERREIRA, Sandra Cristina da Silva. Colite pseudomembranosa associada aos antibacterianos. 2013. 75p. Faculdade Ciências da Saúde - Universidade Fernando Pessoa, Portugal, 2013. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3986/1/tese_Colite%20pseudomembranosa%20associada%20a%20antibacterianos_San.pdf>. Acesso em: 06 Out. 2021.
- 4- LÓPEZ, S. García; GOMOLLÓN, F. Colitis pseudomembranosa. *Gastroenterología y Hepatología*, v. 21, n. 6, 302p., 1998.
- 5- MCDONALD, L Clifford *et al.*. Clinical Practice Guidelines for *Clostridium difficile* Infection in Adults and Children: 2017 Update by the Infectious Diseases Society of America (IDSA) and Society for Healthcare Epidemiology of America (SHEA). *Clinical Infectious Diseases*, v. 669, n. 7, p. e1-e48, 2018.
- 6- TENÓRIO, Catarina et al. Baixa prevalência de infecções por *Clostridioides difficile* em Hospitais de Referência em Oncologia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. 1-8, 2021.

COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO E O COVID-19



*Sabrina da Cunha Cavalcanti de Almeida - Discente do Centro
Universitário de Brasília*

*Rafaella de Andrade Ferraz Ribeiro - Discente do Centro
Universitário de Brasília*

*Victor Hugo Policena de Jesus - Discente do Centro Universitário
de Brasília*

*Yasmin de Oliveira D'Avila de Araujo - Discente do Centro
Universitário de Brasília*

Márcio Rabelo Mota - Docente do Centro Universitário de Brasília

*Centro Universitário de Brasília
Email: rafaella.ferraz@sempreceub.com*

Introdução: A Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19, julho de 2021, emitiu nota técnica incluindo gestantes no grupo de risco para agravamento em caso de infecção por COVID-19. Os estudos que embasaram a nota levaram em consideração a própria fisiologia da gestação e a fisiopatologia da infecção pelo vírus Sars_Cov_2, uma vez que ambos favorecem e pré-dispõe a mulher ao risco aumentado de eventos tromboembólicos. **Objetivo:** descrever possíveis complicações na gestação após infecção por COVID-19. **Metodologia:** revisão de literatura, baseada em 5 artigos publicados entre 2019 e 2021, nos idiomas português e inglês, encontrados nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores: gestação, COVID-19, trombose e embolia, além dos operadores booleanos *AND* e *OR*. **Revisão de literatura:** A gestação e a infecção por COVID-19, são dois fatores de risco para eventos tromboembólicos, diante isso, associações médicas se uniram ao Ministério da saúde a fim de garantir uma imunização prioritária para gestantes. Contudo, é importante salientar, que em nenhuma das bulas dos imunizantes disponíveis está expressa a recomendação indiscriminada do produto para esse grupo populacional. Portanto, o médico avalia individualmente se o benefício supera o risco da imunização.

Além disso, atenta-se à escolha do imunizante, uma vez que vacinas como a da Oxford Astrazeneca já se mostrou contraindicada no período gestacional, devido a relatos de eventos tromboembólicos pós vacinação. Não menos importante, gestantes infectadas devem fazer monitoramento diário a fim de avaliar a vitalidade fetal. Há relato de gestante positiva para COVID-19, com sintomas leves, que evoluiu para óbito fetal por insuficiência placentária, sendo relatada uma possível correlação com a virose. Outra questão importante é cuidar da saúde mental das gestantes, uma vez que a pandemia elevou quadros de ansiedade e depressão em gestantes. **Conclusão:** até o momento, eventos tromboembólicos são os maiores achados de gravidade relacionados à infecção do COVID-19 para gestantes. Portanto, quaisquer mulheres em período gestacional que venham a contrair infecção por Sars_Cov_2 devem ser monitoradas e acompanhadas com cuidado, juntamente com seu feto, a fim de evitar o sofrimento fetal, que pode levar à partos prematuros, sequelas e até mesmo óbito fetal. Além disso, a despeito da avaliação médica, é preciso acompanhar e garantir a saúde mental dessas mulheres.

Palavras chave: Gestação, tromboembolismo e COVID-19.

Referências bibliográficas

- 1- BRASIL, Ministério da Saúde. **Nota técnica Nº 2/2021-SECOVID/GAB/SECOVID/MS**. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19. 2021.
- 2- MARINHO, P. S; *et al.* Case Report: SARS-CoV-2 Mother-to-Child Transmission and Fetal Death Associated With Severe Placental Thromboembolism. **Frontiers em Medicine.**, 16 August 2021.
- 3- MENDONÇA, R. C. F. e RIBEIRO FILHO, J. Impacto da COVID-19 na saúde da gestante: evidências e recomendações. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, v. 4, n. 1, p. 107-116, 2021.
- 4- SILVA, A. L. M. *et al.* Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e8633-e8633, 2021.
- 5- SOARES, A. L. B; *et al.* Complicações do Covid-19 na gravidez. **Brazilian Journal of Development**. Vol 7, No 9 (2021).

COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DA SIMPATECTOMIA LOMBAR EM PACIENTES COM HIPERIDROSE PLANTAR



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Mariana Dantas Mota - Universidade Tiradentes
Luana Teles de Resende - Universidade Tiradentes
Marina Schuster Monteiro - Universidade Tiradentes
Luana Thaynar Correia de Souza - Universidade Tiradentes
Rodrigo Pires de Souza Lima – Universidade Tiradentes

Universidade Tiradentes
Email: marianamota@outlook.com

Introdução: A hiperidrose plantar é uma condição caracterizada pela produção excessiva de suor na região dos pés e da necessidade do organismo para termorregulação, podendo ser de intensidade leve, moderada ou grave. Esta condição pode causar comprometimento na qualidade de vida dos portadores, com impacto nas atividades diárias, socialização e desempenho ocupacional, sendo de fundamental importância o tratamento dos pacientes afetados. A simpatectomia lombar é a abordagem de intervenção cirúrgica usada para o tratamento da hiperidrose plantar. **Objetivo:** Descrever as complicações pós-operatórias de pacientes com hiperidrose plantar após simpatectomia lombar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em outubro de 2021, nas bases de dados PUBMED, LILACS e MEDLINE, com os descritores “simpatectomia” e “hiperidrose”. Os critérios de inclusão foram: artigos com texto completo, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados 26 artigos a partir dos títulos, 10 após leitura dos resumos e 8 após leitura na íntegra que atendiam aos objetivos da pesquisa. **Revisão de Literatura:** Os estudos utilizaram diferentes técnicas operatórias: simpatectomia lombar minilaparoscópica, simpatectomia lombar assistida por vídeo com método de clipping, simpatectomia lombar endoscópica, simpatectomia assistida por tomografia computadorizada e simpatectomia lombar retroperitoneal laparoendoscópica bilateral de local único.

Em relação às complicações, a mais citada foi a neuralgia transitória (dor incômoda e autolimitada nas costas e membros inferiores), seguida da sudorese compensatória. Outras complicações pós-operatórias descritas foram: parestesia transitória em ambos os membros inferiores, dor abdominal transitória pós-operatória imediata, lesão peritoneal e hematoma pós-operatório. Não foram observadas complicações graves em todos os estudos. **Conclusão:** A simpatectomia lombar é um procedimento de rápida recuperação, sem complicações graves. Os pacientes devem ser orientados quanto às possíveis complicações e sobre o manejo em casos de hiperidrose compensatória.

Palavras-chave: Hiperidrose; Simpatectomia; Complicações pós-operatórias.

Referências Bibliográficas:

- 1- LIMA, S. O. et al. Retroperitoneoscopic lumbar sympathectomy for plantar hyperhidrosis. **Journal of Vascular Surgery**, v. 66, n. 6, 1806-13, 2017.
- 2- LOUREIRO, M. et al. Minilaparoscopic lumbar sympathectomy with 3 mm instruments for plantar hyperhidrosis. **J Vasc Bras**, 19, e20190072, 2020.
- 3- MAGUIRE, S. C. et al. A simpatectomia lombar pode melhorar os sintomas associados à isquemia, vasculite, neuropatia diabética e hiperidrose que afeta as extremidades inferiores - uma experiência de centro único. **Ir J Med Sci**, 187, 1045-49, 2018.
- 4- SCHEER, F. et al. Simpaticólise assistida por TC como uma opção terapêutica adicional

minimamente invasiva na hiperidrose plantar focal primária. **Cardiovasc Intervent Radiol**, 37, 1554–58, 2014.

5- YUN, S. W. et al. Outcome of Limited Video-Assisted Lumbar Sympathetic Block for Plantar Hyperhidrosis Using Clipping Method. **Journal of Laparoendoscopic & Advanced Surgical Techniques**, v. 27, n. 1, p. 36-42, 2017.

CONHECIMENTO E ACEITABILIDADE ACERCA DA VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS HPV

Carolinne Teodoro Cruz - Centro Universitário de Brasília
Isabella Bringel Cardoso Ramos - Centro Universitário de Brasília
Maressa Pacheco dos Santos Boquady - Centro Universitário de Brasília
Vítor Falqueto Ferreira - Centro Universitário de Brasília
Márcio Rabelo Mota - Centro Universitário de Brasília



Centro Universitário de Brasília
Email: carolinneteocruz@gmail.com

Introdução: O papiloma vírus humano (HPV) é o patógeno causador da infecção sexualmente transmissível mais prevalente no mundo, provocando normalmente o surgimento de verrugas genitais em ambos os sexos. Alguns de seus subtipos são oncogênicos, podendo causar, sobretudo, câncer do colo uterino, quarto mais frequente em mulheres. Sua principal forma de transmissão se dá pela via sexual. A prevenção do contágio admite utilização de vacinas, uso de métodos de barreiras nas relações sexuais e cuidados higiênicos.

Objetivos: Apresentar os principais achados relacionados ao conhecimento e aceitabilidade de programas de vacinação contra o HPV em diferentes países. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 6 anos nas bases de dados SciELO, MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os descritores: HPV, vacina e conhecimento. Foram usados 16 artigos neste trabalho. **Revisão de Literatura:** A OMS recomenda a inclusão da vacina contra o HPV nos programas nacionais de vacinação, desde 2009, entretanto, em muitos países ainda há uma adesão inadequada. Observa-se, principalmente, em regiões subdesenvolvidas a existência de lacunas no conhecimento sobre a vacina, o vírus e sua relação com o câncer, devido aos seus baixos níveis de escolaridade, demonstrando a importância do papel informativo da escola. Demonstrou-se que a maior parte das informações é obtida

pela televisão, seguida de professores e internet, poucos citaram profissionais de saúde. Com relação à transmissibilidade, a porcentagem de pessoas que sabiam que a prática sexual era a forma mais comum é cerca de oito vezes maior entre aqueles vacinados em comparação aos não vacinados. Além disso, os pais são essenciais na aderência da vacinação dos adolescentes, dentre os motivos apresentados para recusa destes, está o custo da vacina, sua eficácia e receio de efeitos colaterais. Quando tenta-se estabelecer as barreiras em relação aos próprios indivíduos que serão vacinados, além das já citadas, está a baixa percepção do risco de desenvolverem uma neoplasia. **Conclusão:** Portanto, as principais barreiras detectadas foram: desconhecimento da vacina, da relação entre HPV e câncer cervical, sua forma de transmissão e receio dos responsáveis. Já o alto nível de escolaridade é considerado um fator facilitador. Salienta-se a importância de se estabelecer o consultório médico e as escolas como os maiores veículos de informação.

Palavras-chave: Conhecimento; HPV; Vacina.

Referências Bibliográficas:

1- DUARTE OSIS, M. J.; ALVES DUARTE, G.; SOUSA, M. H. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 123-133, 2014.

- 2- ABREU, M. N. S. *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 849-860, 2018.
- 3- ZANINI, N. V. *et al.* Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-13, 2017.
- 4- MARLOW, L. A. V. *et al.* Knowledge of human papillomavirus (HPV) and HPV vaccination: An international comparison. **Vaccine Journal**, v. 31, n. 5, p. 763-769, 2013.
- 5- WALKER, K. K.; OWENS, H.; ZIMET, G. "We fear the unknown": Emergence, route and transfer of hesitancy and misinformation among HPV vaccine accepting mothers. **Preventive Medicine Reports**, v. 20, n. 9, 2020.

CURSO TEMPORAL DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA NO NORDESTE: A IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA DE RASTREIO



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Maria Victoria dos Santos Almeida - Centro Universitário
Faculdade de Tecnologia e Ciências*
*Jéssica Maria Lóssio Memória - Centro Universitário Faculdade de
Tecnologia e Ciências*
*Pollyana Costa de Santana - Centro Universitário Faculdade de
Tecnologia e Ciências*
*Kilce Gonçalves Chaves Ramos – Centro Universitário Faculdade
de Tecnologia e Ciências*

*Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências
Email: mariavictoria1804@outlook.com*

Introdução: O câncer de mama é uma patologia maligna que possui elevada taxa de mortalidade a nível global. A detecção precoce da doença, através da mamografia, é o melhor método para enfrentar o pior desfecho, visto que promove a redução da mortalidade.

Objetivo: Analisar a associação entre óbitos por câncer de mama e a realização da mamografia na Região Nordeste, no período de 2010 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de série temporal, visando analisar a prevalência dos óbitos por câncer de mama, através da base de dados de mortalidade pela CID-10 no Sistema de Informações de Saúde (TABNET) e o levantamento de dados das mamografias realizadas, através do Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama).

Resultados: Verificou-se uma tendência de crescimento exponencial da mortalidade por Câncer de Mama na Região Nordeste no período de 2010 a 2019, correspondendo a um total de 8.750, sendo o maior número no ano de 2018, quando houve um registro de 941 óbitos (10,75%), enquanto o menor registro ocorreu no ano de 2010, com total de 738 (8,43%). Ao realizar a análise das Unidades de Federação (UF), a Bahia obteve o maior índice, correspondendo a 2.326 (26,58%) mortes pela neoplasia, seguida por Pernambuco com um total de 1607

(18,36%) casos. Paralelamente aos óbitos por Câncer de Mama no Nordeste, o estado de Pernambuco realizou o maior número de mamografias, sendo este um total de 1.118.680 exames realizados, seguido da Bahia, que obteve um total de 958.831. Ao realizar a comparação com a população feminina de cada UF, na faixa etária de 20 a 74 anos, uma taxa de 48,65% mulheres em Pernambuco, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), realizou o exame, sendo a taxa da Bahia aproximadamente 22,32%. **Discussão:** A dificuldade de acesso das mulheres aos serviços de saúde, particularmente ao exame da mamografia, está presente nas regiões mais carentes, como é o caso da Região Nordeste. Consequentemente, essa precariedade provavelmente se associa ao aumento progressivo do número de óbitos. **Conclusão:** As taxas de mortalidade por Câncer de Mama na Bahia não demonstram uma tendência de redução, podendo estar associada a baixa taxa de realização das mamografias. Apesar do número significativo dos exames realizados, Pernambuco ainda apresenta um número expressivo de óbitos pela doença.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Mamografia; Neoplasia Maligna da Mama.

Referências Bibliográficas:

- 1- HADDAD CF. Rastreamento mamográfico no câncer de mama. **Revista Femina**, vol 43, n. 1, p. 21-27, 2015;
- 2- FAYER VA, GUERRA MR, NOGUEIRA MC, CORREA CSL, CURY LCPB, BUSTAMANTE TEIXEIRA MT. Controle do câncer de mama no estado de São Paulo: uma avaliação do rastreamento mamográfico. **Cadernos Saúde Coletiva** 2020; **28**: 140–152.
- 3- YANG L, WANG S, ZHANG L, SHENG C, SONG F, WANG P *et al.* Performance of ultrasonography screening for breast cancer: A systematic review and meta-analysis. **BMC Cancer**. 2020; **20**: 499.

CORRELAÇÃO ENTRE LOMBALGIA E FATORES PSICOSSOCIAIS: ETIOLOGIA, MANUTENÇÃO E ALTERAÇÃO DA FUNCIONALIDADE

Isabela Francisco Simões - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Amanda Irce Carvalho Silveira - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Helena Viana de Mattos - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Mateus Machado Decina - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Sebastião Martins Simões – Hospital Metropolitano Odilon Behrens



*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Email: bela.simoes@yahoo.com.br*

Introdução: A lombalgia é definida como dor que se localiza na região inferior do dorso entre o último arco costal e a prega glútea. Ela tem alta prevalência e acomete cerca de 84% dos brasileiros em alguma fase da vida, além disso, é importante causa de incapacidade em todo o mundo. Portanto, faz-se muito necessária a investigação de etiologias relacionadas a ela. **Objetivo:** Avaliar a influência de fatores psicossociais no surgimento, manutenção, agravamento da lombalgia e alteração na capacidade funcional. **Metodologia:** Realização de revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO com uso dos descritores Medical Subject Headings (MESH): "Low Back Pain" e "Psychology", sendo elegíveis artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis gratuitamente e que abordassem lombalgia e fatores psicossociais envolvidos. Deste modo, 4 foram os artigos aptos e utilizados para a revisão. **Revisão de Literatura:** Segundo os artigos trabalhados, fatores psicossociais apresentam forte relação com a lombalgia, tanto em sua gênese, quanto em sua percepção e em seu manejo. Para pensar a etiologia da lombalgia tem-se teorizado sobre sua associação com o prejuízo do sistema dopamina exercido pela ansiedade, pela depressão e pelo estresse. Além disso, sabe-se que há forte

relação entre prazer e inibição da dor, logo uma rotina carente em atividades prazerosas pode interferir na analgesia, acarretando exacerbação da dor lombar. Percebe-se também maior presença de cinesiofobia (medo excessivo, irracional e debilitante de realizar atividades físicas e movimentos) em pessoas com lombalgia e isso acaba gerando redução da funcionalidade das mesmas, não somente pela dor em si, mas pelo medo de senti-la. Ademais, pode-se correlacionar variáveis psicossociais e a cronicidade da lombalgia, uma vez que se estabelece um ciclo: a dor leva à imobilização que é aumentada pela cinesiofobia e promove consequente manutenção do quadro de dor. Além disso, os estudos revelaram a saúde mental prejudicada não só como fator de risco para lombalgia, mas também como consequência da mesma. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se que a lombalgia vai muito além de aspectos mecânicos e que fatores psicossociais têm grande impacto no que tange à etiologia, à manutenção e à piora do quadro da pessoa com lombalgia. Portanto, o assunto merece mais atenção na literatura e na elaboração de plano de cuidado para a pessoa que possui essa dor.

Palavras-chave: Dor Lombar; Fatores de Risco; Psicologia; Saúde Mental.

Referências Bibliográficas:

- 1- CARGNIN, Zulamar Aguiar; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola. Prevalence and factors associated with nonspecific low back pain in nursing workers. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2021.
- 2- DE JESUS-MORALEIDA, Fabianna Resende et al. The Brazilian back complaints in the elders (Brazilian BACE) study: Characteristics of Brazilian older adults with a new episode of low back pain. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 22, n. 1, p. 55-63, 2018.
- 3- FRACARO, Giovanna de Araújo et al. Comparação entre variáveis psicossociais e de desempenho funcional em um grupo de pacientes com lombalgia crônica. **Revista Dor**, v. 14, p. 119-123, 2013.
- 4- KONNO, Shin-ichi; SEKIGUCHI, Miho. Association between brain and low back pain. **Journal of Orthopaedic Science**, v. 23, n. 1, p. 3-7, 2018.

COVID-19 COMO FATOR PREDISPONENTE À MUCORMICOSE EM PACIENTES IMUNOCOMPETENTES



Laís Pinheiro Frutuoso - Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Hirisleide Bezerra Alves – Docente/Orientadora, Centro
Universitário de Patos (UNIFIP)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Email: laisfrutuoso@med.fiponline.edu.br

Introdução: Mucormicose é uma infecção fúngica rara causada pela exposição a mofo mucoso comumente encontrado no solo, estrume, plantas, frutas e vegetais em decomposição, ar, incluindo muco de pessoas saudáveis. Afeta os seios da face, cérebro e pulmões e pode ser fatal em indivíduos diabéticos ou gravemente imunocomprometidos. A infecção por SARS-CoV-2 sublinha o risco de infecções por fungos oportunistas, nomeadamente a Aspergilose pulmonar e Mucormicose, que acompanham os sintomas virais, levando à morte por invasão de sistemas de múltiplos órgãos. **Objetivos:** Abordar a Covid-19 como fator predisponente à Mucormicose em indivíduos imunocompetentes.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do PUBMED e ELSEVIER foram consultadas para levantamento de artigos publicados em periódicos indexados *open access*, compreendidos no ano de 2021. Na estratégia de busca, foram utilizados os descritores: "Mucormycosis", "Pandemics", "Covid-19". Entre 24 artigos encontrados, 6 constituíram a amostra, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos em inglês, dispostos na íntegra, relacionados ao tema proposto. **Revisão de Literatura:** A prevalência da Mucormicose, pré-pandemia, foi observada principalmente em pacientes imunocomprometidos, como aqueles com diabetes mellitus não controlado, neutropenia, neoplasias hematológicas e condições semelhantes. Recentemente, verificou-se uma associação da Mucormicose com a Covid-19, cujos estudos enfatizaram o uso de

corticoterapia na Covid-19 como principal fator, responsável por suprimir a função das células imunes. Na imunidade anti-Mucor, neutrófilos e macrófagos desempenham um papel fundamental, porém as células tratadas com glicocorticoides são defeituosas na aderência, quimiotaxia, explosão oxidativa e produção de óxido nítrico. Assim, os defeitos imunológicos inatos nas células fagocíticas após o tratamento com glicocorticoides tornam os indivíduos altamente suscetíveis à Mucormicose. Além disso, a expressão alterada do receptor GRP78 em pacientes com Covid-19 também pode aumentar a patogênese da CAM (Interação entre a Covid-19 e a Mucormicose). **Conclusão:** O quadro da Mucormicose em pacientes com Covid-19 é atribuído a fatores ambientais, do hospedeiro e iatrogênicos. O dano endotelial pré-existente devido à infecção por SARS-CoV-2 pode desencadear o potencial patogênico destes fungos da ordem Mucorales. No entanto, estudos adicionais são necessários para compreender a patogênese da CAM.

Palavras-Chave: *Mucormycosis; Pandemics; Covid-19.*

Referências Bibliográficas:

- 1- ALMAS, T. *et al.* COVID-19 and mucormycosis superinfection: Exploring the missing pathophysiological links. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 68, p. 102655, 2021. doi: 10.1016/j.amsu.2021.102655.
- 2- BANERJEE, I. *et al.* Mucormycosis and COVID-19 an epidemic in a pandemic? **Nepal Journal of**

- Epidemiology**, v. 11, n. 2, p. 1034-1039, 2021. doi: 10.3126/nje.v11i2.37342. doi: 102148, 2021. doi: 10.1016/j.tmaid.2021.102148.
- 3- DAS, S.; DHAR, S. Mucormycosis Following COVID-19 Infections: an Insight. **Indian Journal of Surgery**, v. 10, n. 2, 2021. doi: 10.1007/s12262-021-03028-1.
- 4- DILEK, A. *et al.* COVID-19-associated mucormycosis: Case report and systematic review. **Travel Medicine Infectious Diseases**, v. 44, p. 102148, 2021. doi: 10.1016/j.tmaid.2021.102148.
- 5- MAHALAXMI, I. *et al.* Mucormycosis: An opportunistic pathogen during COVID-19. **Environmental Research**, v. 201, p. 111643, 2021. doi: 10.1016/j.envres.2021.111643.
- 6- PRAKASH, H. *et al.* Connecting the Dots: Interplay of Pathogenic Mechanisms between COVID-19 Disease and Mucormycosis. **Journal Fungi**, v. 7, n. 8, p. 616, 2021. doi: 10.3390/jof7080616.

COVID 19 E A RELAÇÃO COM O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO



Beatriz de Araújo Braz - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Isabela Ayres de Araujo - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Ramon Nogueira de Andrade Brito - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Synthya Pereira Bomtempo - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Ricardo Aleixo Rodrigues da Rocha – Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Email: bia_araujo_10@hotmail.com

Introdução: A infecção causada pelo SARS-CoV-2 teve início em dezembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, na China e que devido ao cenário de acometimentos alcançou o estágio de pandemia. Desde então, levando-se em conta as complicações multissistêmicas da doença, observou-se que houve um despertar gradativo do interesse das várias especialidades médicas envolvidas. Essa infecção, quando sintomática, tem manifestações que envolvem o sistema respiratório, gastrointestinal e cardiovascular. Assim, pacientes acometidos pela COVID-19, estão propensos a manifestar e agravar complicações cardiovasculares como o infarto agudo do miocárdio (IAM). O IAM é uma complicação cardíaca muito frequente em casos de COVID-19 e corresponde como causa da maioria dos óbitos relacionados a essa infecção. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é descrever a relação da COVID-19 com o infarto agudo do miocárdio, ressaltando a importância do diagnóstico correto e da abordagem precoce para o melhor manejo desse comprometimento cardíaco. **Método:** Para produção da presente revisão bibliográfica foram utilizados artigos científicos contidos nas bases de dados: Scielo, BVS, Google Scholar, além da complementação da pesquisa em revistas e dados acadêmicos sobre COVID 19 e a relação com o IAM.

Revisão de literatura: Um estudo realizado na China com 138 pacientes infectados com SARS-CoV-2 indica que 26% necessitam de intervenções cardiológicas intensivas, dessas 7,2% por IAM. A superativação do sistema imune causa um estado denominado “tempestade inflamatória”. Esse estado promove lesões endoteliais e aumento da atividade pró-coagulante, que juntos podem contribuir para a formação de trombos. Os trombos também podem ser ocasionados pela pouca mobilidade em acamados. A ação viral no pulmão causa lesão que, juntamente com a inflamação, ocasiona hipoxemia. Esse cenário promove desregulações hemodinâmicas, pois há demanda alta metabólica e baixa oferta de oxigênio aos tecidos, resultando em maior esforço cardíaco. O desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio ao miocárdio com o bombeamento sanguíneo intensificado pode ocasionar infarto tipo II. Além disso, há riscos de instabilidade de placas ateroscleróticas coronárias. **Conclusão:** Perante o exposto, fica claro que a covid 19 é uma doença viral que acomete diversos sistemas e traz complicações. Com isso, ressalta-se a formação dos trombos que levam a uma baixa de oxigênios aos tecidos levando a um maior esforço cardíaco resultando no IAM.

Palavras-chave: Covid; Doença Viral; Infarto.

Revisão bibliográfica:

1- FIGUEIREDO NETO, José Albuquerque de. Doença de Coronavírus-19 e o Miocárdio. **Sbc**, São Luís, p. 1051-1057, 2020.

2- GADELLA, Alejandro. Infarto agudo de miocardio con elevación del segmento ST en tiempos de COVID-19: ¿regreso al siglo pasado? Una llamada de atención, **Revista Española de Cardiología**, Volume 73, 2020.

3- LOPEZ, Jorge Solano. Factores de riesgo de muerte hospitalaria en pacientes con infarto agudo de miocardio durante la pandemia de la COVID-19, **Revista Española de Cardiología**, Volume 73, 2020.

COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA MÉDICA DO BRASIL



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Guilherme Monteiro Cunha - Universidade Potiguar
Marcio Robertti Ramalho da Cunha – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Universidade Potiguar
Email: guilherme.mont.cunha@gmail.com

Introdução: A Covid-19 tem ocasionado impactos negativos para a saúde mental dos médicos do Brasil. Assim, tendo em vista que são os trabalhadores da linha de frente e a sobrecarga de funções, as Redes de Atenção Psicossocial (RAPs) apresentam-se como uma forma de apoiar os servidores que necessitam de suporte psicossocial durante e pós pandemia.

Objetivos: Explicitar a importância das RAPs para garantir atendimento aos profissionais de saúde da rede pública do país. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, selecionando artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados SciELO, usando os descritores: saúde mental, profissionais da saúde no Brasil, pandemia. Foram utilizados 3 artigos em português neste trabalho. **Revisão de**

Literatura: Os profissionais de saúde atuam diretamente com os pacientes acometidos pelo vírus Covid-19. E no exercício da profissão, cotidianamente são submetidos a níveis de estresse elevados no momento do atendimento. Os trabalhadores chegam a passar por momentos de depressão, ideais suicidas e ansiedade, que podem se estender de meses ou até anos. Nesse sentido, a RAPs é necessária no combate aos sintomas

psicossomáticos, ao possibilitar o apoio emocional aos profissionais de saúde. Principalmente no Brasil, no qual há um grande número de profissionais que trabalham na rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** Desse modo, a saúde mental se torna uma preocupação dentro da área médica e a atenção psicossocial é um meio de auxiliar os profissionais de saúde que tiveram suas vidas afetadas pela COVID-19.

Palavras-chave: Saúde mental; Profissionais da saúde no Brasil; Pandemia.

Referências Bibliográficas:

- 1- DANTAS, E.S.O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface*, v.25, suplemento 1, p.1-9, 2021.
- 2- NOAL, D.S *et al.* Capacitação nacional emergencial em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19: um relato de experiência, Rio de Janeiro. *Saúde Debate*, v.44, n.4, p.293-305, 2020.
- 3- TEIXEIRA, C. F.S *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 25, n.9, p.3465-3474, 2020.

COVID-19 E SISTEMA URINÁRIO: RELAÇÃO E PATOLOGIA

Marcos Lorrان Paranhos Leão - Universidade de Pernambuco
Tibério Moreno de Siqueira Jr - Universidade de Pernambuco



Universidade de Pernambuco
Email: marcos.leao@upe.br

Introdução: Sabe-se que o SARS-CoV-2 (vírus causador da COVID-19) afeta, principalmente, o sistema respiratório. Contudo, seu mecanismo de entrada (enzima conversora de angiotensina 2) não se restringe apenas ao epitélio pulmonar e é encontrado no intestino delgado, coração, fígado e rins. Além disso, em uma escala criada para prever o risco de infecção de um órgão pelo novo vírus, os rins ocupam a posição de alto risco e a presença de SARS-CoV em células epiteliais do sistema genitourinário apresentaram infecções persistentes e produtivas. **Objetivos:** Evidenciar os principais acometimentos urológicos em infectados pelo SARS-CoV-2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi feita utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde: *Coronavirus infection*, *COVID-19*, *urology* e *Kidney*, nos repositórios PubMed, SpringerLink, Scielo e Google Scholar. Foram analisados 27 trabalhos, todos em inglês e publicados em 2020 e 2021. **Revisão de literatura:** A lesão renal aguda é comum na infecção associada ao SARS-CoV-2, e é preditiva à disfunção de múltiplos órgãos nesse quadro. Todos os resultados de alguns estudos indicaram que o rim é um alvo direto para a infecção pelo SARS-CoV-2 e o dano a esse órgão ocorre principalmente no túbulo distal. O vírus também pode induzir alterações histopatológicas, incluindo necrose tubular aguda, microangiopatia e podocitopatia. Pacientes acometidos por danos renais concomitantes a infecção pelo coronavírus apresentam albuminúria, níveis séricos elevados de creatinina e nitrogênio. Como a pandemia vem modificando seus padrões de contágio e infectando basicamente todos os grupos de pessoas, foi

possibilitado relacionar não só a lesão urológica à COVID-19, mas também a outras comorbidades, por exemplo, pacientes diabéticos e hipertensos são mais suscetíveis a acometimentos no trato urogenital pelo SARS-CoV-2 em comparação aos não comórbidos. Ainda, o perigo crônico induzido pela lesão renal mediada pelo SARS-CoV-2 não é conhecido. **Conclusão:** Danos urológicos relatados têm se mostrado frequentes em pacientes com COVID-19, sendo alguns deles, como a lesão renal aguda, marcadores de agravamento da doença. A evolução da maioria desses danos não é conhecida ao longo do tempo e a patogenicidade crônica ainda deve ser estudada. Levando-se em conta a progressão da pandemia e dos recentes padrões de contágio, novos estudos têm sido publicados a respeito dessa interação e atualizações constantes são necessárias.

Palavras-chave: COVID-19; SARS-CoV-2; Urologia; Rim; Saúde Pública.

Referências Bibliográficas:

- 1- CHUEH, T. I. *et al.* Novel Evidence of Acute Kidney Injury in COVID-19. *J Clin Med*, v. 9, n. 11, p. 3547, 2020.
- 2- ENIKEEV, D. *et al.* Acute kidney injury in COVID-19: are kidneys the target or just collateral damage? A comprehensive assessment of viral RNA and AKI rate in patients with COVID-19. *Curr Opin Urol*, v. 31, n. 4, p. 363-368, 2021.
- 3- HALLAK, J. *et al.* SARS-CoV-2 and its relationship with the genitourinary tract: Implications for male reproductive health in the context of COVID-19 pandemic. *Andrology*, v. 9, n. 1, p. 73-79, 2021.

4- TAVERNA, G. *et al.* The kidney, COVID-19, and the chemokine network: an intriguing trio. **Int Urol Nephrol**, n. 53, v. 1, p. 97-104, 2021.

5- TYAGI, V.; SHARMA, A. K.; BHANDARI, M. Urological implications of SARS CoV-19. **Can J Urol**, v. 27, n. 3, p. 10205-10212, 2020.

Covid-19 e suas consequências para pacientes portadores de DM



Aryanne de Souza Silva - Faculdade Ceres
Bruno Felipe de Castro Bagon - Faculdade Ceres
Marina Miura Abdo Wagner Wanderley - Faculdade Ceres
Micaelly Faria Costa de Oliveira - Faculdade Ceres
Victoria Araujo Silva - Centro Universitário Atenas – Campus
Paracatu

Faculdade Ceres
Email: aryannessilva@gmail.com

Introdução: A Diabetes mellitus (DM) é um distúrbio endócrino-metabólico com repercussão inflamatória. Estudos epidemiológicos demonstram risco de 60% mais elevados de pacientes com resistência insulínica a desenvolverem infecção pulmonar. Assim, pacientes portadores de Diabetes mellitus liberam alta quantidade de enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) e o SARS-COV-2 (novo coronavírus) utiliza o receptor de ECA2 para invadir a células do hospedeiro causando um dano na secreção de insulina. **Objetivo:** Fazer uma análise de revisão de literatura das complicações causadas pelo COVID-19 em pacientes portadores de DM. **Metodologia:** Foram utilizadas como estudo publicações recentes, do ano de 2020, na base de dados do PubMed e Scielo a respeito da infecção do COVID-19 e sua relação com DM. **Revisão de Literatura:** Dados mostram que portadores de DM tinham 2,2 vezes mais chances de ir para a ventilação mecânica. Em 83 estudos feitos, mais de 78 mil pacientes diabéticos que testaram positivo para Covid-19, tiveram um risco aumentado em 3 vezes de irem para UTI. Além disso, Estudos mostram que cerca de 70% dos pacientes diabéticos fizeram uso de insulina durante a infecção e tenderam a evoluir para cetoacidose diabética e, mesmo após a fase de transmissão do vírus, os danos em órgãos como pâncreas, fígado e músculos esqueléticos foram

evidentes. Segundo exames laboratoriais houve aumento das enzimas pancreáticas, marcadores de distúrbios de coagulação, bilirrubina total, ureia, triglicérides, aspartato aminotransferase (AST) e redução de linfócitos e albumina. Por fim, dados mostraram que portadores de DM tiveram um aumento de 7,3% na taxa de mortalidade do que pessoas que não possuem a doença. **Conclusão:** Dessa forma, é evidente que o DM é um fator de risco que afeta grandemente o prognóstico dos pacientes infectados pelo Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Diabetes mellitus; Pandemia.

Referências:

- 1- AQUINO, P.A.G.Q; DA SILVA, A.F; OLIVEIRA, A.V.A; DE ANDRADE, M.B; NUNES, M.H; SOARES, V.O.V. Influência do DM2 e do controle glicêmico no prognóstico de pacientes infectados por COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**, Revista Curitiba, ano 2020, v. 3, n. 4, 28 ago. 2020. Saúde, p. 11120-11130.
- 2- FEITOSA, Alina. Diabetes e COVID-19. **Open Access**, Revista Científica HSI, ano 2020, v. 3, n. 4, 18 set. 2020. Atualização de tema, p. 139-149.
- 3- ANGHEBEM, M.I; REGO, F.G.M; PICHETH, Geraldo. COVID-19 e Diabetes: a relação entre duas pandemias distintas. **A tempestade do Coronavírus**, Revista Brasileiras de Análises Clínicas, ano 2020, v. 52, n. 2, 12 ago. 2020. Artigo de revisão, p. 154-159.

CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA MANEIRA DE RESSIGNIFICAR A VIDA



Laura Eduarda Moreira - Acadêmicas do Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Andressa Carvalho Freire - Acadêmicas do Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Yasmin Tomás Moreira Machado - Acadêmicas do Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Monique Sabrina Soares Cardoso – Acadêmicas do Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Talitha Araújo Velôso Faria – Professora Orientadora do Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Email: laura.eduarda@uniatenas.edu.br

Introdução: Com decorrer dos anos, o ser humano torna-se mais susceptível ao surgimento de doenças crônicas por diversos fatores externos, internos e casuais, contudo, algumas patologias se destacam, como os diversos tipos de câncer. Diante de uma neoplasia, o corpo sofre com o desgaste físico, associado a dor, além de transtornos emocionais e espirituais. Logo, é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) o serviço de cuidados paliativos (CP) para pacientes oncológicos desde o diagnóstico, visando acolhimento, atendimento humanizado e comunicação adequada para minimizar o sofrimento do enfermo e da sua família, dando-lhes mais qualidade de vida. **Objetivo:** A execução desse trabalho tem o propósito de demonstrar a importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, comprovando os benefícios clínicos e a melhor qualidade de vida dessas pessoas. **Metodologia:** Realizou-se pesquisa nas bases BVS, PubMed e Scielo, utilizando-se os termos: cuidados paliativos e pacientes oncológicos terminais. Incluíram-se revisões e estudos quantitativos e qualitativos originais de artigos, em português, publicados no período de 2019 a 2021, resultando na seleção de 4 artigos. **Revisão de literatura:** Os CP em pacientes oncológicos podem ser oferecidos tanto em

hospitais, quanto em domicílio, uma vez que o câncer precisa ser sistematicamente controlado com medicamentos, fisioterapia, cirurgia. Assim, a OMS recomenda a integração de serviços em todos os níveis de atenção à saúde, com ênfase na atenção primária. A administração dos sintomas dos pacientes é a principal função da equipe de CP e deve ser iniciada de forma precoce para prevenir complicações e promover melhora na qualidade de vida do paciente, reduzir a sobrecarga dos cuidadores, além de fornecer suporte. A equipe de CP deve seguir o protocolo proposto pela OMS e prescrever os medicamentos orais de acordo com a escada analgésica, entretanto, sabe-se que a dor vai além do desconforto físico, envolve processos emocionais, psicológicos, econômicos, sociais e familiares. **Conclusão:** Por conseguinte, pode-se afirmar que os cuidados paliativos simbolizam uma condição deliberativa para a fomentação do desenvolvimento de uma vivência mais afável, baseada em um cuidado integralizado e funcional. Sendo possível impulsionar e ratificar a humanização e a dignidade ao final da vida do paciente oncológico.

Palavras chaves: Cuidados a Doentes Terminais; Cuidados de Conforto; Cuidados Paliativos.

Referências:

- 1- BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça et al. Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.
- 2- CRUCIOLLI, Raquel Martins et al. CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS. **Acta de Ciências e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 13-30, 2019.
- 3- FLORIANO, Josué Jonildo et al. O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4502-4513, 2020.
- 4- PAIVA, Carolina Fraga et al. Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

CUIDADOS PALIATIVOS E A DIGNIDADE AO MORRER

Bárbara Queiroz de Figueiredo - Centro Universitário de Patos de Minas

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio - Centro Universitário de Patos de Minas



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Centro Universitário de Patos de Minas
Email: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

Introdução: Atualmente, doenças de prognósticos agudos vêm ganhando maior cronicidade. Isto se deve aos avanços presentes na área da saúde, que vêm proporcionando um aumento no tempo de vida da população. Ao lado desse processo, a medicina adquiriu um aspecto mais tecnicista e biologicista, focando nas doenças e não no indivíduo como um todo. Sob esse cenário, os cuidados paliativos surgem como uma grande área de humanização dentro da saúde. **Objetivo:** Evidenciar a importância dos cuidados paliativos no processo de fim da vida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, realizada através do acesso online nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO *Information Services*. **Revisão de literatura:** Os cuidados paliativos são realizados em cenários diversos, como em enfermarias hospitalares, instituições de longa permanência, ambulatórios especializados e em domicílio, atuando em um campo multidisciplinar, na busca por contemplar o paciente em todos os seus aspectos e na tentativa de prover um alívio de suas dores e sofrimentos. Assim, percebe-se sua grande importância, sendo

cada vez mais necessários como modelo de assistência que contemple o fim da vida.

Conclusão: É preciso que haja mobilização política e social, com o intuito de criar políticas públicas que façam a introdução, de forma mais ampla e efetiva, dos cuidados paliativos, bem como o oferecimento de suporte educacional aos profissionais sobre essas práticas, para que elas propiciem o bem-estar do paciente de maneira integral e digna no seu processo de morte.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Morte; Assistência.

Referências Bibliográficas:

- 1- ALVES, R. S. F. et al. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicol. Cienc. Prof.** Brasília, v. 39, 2019.
- 2- AMENO, A. J. S., et al. Estudo da oferta de medicamentos antieméticos para abordagem de náuseas e vômitos induzidos por antineoplásicos no Brasil. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, Belo Horizonte, vol. 2, n. 2, 2020.
- 3- DUARTE, E, C. P. S., et al. Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, São Paulo, vol. 18, n. 64, p. 124-132, 2020.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DIFICULDADES PARA O SEU DIAGNÓSTICO PELOS MÉDICOS NO SUS EM SALVADOR-BA



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Ester da Ressurreição Santos - Centro Universitário UniFTC
Amelie Vital Ishihara Correia - Centro Universitário UniFTC
Patrícia Nogueiro Carneiro Pombinho - Centro Universitário UniFTC
Juliana Fraga Vasconcelos – Centro Universitário UniFTC*

*Centro Universitário UniFTC
Email: estersantos@outlook.com*

Introdução: A Depressão Pós-Parto (DPP), um episódio de depressão maior subdiagnosticado, mais prevalente no Brasil do que no mundo, constitui um problema de saúde pública e afeta a qualidade de vida da mãe e o desenvolvimento infantil. **Objetivos:** Avaliar a percepção de especialistas e residentes em ginecologia e obstetrícia (GO) que atendem pelo SUS sobre os desafios para o diagnóstico da DPP em Salvador-BA.

Metodologia: Trata-se de dados preliminares de um estudo exploratório descritivo, transversal e quanti-qualitativo, com a aplicação de um questionário semiestruturado virtual. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.672.133. Os dados coletados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas, além dos cálculos de medidas de tendência central e medidas de dispersão.

Resultados: A amostra foi composta por 40 indivíduos, sendo 17 (57,5%) especialistas e 23 (42,5%) residentes; a maioria do sexo feminino (77,5%), de cor branca (57,5%) e com idade de $32,4 \pm 9,8$ anos. Os principais desafios encontrados foram: rotatividade de profissionais (25), grande quantidade de pacientes/dia (21) e dificuldade de verbalização dos sintomas (21). **Discussão:** Os desafios mais citados para o diagnóstico da DPP foram o rodízio de profissionais que realizam o atendimento durante e após a gestação, o quantitativo alto de pacientes para avaliar por dia e a dificuldade da puérpera em verbalizar sintomas de depressão. Estudos

mostram que a multiplicidade de profissionais no periparto dificulta o estabelecimento de vínculo, o que pode interferir na identificação dos sinais de DPP pelo médico. Além disso, a literatura traz que em nosso sistema de saúde prevalece a mensuração quantitativa da produtividade, fato perceptível pelos muitos atendimentos realizados por dia, muitas vezes com duração insuficiente para as demandas da paciente. Sobre a dificuldade de verbalização dos sintomas, alguns estudos mostram que durante o pré-natal aspectos emocionais, como a DPP, são pouco valorizados, corroborando para um menor entendimento pela puérpera do que pode ou não estar associado ao processo gestacional. **Conclusão:** Logo, fica evidente que uma multiplicidade de fatores contribui para o subdiagnóstico da DPP; sendo que o desafio mais indicado pelos médicos estudados foi a rotatividade de profissionais que atendem a mulher. Destaca-se a necessidade de melhor conhecer esses desafios, a fim de buscar meios de solucioná-los ou reduzir seu impacto.

Palavras-chave: Depressão; Diagnóstico; Período Pós-Parto.

Referências Bibliográficas:

- 1- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

2- DE BRUM, Evanisa Helena Maio. Depressão pós-parto: Discutindo o critério temporal do diagnóstico. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, p. 92-100, 2017.

3- DE PAULA CORRÊA, Áurea Christina et al. Humanização da assistência à puérpera: concepções de profissionais de enfermagem de um hospital público. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 728-735, 2010.

4- DURAND, Michelle Kuntz; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Promoção da autonomia da mulher na consulta de enfermagem em saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 288-295, 2013.

5- MEIRA, Bianca de Macêdo et al. Desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 706-712, 2015.

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE RELACIONADOS À LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORDESTE DO BRASIL



Bruna Maria Ávila Azevedo - Universidade Federal de Pernambuco

Bruna Carla Lima de Albuquerque - Universidade Federal de Pernambuco

Éllyda Vitória de Lima - Universidade Federal de Pernambuco

Idomeu Parente Primo Júnior - Universidade Federal de Pernambuco

Juliana Martin Barbosa da Silva Costa – Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal de Pernambuco

Email: brunam.avila@hotmail.com

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e é considerada um problema de saúde pública no Brasil, relacionada com as precárias situações socioeconômicas e saúde da população. A LV afeta cerca de 2 milhões de pessoas por ano no mundo e 3.000 no Brasil, sendo a maioria residente na região Nordeste. Essa região é considerada a principal área endêmica da LV, devido a sua ampla transmissão nas últimas décadas.

Objetivo: Compreender os determinantes sociais de saúde relacionados à Leishmaniose visceral no Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e Periódicos CAPES, com os descritores “Leishmaniose visceral humana”, “epidemiologia” e “Brasil”. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2017 e 2022, em português e inglês, com base na relevância científica e excluindo-se estudos duplicados e não relacionados à LV humana. Assim, dos 576 estudos encontrados, 14 foram selecionados. **Revisão de Literatura:** A epidemiologia da LV varia de acordo com migração, mudanças ambientais e fatores antrópicos. O sexo masculino, em vários estudos, foi prevalente, sendo relacionado possivelmente a fatores hormonais e imunológico e maior exposição corporal. Além disso, evidenciou-se maior

acometimento de crianças, por vulnerabilidade imunológica, maior exposição e desnutrição. Os fatores socioeconômicos desfavoráveis também foram evidenciados, principalmente em relação à área rural, periférica, pessoas de baixa renda e desempregadas, o que se explica pelas precárias condições de moradia, saneamento, abastecimento de água, coleta de lixo e de criação de animais domésticos nas áreas endêmicas do Nordeste. Ademais, o clima quente e úmido típico do nordeste do país está associado a maior proliferação do vetor e nesse ambiente aumenta o risco de transmissão devido também à aglomeração. Vale ressaltar, ainda, que alguns estudos evidenciaram a presença de dados incompletos ou a ausência deles, o que compromete a análise dos dados epidemiológicos de cada estado e, portanto, da região Nordeste. **Conclusão:** Grande parte dos Determinantes Sociais em Saúde relacionados à LV são fatores modificáveis, seu controle abarca combate de vetores, proteção individual, gestão ambiental e educação em saúde. Outro ponto que precisa ser viabilizado também é o mapeamento das áreas mais afetadas para vigilância em saúde elencando prioridades e estratégias específicas.

Palavras-chave: Brasil; Determinantes Sociais da Saúde; Epidemiologia; Leishmaniose Visceral.

Referências:

1- ANDRADE, A. W. F.; SOUZA, C. D. F.; CARMO, R. F. Analysis of spatial clustering, time trend, social vulnerability and risk of human visceral leishmaniasis in an endemic area in Brazil: an ecological study. **Transactions Of The Royal**

Society Of Tropical Medicine And Hygiene, [S.L.], v. 114, n. 8, p. 575-584, 17 abr. 2020.

2- CAVALCANTE, F. R. A. et al. Human visceral leishmaniasis: epidemiological, temporal and spacial aspects in Northeast Brazil, 2003-2017. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, [S.L.], v. 62, fev. 2020.

3- ROCHA, M. A. N. et al. Epidemiological aspects of human and canine visceral leishmaniasis in State of Alagoas, Northeast, Brazil. **Brazilian Journal Of Biology**, [S.L.], v. 78, n. 4, p. 609-614, 5 fev. 2018.

DIFICULDADE NO FECHAMENTO DOS SEPTOS ATRIOVENTRICULARES EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Yana Maílla Pamplona Costa - Universidade Evangélica de Goiás
Ana Luíza Silva Lôbo - Universidade Evangélica de Goiás
Olegario Indemburgo da Silva Rocha Vidal – Universidade
Evangélica de Goiás

Universidade Evangélica de Goiás
Email: yana1819@outlook.com

Introdução: O defeito do septo atrioventricular (AVSD) é uma malformação cardíaca congênita caracterizada por uma deficiência variável da *crux cordis* no coração em desenvolvimento, que ocorre com elevada frequência em pacientes com Síndrome de Down (SD). O diagnóstico precoce evita complicações futuras e confere melhor prognóstico. **Objetivos:** Analisar os aspectos genéticos e as complicações relacionadas ao defeito do septo atrioventricular em crianças com Síndrome de Down. **Metodologia:** Revisão de literatura do tipo integrativa realizada a partir das bases de dados PubMed, ScienceDirect, Elsevier, e Cochrane, utilizando os descritores: Dow syndrome, congenital heart defects, trisomy 21. Trabalhos anteriores a 2010 foram excluídos e o critério de inclusão é a relevância temática. Revisão composta por 5 artigos. **Revisão de Literatura:** A observação de um padrão fixo de defeitos cardíacos congênitos na trissomia do cromossomo 21 indica que um de seus locus está envolvido no desenvolvimento do defeito cardíaco. Foram identificados como responsáveis por este fenótipo genes para várias proteínas relacionadas à matriz (colágeno tipos VI e XVIII, integrina beta 2, alfa-1 e alfa-2), que estão localizadas no cromossomo 21, tendo sido sugerido que a superexpressão do colágeno tipo VI desempenha um papel importante na patogênese atrioventricular na Síndrome de Down. Em pacientes com defeito do septo atrioventricular, os sintomas surgem na infância como resultado de shunt pulmonar sistêmico e risco aumentado de

desenvolvimento de hipertensão arterial pulmonar, sendo os pacientes com Síndrome de Down considerados de alto risco por possuírem um número menor de alvéolos. A correção cirúrgica precoce é importante para a prevenção de lesão pulmonar vascular. **Conclusão:** Observe-se, portanto, que o desenvolvimento de ASVD em crianças com Síndrome de Down está diretamente ligada aos aspectos genéticos que determinam a síndrome em questão. Além disso, a demora no diagnóstico aumenta a chance de complicações potencialmente fatais, principalmente a hipertensão arterial pulmonar. Assim, é necessário o diagnóstico e tratamento precoce a fim de evitar agravamentos futuros.

Palavras-chave: Dow syndrome; Congenital heart defects; Trisomy 21.

Referências:

- 1- DENNIS, J. *et al.* Recognising heart disease in children with Down syndrome. **Archives of Disease in Childhood-Education and Practice**, v. 95, n. 4, p. 98-104, 2010.
- 2- GOUVEIA, C. M. C. **Cardiopatia congênita na síndrome de Down: artigo de revisão**. 2016. Tese de Doutorado.
- 3- MOURATO, F. A.; VILLACHAN, L. R. R.; MATTOS, S. S. Prevalência e perfil das cardiopatias congênitas e hipertensão pulmonar na Síndrome de Down em serviço de cardiologia pediátrica. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, p. 159-163, 2014.
- 4- OLARIU, I. C. *et al.* Challenges in the Surgical Treatment of Atrioventricular Septal Defect in

Children With and Without Down Syndrome in Romania-A Developing Country. **Frontiers in Pediatrics**, v. 9, p. 663, 2021.

5- STOLL, C. *et al.* Associated congenital anomalies among cases with Down syndrome. **European journal of medical genetics**, v. 58, n. 12, p. 674-680, 2015.

DIVERTÍCULO DE MECKEL: MÉTODOS DIAGNÓSTICOS



Luana Thaynar Correia de Souza - Universidade Tiradentes
Bárbara Reis de Santana - Universidade Tiradentes
Brunna Karolyne Souza Hora - Universidade Tiradentes
Taynara Menezes Ramos - Universidade Tiradentes
Rodrigo Pires de Souza Lima – Universidade Tiradentes

Universidade Tiradentes
Email: luanacorreiaedesouza22@gmail.com

Introdução: O Divertículo de Meckel (DM), principal malformação congênita do trato gastrointestinal, é divertículo verdadeiro remanescente do ducto onfalomesentérico. Possui localização variável, comumente na borda anti-mesentérica do íleo distal e distando 60-100 cm da válvula ileocecal. Maioria dos casos é assintomático. Casos sintomáticos (4-6%) são inespecíficos e decorrem de complicações como sangramento, obstrução, inflamação ou perfuração. Tal conjuntura implica diagnóstico bastante desafiador.

Objetivos: Identificar principais métodos diagnósticos do divertículo de Meckel.

Metodologia: Pesquisa realizada em outubro de 2021 nas bases de dados Scielo, PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde com descritores DeCS articulados com o booleano AND. Filtrou-se artigos publicados entre 2015-2021, sendo excluídos trabalhos de conclusão de curso, revisão sistemática e meta-análise. Obteve-se 53 resultados e selecionou-se 27 para análise.

Revisão de Literatura: Diagnóstico pré-operatório do Divertículo de Meckel é raro quer por ausência de sintomas ou similaridade com outras patologias. Cerca de 80% dos casos são assintomáticos e reconhecidos apenas no intraoperatório, visto os exames de imagem terem pouco valor diagnóstico por dificuldade em diferenciar o divertículo do intestino delgado. Em DM sintomático, o exame é indicado segundo a clínica. Tomografia Computadorizada (TC) é valiosa em diverticulite, perfuração, obstrução e intussuscepção. Radiografia e Ultrassonografia auxiliam a descartar

outros diagnósticos e a identificar obstrução e volvo, complicações do Divertículo de Meckel. Casos de DM com sangramento prioriza-se enteroscopia assistida por balão e endoscopia de cápsula, mas se pode usar angiografia. Estes não são difundidos devido ao custo, demora de resultado em pacientes graves e exigência técnica. Séries de bário no intestino delgado podem auxiliar a identificar DM. Ainda, a cintilografia com pertecnetato de 99m-tecnécio é muito útil para DM com tecido gástrico ectópico, sobretudo em crianças. O diagnóstico definitivo correto é realizado por laparotomia ou laparoscopia com análise anatomopatológica. **Conclusão:** Percebe-se que não há um método diagnóstico padrão para Divertículo de Meckel. As modalidades convencionais de imagem são inconclusivas e mesmo os exames mais sofisticados cursam com falsos positivos ou negativos, conduzindo apenas à suspeição. O diagnóstico assertivo é reservado para a abordagem cirúrgica, que também é curativa.

Palavras-chave: Diagnóstico; Divertículo ileal; Meckel Diverticulum.

Referências

- 1- BAINS, Lovenish et al. Inverted Meckel's diverticulum: a case report. **Journal of Medical Case Reports**, v. 15, n. 1, p. 1-4, 2021. Disponível em: <https://jmedicalcasereports.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13256-021-02736-2>. Acesso em: 07 out. 2021.

- 2- FIGUEREDO MARIN, Belinda. Diverticulitis de Meckel perforada en paciente adulto. **Rev. Cir. Parag.**, Asunción , v. 42, n. 3, p. 36-37, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18004/sopaci.2018.diciembre.36-37>. Disponível em: http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-04202018000300036&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 Out. 2021.
- 3- KURU, Serdar. Meckel's diverticulum: clinical features, diagnosis and management. **Revista Espanola de Enfermedades Digestivas**, v. 110, n. 11, p. 726-732, 2018. DOI: 10.17235 / reed.2018.5628 / 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30032625/>. Acesso em: 07 out. 2021.
- 4- MONZÓN RODRÍGUEZ, Mayquel et al. Divertículo de Meckel perforado por un cuerpo extraño. **Revista Cubana de Cirugía**, v. 60, n. 2, 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-74932021000200012&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 09 out. 2021.
- 5- YANG, Jun *et al.* Meckel's diverticulum with polypoid hyperplasia of ectopic gastric mucosa diagnosed by double-balloon enteroscopy and single-photon emission computed tomography/computed tomography. **Journal of International Medical Research**, China, v. 48, ed. 9, p. 1-7, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0300060520955055>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0300060520955055>. Acesso em: 07 out. 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA ESSENCIAL PARA A ACEITAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19



Andressa Nogueira Cardoso - Universidade Estadual do Ceará
Karinne da Silva Assunção - Universidade Estadual do Ceará
Raíssa Grangeiro de Oliveira - Universidade Estadual do Ceará
Larissa Ciarlini Varandas Sales - Universidade Estadual do Ceará
Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur – Universidade Estadual do Ceará

Universidade Estadual do Ceará
Email: andressa.nogueira@aluno.uece.br

Introdução: A COVID-19 é uma doença viral que tem afetado, muitas vezes de forma fatal, milhares de pessoas ao redor do mundo. A necessidade urgente de vacinação contra essa doença torna a hesitação vacinal um importante problema de saúde pública, o que requer a adoção de estratégias que viabilizem contornar esse preocupante quadro. Nesse contexto, a educação em saúde se mostra uma alternativa relevante e o seu estudo, especialmente no contexto pandêmico, essencial. **Objetivos:** Elucidar a importância da educação em saúde para a aceitação da vacinação contra a COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através da pesquisa por artigos científicos publicados na base de dados MEDLINE no ano de 2021, utilizando os descritores “educação em saúde”, “COVID-19” e “vacinação” em inglês., sendo selecionados quatro estudos para compor o presente estudo. **Revisão de literatura:** A atual relutância em vacinar tornou-se um problema que afeta a todos, não somente os países de baixa renda, uma vez que a disseminação de desinformações interfere na aceitação da população em geral em relação à imunização. Três fatores se mostraram relevantes devido à associação com a hesitação vacinal: o nível de escolaridade, a vulnerabilidade social e o acesso à informação. Pessoas com nível educacional maior possuem melhor compreensão acerca da vacina contra a COVID-19 do que aqueles com ensino

fundamental. Paralelo a isso, comunidades em situação de vulnerabilidade foram associadas a taxas de vacinação mais baixas. Além disso, estudo mostrou que os participantes com acesso à informação midiática possuíam maior probabilidade de conhecer a vacina do que aqueles que não tem. Assim, nota-se que o conhecimento exerce um papel decisivo na compreensão dos graves determinantes vigentes no contexto pandêmico, sendo diretamente associado à taxa de aceitação da vacinação pela população. Diante disso, a ampliação da conscientização acerca da importância da vacinação representa um desafio para todos os países, uma vez que a sua escassez interfere diretamente na garantia dos direitos humanos e na inclusão social. **Conclusão:** A educação em saúde é fundamental, uma vez que objetiva fomentar o letramento em saúde e, assim, instigar motivação pessoal e consequente aceitação da vacinação por parte da comunidade, medida essencial para o controle da pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Educação em Saúde; Vacinação.

Referências Bibliográficas:

1- MESESLE, Molalegn. Awareness and Attitude Towards COVID-19 Vaccination and Associated Factors in Ethiopia: Cross-Sectional Study, Nova Zelândia. *Infection and Drug Resistance*, v. 14, p. 2193–2199, 2021.

2- HUYNH, G. *et al.* Knowledge About COVID-19, Beliefs and Vaccination Acceptance Against COVID-19 Among High-Risk People in Ho Chi Minh City, Vietnam, Nova Zelândia. **Infection and Drug Resistance**, v. 14, p. 1773–1780, 2021.

3- GARCÍA-TOLEDANO, E. *et al.* Health Education and Vaccination for the Construction of Inclusive Societies, Suíça. **Vaccines**, v. 9, n. 8, p. 813, 2021.

4- BROWN, C.C.; YOUNG, S.G.; PRO, G.C. COVID-19 vaccination rates vary by community vulnerability: a county-level analysis, Inglaterra. **Vaccine**, v. 39, p. 4245-4249, 2021.

EFICÁCIA DA CERCLAGEM TRANSABDOMINAL LAPAROSCÓPICA



Isabela Avila Fontes Carvalho - Universidade Tiradentes
Maria Adriely Cunha Lima - Universidade Tiradentes
Tiago Almeida Costa - Universidade Tiradentes
Beatriz Barbosa Oliveira Falheiros - Universidade Federal de
Sergipe
Sonia Oliveira Lima - Universidade Tiradentes

Universidade Tiradentes
Email: isabela_carvalho16@hotmail.com

Introdução: A cerclagem cervical consiste em procedimento cirúrgico para a manutenção da integridade estrutural do colo uterino, podendo ser conduzida por via transvaginal ou abdominal. Essa intervenção terapêutica permite o prolongamento da gestação nos casos de incompetência istmocervical, condição clínica definida como a incapacidade do colo uterino em manter uma gravidez na ausência de sinais e sintomas de contrações uterinas, parto ou ambos, podendo ocorrer em uma única gravidez ou em gestações consecutivas, além de reduzir os riscos de parto pré-termo e melhorar os resultados obstétricos. O procedimento tradicional utiliza a via transvaginal, entretanto quando esta não é possível ou é muito difícil por diversos fatores, especialmente aqueles relacionados ao encurtamento do colo uterino decorrente de conização e outros tratamentos, a abordagem transabdominal é preferida. A cerclagem transabdominal laparoscópica é uma técnica minimamente invasiva e, quando comparada à intervenção aberta, oferece vantagens em termos de identificação de planos anatômicos e proteção de estruturas pélvicas, além de resultados mais favoráveis para os pacientes no pós-operatório. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e as complicações da cerclagem transabdominal laparoscópica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de sistemática realizada a partir das bases SciELO e PubMed, através dos descritores “Cerclage”, “laparoscopy” e “infertility”. Desse modo, foram incluídos 4

artigos, publicados entre 2018-2021, que continham dados suficientes para atingir o objetivo proposto. **Revisão de literatura:** Ao total, foram avaliados 283 casos de cerclagem transabdominal laparoscópica, sendo que 260 (91,9%) pré-gravidez e 23 (8,1%) pós-concepção. Referente as complicações, houve 3 (1%) casos, sendo observados 2 intraoperatórias, 1 caso de lesão de bexiga e 1 caso de lesão uterina nos pacientes, e 1 caso pós-operatória, em que ocorreu infecção de ferida. Ressalta-se que não foi registrado nenhuma complicação hemorrágica nas pacientes. Ademais, dos casos de cerclagem pré-gravidez, houve concepção em 155 (59,6%) pacientes, sendo que ocorreu 2 casos de cerclagem falhas e 13 de cerclagem suboptimal. **Conclusão:** A cerclagem transabdominal laparoscópica é um procedimento eficaz, considerando que houve falha em um número pequeno das pacientes submetidas à cerclagem pré-gravidez que gestaram, além de ser seguro, visto que as taxas de complicações intra e pós-operatórias foram baixas.

Palavras-chave: Cerclagem Cervical; Gravidez; Laparoscopia.

Referências Bibliográficas:

- 1- ADES, A. et al. Cerclagem transabdominal laparoscópica na gravidez: uma experiência de centro único. *Aust N Z J Obstet Gynaecol.*, v. 59, n. 3, p. 351-355, 2019.
- 2- ADES, A.; PARGHI, S.; AREF-ADIB, M. Laparoscopic transabdominal cerclage: Outcomes of

121 pregnancies. **Aust N Z J Obstet Gynaecol.**, v. 58, n. 6, p. 606-611, 2018.

3- DEMIREL, C. et al. Resultados de fertilidade após cerclagem abdominal laparoscópica pré-concepcional para perdas de gravidez no segundo trimestre. **Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol.**, v. 257, p. 59-63, 2021.

4- AZIM, S.A. et al. Cerclagem transabdominal laparoscópica minimamente invasiva com uma técnica "sem agulha": uma experiência em um único centro. **Gynecol Obstet Invest.**, v.86, n. 1-2), p. 81-87, 2021.

5- PILIO, T.P. et al. Cerclagem uterina: técnica, eficácia, indicações - Revisão narrativa. **BJHR**, v.4, n.2, p. 4647-4660, 2021.

ESCLEROSE MÚLTIPLA: CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS



Ana Beatriz Gomes Da Silva Paulo - Faculdade Morgana Potrich
Amanda Maria Barcelos Vieira - Faculdade Morgana Potrich
Ana Vitoria Pacheco Marques Ribeiro - Faculdade Morgana Potrich
Alicy de Paula Ribeiro Laurentino - Faculdade Morgana Potrich
Ricardo Ferreira Nunes - Faculdade Morgana Potrich

Faculdade Morgana Potrich
Email: anabeatrizpaulo@outlook.com

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica, crônica, autoimune e progressiva que afeta o sistema nervoso central, principalmente a substância branca com a degeneração progressiva da bainha de mielina. Pode causar alterações nos movimentos, no equilíbrio, na sensibilidade e na visão. A faixa etária mais atingida é de 20 a 40 anos de idade e a EM acomete mais o gênero feminino em relação ao masculino.

Objetivos: identificar técnicas fisioterapêuticas e sua contribuição para o bem-estar de pessoas com EM.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a esclerose múltipla e as contribuições fisioterapêuticas, com informações baseados em artigos escritos em língua portuguesa, publicados em 2020 e 2021 na plataforma do Google Acadêmico.

Revisão de literatura: A EM esta relacionada a uma pré-disposição genética que gera uma disfunção no sistema imunológico. Por isso seu tratamento visa amenizar os efeitos, surtos e desacelerar a progressão. A fisioterapia é o tratamento mais indicado por trazer melhorias como a restauração das funções, promover o bem-estar e diminuir os sintomas com melhora no equilíbrio, cognição, fadiga, movimentos e nos sintomas depressivos. As técnicas fisioterapêutica utilizadas são: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) age aumentando a amplitude de movimentos funcionais e ajuda na estabilidade corporal; Pilates ajuda na melhora dos padrões

funcionais, como: força muscular, fadiga e equilíbrio; Neuromodulação Clínica tem a capacidade de modular as atividades dos neurônios agindo nas disfunções como dor, fadiga, depressão e ansiedade; Vestes terapêuticas (PediaSuit) age aumentando a propriocepção e a consciência corporal, melhorando a postura e adequação do tônus muscular e a acupuntura que estimula pontos específicos na pele com agulha que podem auxiliar na redução da espasticidade, fadiga e no equilíbrio do paciente. **Conclusão:** A fisioterapia é uma estratégia benéfica de reabilitação para as pessoas com EM, pois estudos demonstram que pacientes apresentam melhoras nos principais sintomas com o controle dos surtos e desaceleração da progressão. Além disso, como a doença não tem cura, essas técnicas fisioterapêuticas ajudam no bem-estar e qualidade de vida desses pacientes que dependendo do estagio que a doença se encontra podem viver uma vida normal ou para aqueles em estado grave, com comprometimento funcional a intervenção fisioterapêutica se torna necessária.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Técnicas Fisioterapêuticas; Bem-estar.

Referências Bibliográficas:

- 1- DE SOUZA, Stéfany Vitor Ferreira; RIESCO, Thaís Bandeira. A contribuição da fisioterapia para pacientes com esclerose múltipla. AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, v. 9, n. 3, p. 21-28, 2021.

2- CELLI, Isabele; MARQUES, Suzana. ESCLEROSE MÚLTIPLA E FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL.

3- CAETANO, Milena dos Santos. Intervenções fisioterapêuticas no manejo da fadiga crônica em pacientes com esclerose múltipla: uma revisão integrativa. 2021.

ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO PARA O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela de Gusmão Pedrosa Eugênio - Centro Universitário Cesmac

Emilly Gomes de França Moura - Centro Universitário Cesmac

Marília de Araújo Alves - Centro Universitário Cesmac

Stephanie Caroline da Costa Ferreira - Centro Universitário Cesmac

José Cláudio da Silva - Centro Universitário Cesmac



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Centro Universitário Cesmac

Email: gabrielagusmao0@gmail.com

Introdução: A diabetes mellitus gestacional (DMG) é o distúrbio metabólico mais comum durante a gravidez e está associada a um risco aumentado de morbidade na mãe e no bebê. Ela é caracterizada pela incapacidade das células beta do pâncreas de responder adequadamente às necessidades aumentadas de insulina da gravidez, resultando em vários graus de hiperglicemia. O tratamento busca reduzir a hiperglicemia materna e a morbidade perinatal. **Objetivo:** Explorar e avaliar as principais condutas terapêuticas oferecidas às mulheres com diabetes gestacional.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca na base de dados PubMed, por meio dos descritores: diabetes gestacional AND treatment. Foram selecionados artigos em inglês e publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídas revisões sistemáticas. Foram encontrados 3,347 resultados, dos quais 12 foram selecionados para leitura na íntegra e desses, 3 foram incluídos na revisão.

Revisão de Literatura: Filhos nascidos de mães com DMG apresentam maior risco de macrossomia e parto prematuro. Já as complicações maternas estão associadas à hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e distócia de ombro. Os principais motivadores para o aumento da prevalência de DMG incluem a obesidade, sedentarismo e aumento da idade materna. Se as metas de glicose no sangue não forem alcançadas com a intervenção no

estilo de vida, a adição de terapia redutora de glicose é garantida. A insulina, recomendada como terapia farmacológica de primeira linha, torna mais difícil controlar o ganho de peso, além de estar associada ao retardo na produção de leite e aumento da pressão arterial. A metformina e a glibenclamida, são os únicos agentes orais usados no tratamento do DMG. No entanto, a insulina foi associada a um melhor controle glicêmico do que a glibenclamida, já a metformina atravessa a placenta e concentrações plasmáticas semelhantes foram observadas na circulação materno-fetal. **Conclusão:** O diabetes gestacional é uma entidade mal definida, embora seja uma das complicações mais comuns da gravidez e há controvérsias em relação ao momento do rastreamento, limiares de diagnóstico, tratamento ideal e acompanhamento pós-parto. O tratamento com aconselhamento dietético, monitoramento da glicose e a insulino-terapia estão associados a uma melhora significativa em comparação com o tratamento usual. Contudo, sabe-se que intervenções no estilo de vida é um componente essencial do controle do DMG.

Palavra-chave: tratamento, diabetes e gestação.

Referências bibliográficas:

1- ALI, Amanda et al. Gestational diabetes—Predictors of response to treatment and obstetric

outcome. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 220, p. 57-60, 2018.

2- HEGERTY, Christopher K. The new gestational diabetes: Treatment, evidence and consent. **The**

Australian & New Zealand Journal of Obstetrics & Gynaecology, v. 60, n. 3, p. 482, 2020.

3- JOHNS, Emma C. et al. Gestational diabetes mellitus: mechanisms, treatment, and complications. **Trends in Endocrinology & Metabolism**, v. 29, n. 11, p. 743-754, 2018.

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO POLIMORFISMO GENÉTICO DA APOLIPOPROTEÍNA-E SOBRE OS ASPECTOS DO PERFIL LIPÍDICO E OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



Rander Junior Rosa - Universidade de Franca
Daniel dos Santos - Universidade de Franca

Universidade de Franca
Email: rander1junior@gmail.com

Introdução: A obesidade modula a lipemia, e esse efeito parece ser influenciado pelo polimorfismo do gene da apolipoproteína-E (APOE). Desse modo, a APOE é caracterizada por uma classe de proteína de alta densidade (HDLs), às lipoproteínas de muita baixa densidade (VLDLs) e seus resíduos. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa dos principais resultados de pesquisas que relacionam a interação do gene APOE acerca do efeito da atividade física e obesidade sobre as concentrações de lipoproteína de baixa (LDL) e alta densidade (HDL). **Metodologia:** Os artigos foram buscados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, Web of Science, PubMed e Google acadêmico. As palavras-chave utilizadas em foram: genótipos APOE, polimorfismo da apolipoproteína-E, atividade física e obesidade. Foram incluídos artigos originais realizados com seres humanos, e excluídos aqueles que envolveram amostras com doenças, exceto obesidade e/ou distúrbios lipídicos. **Revisão de literatura:** O excesso de gordura corporal apresenta variações genéticas, incluindo aquelas encontradas no gene ApoE e também no perfil lipídico. Estudos identificaram que na ocorrência dos alelos $\epsilon 3$ e $\epsilon 4$ da ApoE houve aumento de colesterol total e LDL nos obesos em maior frequência que nos eutróficos. Diversas pesquisas relacionam a atividade física com a lipemia. A atividade física realizada adequadamente, juntamente com adieta balanceada podem sim implicar nos índices lipídicos e isso está diretamente relacionado com as variações nos níveis da

ApoE. Os estudos mostram a relação da atividade física com a lipemia, e como os níveis de ApoE exerce influência de alguma forma na obesidade. Outros estudos sugerem que os portadores do alelo $\epsilon 2$ são os que mais se beneficiam dos efeitos da atividade física sobre a lipemia. Entretanto, inferências seguras ainda não podem ser feitas acerca da alteração do polimorfismo da APOE, no efeito da atividade física e da gordura corporal sobre a lipemia, haja vista o reduzido número de trabalhos e suas divergências. **Conclusão:** Assim, se fazem necessárias novas pesquisas que analisem outras populações e um maior número de voluntários por alelo, bem como outras modalidades e intensidades de exercício físico.

Palavras-chave: Apolipoproteína-E; Atividade Física; Genótipos; Obesidade e Polimorfismo.

Referências Bibliográficas:

- 1- WANNMACHER, LENITA. Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas. **Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil**, v. 1, n. 7, p. 1-10, 2016.
- 2- THALES BOA VENTURA, R. N.; MARIA FÁTIMA, G.; OTÁVIO NÓBREGA, T. Influence of apolipoprotein-E gene on lipid profile, physical activity and body fat relationship. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 14, n. 2, p. 221-231, 2012.
- 3- SILVA, R. da et al. Atividade física e perfil lipídico no estudo longitudinal de saúde do adulto (ELSA-Brasil). **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, p. 10-19, 2016.

FATORES ASSOCIADOS À PUBERDADE PRECOCE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA



João Gustavo Brant Rocha - Faculdade de Medicina Ciências Médicas de Minas Gerais

Alice Bartolomeu Garavini - Faculdade de Medicina Ciências Médicas de Minas Gerais

Josiane Santos Brant Rocha – Universidade Estadual de Montes Claros

Faculdade de Medicina Ciências Médicas de Minas Gerais
Email: jgbrantr@gmail.com

Introdução: Puberdade é a transição entre infância e fase adulta, caracterizada por uma série de alterações endócrinas e psicológicas, o que resulta em maturação sexual e desenvolvimento da capacidade reprodutiva. Entre as modificações observadas nesse período, destacam-se o aparecimento dos caracteres sexuais secundários, a produção dos gametas maduros e o estirão do crescimento linear; Já a puberdade precoce é definida como o desenvolvimento de caracteres sexuais secundários antes dos 8 anos em meninas e 9 anos nos meninos, e tem sido cada vez mais frequente nas novas gerações.

Objetivos: Identificar os fatores associados à puberdade precoce entre os adolescentes de ambos os sexos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir da combinação dos descritores: puberdade precoce, influência e fatores associados, utilizando o operador booleano AND. A partir dessa busca inicial, foram selecionados textos completos, do tipo artigo, utilizando os filtros de ano de publicação (entre 2011 e 2021) e linguagem em português, inglês e espanhol. Foram encontrados 55 artigos, destes 19 foram lidos na íntegra, e 3 selecionados, pois correspondiam ao objetivo de estudo. **Revisão de literatura:** A partir da análise dos artigos selecionados foram encontrados dados que sugerem que

a idade de início da puberdade em meninos brasileiros pode estar diminuindo, assim como nas meninas, além de serem identificadas certas evidências que relacionam genética e puberdade precoce, com: idade semelhante da menarca entre mães e filhas. Também relatou-se a possível associação entre puberdade precoce e IMC mais elevado (índice de massa corporal), entre adolescentes analisados de ambos os sexos.

Conclusão: Conclui-se que os principais fatores associados a puberdade precoce entre os adolescentes de ambos os sexos, referem-se a idade precoce da menarca da mãe para as meninas e o IMC para ambos o sexo.

Palavras chave: Fatores, Influência, Puberdade, Precoce.

Referências Bibliográficas:

- 1- Feibelmann, Taciana Carla Maia, et al. Puberdade em uma amostra de escolas brasileiras: características iniciais e antropométricas. *Revista Paulista de Pediatria*, vol. 39, 2021, 25 de agosto de 2020.
- 2- Latronico, Ana Claudia, et al. Causas, diagnóstico e tratamento da puberdade precoce central. *The Lancet Diabetes & Endocrinology*, vol. 4, n.º 3, março de 2016.
- 3- Macedo, Delanie B., et al. Avanços na etiologia, no diagnóstico e no tratamento da puberdade precoce central. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, vol. 58, n.º 2, março de 2014.

FATORES PREDISPOENTES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO DURANTE GESTAÇÕES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Julia Buquera de Moura - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Julia Eduarda Koch - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Julia Palmieri de Oliveira - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Luísa Zanelatto de Araujo - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Email: juliabuqueramoura@hotmail.com

Introdução: O Brasil possui a maior taxa de gravidez na adolescência da América Latina; a cada sete neonatos, um é de mãe adolescente. Esse dado impacta no desenvolvimento educacional, financeiro, social e psicológico da mãe, o que contribui diretamente para os altos índices de depressão pós-parto. Ademais, crianças que nasceram de mães com depressão não tratada apresentam déficits de desenvolvimento, bem como níveis baixos de interação social e altos níveis de estresse. Portanto, faz-se importante a discussão sobre o tema, de modo a entender quais vulnerabilidades permeiam esse grupo. **Objetivo:** Desse modo, o objetivo é apresentar os principais fatores predisponentes para a depressão pós-parto na mãe adolescente. **Metodologia:** Para tal, foi feita uma revisão bibliográfica através de dados oficiais pelas plataformas PubMed e LILACS. **Resultados:** Existem alguns fatores de risco que contribuem para a depressão pós-parto. Dentre eles, pode-se citar a negligência no tratamento depressivo desse perfil de mães, o que faz com que a depressão se perpetue após o parto, sendo este um dos principais fatores de risco. Ainda, essas mulheres também têm mais chance de terem sofrido abuso do pai da criança, o que reafirma o não desejo da gravidez e pode contribuir com posturas negligentes. Assim, há maior probabilidade de mães adolescentes serem tabagistas ao longo da gravidez e não seguirem

recomendações de saúde. Ademais, não é incomum o status de mãe solteira, aumentando o estigma social e a vulnerabilidade em questão. Então, estas mulheres enfrentam uma rede de apoio mais limitada quando comparadas a mães adultas, o que é agravado pelo afastamento de seus familiares e pares. Isso é principalmente verdade para mães adolescentes latinas, que apresentam um agravamento do quadro quando não recebem apoio materno. Somado a isso, há maior prevalência de mulheres em contextos socioeconômicos mais baixos, tornando-se um somatório entre vulnerabilidade econômica, escolar e social. **Conclusão:** O conhecimento dos fatores que influenciam a depressão pós-parto é de suma importância, visto que o não tratamento pode levar a desfechos fatais, como suicídio. Portanto, a atenção às mães durante o período de consultas pré-natal é necessária, podendo identificar precocemente quadros de depressão, assim como possíveis cenários de abuso. Por fim, a abordagem médica com essas mulheres deve ser o mais respeitosa possível, podendo servir como rede de apoio em momento de fragilidade.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, depressão pós-parto, causalidade.

Referencias Bibliograficas

1- GOVERNO Federal realiza segunda edição da Campanha Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. [S. l.], 29 jan. 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/11117>. Acesso em: 1 out 2021.

2- PHIPPS, Maureen G; RAKER, Christina A; WARE, Crystal F; ZLOTNICK, Caron. Randomized controlled trial to prevent postpartum depression in adolescent mothers. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, [s. l.], v. 208, ed. 3, 2013. DOI <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2012.12.036>

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002937813000033>. Acesso em: 1 out. 2021.

3- DINWIDDIE, K. J.; SCHILLERSTROM, T. L.; SCHILLERSTROM, J. E. Postpartum depression in adolescent mothers. **Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology**. 2 Jun 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0167482X.2017.1334051>. Acesso em 25 set 2021.

GESTAÇÃO E COVID-19: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Victória Ellen Lira Dias - Faculdade Nova Esperança
Isadora Pereira Brito - Faculdade Nova Esperança
Renata Caroline Alves da Silva - Faculdade Nova Esperança
Augusto César Lacerda Brasileiro - Faculdade Nova Esperança*

*Faculdade Nova Esperança
Email: victoriaellenld@gmail.com*

Introdução: A gestação é um estado fisiológico que envolve predisposição às infecções virais e com o início da pandemia do covid-19, as grávidas ficaram em estado de alerta pelo fato das gestantes estarem mais suscetíveis às infecções respiratórias, devido à baixa tolerância à hipóxia. Além disso, alguns estudos mostraram um aumento da incidência tanto obstétrica como complicações neonatais. **Objetivo:** Busca explicitar as principais complicações durante a gestação causadas diretamente ou indiretamente pela contaminação do COVID-19. **Metodologia:** O método utilizado neste estudo foi uma busca eletrônica de artigos nas bases de dados em sites como Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS MS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde). **Revisão Bibliográfica:** Sobre alguns dos sintomas do COVID-19 temos a febre e a hipoxemia, que são responsáveis pelo aumento do risco de trabalho de parto prematuro, rotura prematura de membrana, prematuridade, cesariana e aumento do risco de complicações fetais. Ademais, foi observado que a pandemia está causando um aumento no número de cesarianas e partos prematuros, aumentando a morbimortalidade das gestantes e neonatos, além de aumentar ainda mais as taxas de complicações obstétricas, visto que parto cesáreo é mais invasivo do que parto normal. As principais indicações para

cesáreas foram: piora no estado respiratório materno (efeito do covid-19) e sofrimento fetal. Artigos também apontam desfechos negativos para as gestações, em que pode se encontrar aumento de parto prematuro (possível decorrência do sofrimento fetal), o baixo peso ao nascer, aborto espontâneo, mortalidade materna e neonatal. **Conclusão:** Dessa forma, acredita-se, que as complicações da COVID-19 se devem ao somatório do estado pró-inflamatório gestacional com o estado inflamatório severo desenvolvido pela infecção. Portanto, estudos contestam a correlação de covid-19 com a prematuridade, pois não há muitos estudos que comprovem as complicações na gestação pela doença, pois ainda é relativamente desconhecida devido ao tempo para tais pesquisas. Entretanto, é importante frisar o aumento de cesarianas como via de parto, aumento de bebês prematuros e com baixo peso ao nascer. Por fim, apesar de ser um assunto novo, é necessária a discussão para melhorar o manejo de gestantes contaminadas pelo covid-19 para reduzir a morbidade para mãe e para o recém-nascido.

Palavras-chaves: Gravidez; COVID-19; Parto Obstétrico.

Referências bibliográficas:

- 1- SEHNEM, G.; DUTRA SEHNEM, G.; KELLY OLIVEIRA M.; PINHEIRO R.; MIRANDAS. MERIGO, G.; FELIPE PERES REZER, J. Implicações do COVID-19 na Gestação: Uma POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA Revisão Integrativa. e, Núcleo Ciências da Vida. GESTAÇÃO. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 2, 4 dez. Cap. 10
2020.
- 2- TABOSA A.; SILVA B.; ALMEIDA C.; FIGUEREDO E.; SILVA J.; REGO L.; ARAÚJO M.;
- 3- PAULO GP, LESSA ESS, PAULO MP, LEÃO LF. COVID-19 e gestação: revisão da literatura. Brasília Med 2021;58(Anual):1-6

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL



Bruna Maria Ávila Azevedo - Universidade Federal de Pernambuco

Éllyda Vitória de Lima - Universidade Federal de Pernambuco

Idomeu Parente Primo Junior - Universidade Federal de Pernambuco

Maria Luiza Silva Florêncio Nunes - Universidade Federal de Pernambuco

Juliana Martin Barbosa da Silva Costa – Universidade Federal de Pernambuco

*Universidade Federal de Pernambuco
Email: brunam.avila@hotmail.com*

Introdução: Na Atenção Básica em Saúde (ABS), o cuidado pré-natal é considerado fator protetivo à saúde da gestante e do bebê. Entretanto, a pandemia de Covid-19 gerou impactos nos programas de atenção à saúde, principalmente na ABS, sobretudo no atendimento às gestantes em consultas de pré-natal, em especial àquelas prejudicadas por dificuldades estruturais, socioeconômicas e biopsicossociais.

Objetivo: Compreender o impacto que a pandemia de Covid-19 gerou na assistência pré-natal.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES, PubMed e Lancet, utilizando os descritores “Covid-19”, “Cuidado Pré-natal” e “Brasil”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados de 2019 a 2021, nos idiomas português e inglês, e relacionados a ABS, sendo excluídos artigos não completos, relacionados aos outros níveis de atenção e não relacionados ao tema. Dos 77 estudos encontrados, 8 foram selecionados. **Revisão de Literatura:** No Brasil, de início, os profissionais da saúde interromperam as consultas pré-natais para evitar uma possível infecção das gestantes. Contudo, o Ministério da Saúde determinou a continuidade dos atendimentos, mantendo a organização de fluxos e protocolos de atendimento com base em prioridades, para evitar a infecção por coronavírus e, ao mesmo tempo, manter a

segurança gestacional, bem como auxiliar a família materna com as expectativas e ansiedade aumentadas durante a pandemia. Assim, diversos problemas, como ansiedade, infecção materna por coronavírus, medo de comparecer ao serviço e o descaso de diversas unidades de saúde, foram os principais fatores que diminuíram a quantidade de consultas pré-natal e, portanto, impactaram a assistência pré-natal durante a pandemia. Logo, as repercussões foram o aumento da mortalidade materna por covid-19, aumento de risco para as gestações, sequelas aos recém-nascidos e redução dos ciclos vacinais completos para gestantes e puérperas. **Conclusão:** Nota-se a importância do pré-natal para avaliar longitudinalmente a gestação, em relação aos seus riscos e possíveis intercorrências, e como a pandemia impactou negativamente esse cuidado. Ademais, percebeu-se que, apesar de grandes dificuldades iniciais, a assistência pré-natal retorna paulatinamente ao normal conforme a pandemia regride e os fluxos tendem a normalizar de acordo com a instituição de protocolos e da vacinação, efetivando, assim, o fundamental papel do pré-natal no binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; COVID-19; Cuidado Pré-Natal.

Referências:

- 1- ARAÚJO, D. S. et al. Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, 14 set. 2020.
- 2- COSTA, T. P. et al. Os desafios da enfermagem obstétrica no início da pandemia da COVID-19 no Estado do Pará. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 3, 7 mar. 2021.
- 3- OLIVEIRA; F. P.; LIMA, M. R. S.; FARIAS, F. L. R. Assistência à saúde de gestantes no contexto da pandemia do COVID-19. **Revista Interdisciplinar**, [S.L.], v. 14, n. 1, 2021.
- 4- SILVA, M. S. C.; ARAÚJO JÚNIOR, E.; ELITO JÚNIOR, J. Psychological Follow-up During Prenatal Care of Pregnant Women: insights during the covid-19 pandemic. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [S.L.], v. 43, n. 01, p. 072-073, jan. 2021.

IMPACTOS E ALTERAÇÕES DA COVID-19 NA VIDA DO INDIVÍDUO PORTADOR DE ANEMIA FALCIFORME



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Giovanna Romara Coimbra Ferreira - Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Bárbara Maria Soares Bertoldi - Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Karen Karoline Caixeta - Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu

Ana Karolina Tavares – Médica Clínica Geral atuante nos Centros de Triagem da COVID-19 em Pinheiral-RJ e Barra Mansa-RJ e UPA Santo Agostinho em Volta Redonda-RJ

*Centro Universitário Atenas - Campus Paracatu
Email: giromara34@gmail.com*

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma patologia hereditária muito prevalente na população afrodescendente, é causada pela homozigose dos genes da hemoglobina S em que a hemácia adquire formato de foice, gerando crises vasclusivas (CVO) e hemólise. Ressalta-se que o novo coronavírus gera um impacto direto em portadores dessa doença, já que eles são mais susceptíveis à formas severas de infecções. **Objetivos:** Salientar a relação direta e os impactos sistêmicos da infecção por SarsCov-2 na doença falciforme. **Metodologia:** Revisão de literatura sobre o tema a partir dos descritores “anemia falciforme”, “COVID-19” e “hemoglobinopatias”, filtraram-se 5 artigos de 2020 e 2021 nas plataformas PubMed, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil e Revista Multidisciplinar em Saúde. **Revisão de Literatura:** A anemia falciforme debilita o sistema imune de seus portadores, facilitando a disseminação e agravo de doenças no organismo, logo, a COVID-19 pode atuar como um gatilho para diversas complicações. Ressalta-se que, a AF causa uma tempestade de citocinas (devido ao hiperesplenismo funcional e vasculopatia sistêmica) podendo: 1) acelerar uma Síndrome Torácica Aguda (STA), a qual se não tratada precocemente e se sobreposta à COVID-19 aumenta a mortalidade entre os infectados e 2) aumentar o risco de o

portador sofrer crises vasclusivas (CVO) e tromboembolismo. Lesões cardiovasculares geradas pela COVID-19 também podem agravar um quadro cardíaco anterior em pacientes com AF. Embora haja a vulnerabilidade de doentes falciformes à manifestações severas pelo contágio da COVID-19, nota-se que pacientes sem comorbidades (hipertensão arterial, Diabetes Mellitus, câncer, asma, entre outras) possuem satisfatórios prognósticos, em que é baixo o percentual de pacientes a adquirir pneumonia provável de causar hipóxia com demanda ventilação-perfusão. Assim, necessita-se de melhores avaliações e maiores evidências clínicas acerca de pacientes com doença falciforme e COVID-19. **Conclusão:** Indivíduos com anemia falciforme são naturalmente imunocomprometidos, assim, a infecção pelo vírus SarsCov-2 pode gerá-los complicações, sendo as mais frequentes CVO e STA (muito notados em indivíduos com comorbidades). Entretanto, necessita-se de maiores evidências clínicas acerca do genótipo da doença e os agravos que o novo coronavírus pode provocar a essa população, para que se possa delinear o melhor tipo de conduta, de acordo com as singularidades de cada doente envolvido.

Palavras-chave: Anemia falciforme; COVID-19; Hemoglobinopatias.

Referências Bibliográficas:

- 1- TRINNYE, L. S.; FORTES, B. C. R.; ZWICKER, C. D.; MARTINS, G. S. IMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS DO COVID-19 NA ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 6, 2021. DOI: 10.51161/rem/617. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/617>.
- 2- HAZIN-COSTA, Manuela Freire; CORREA, Maria Suely Medeiros; FERREIRA, Ana Laura Carneiro Gomes; *et al.* COVID-19 and Sickle Cell Disease: a new challenging dilemma in an old disease. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. suppl 1, p. 311–313, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/GmK4LNrytdcpCJHc5Ss3NDR/?lang=pt&format=pdf>.
- 3- FERREIRA, H.H.F.; MEDEIROS, L.G.D.; FAGUNDES, R.B.C.; *et al.* Susceptibilidade para forma severa da COVID-19 na doença falciforme: preocupação de alto risco? **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 42, p. 57, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7604140/>.
- 4- ROCHA, F.G.F.; CAMPOS, A.L.J.F.; TEIXEIRA, M.R.F.; *et al.* Infecção por COVID-19 e Anemia Falciforme: Uma Revisão de Literatura. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 42, p. 540, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7604100/>.
- 5- FARIAS, E.G.; RODRIGUES, S.O.; BRAGA, E.O.; *et al.* Doença das células falciformes e COVID-19: Uma Revisão de Literatura. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 42, p. 531, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7604077/>. Acesso em: 5 Oct. 2021.

IMUNOTERAPIA ADOTIVA: UMA INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS



Larissa Ciarlini Varandas Sales - Universidade Estadual do Ceará
Raíssa Grangeiro de Oliveira - Universidade Estadual do Ceará
Karinne da Silva Assunção - Universidade Estadual do Ceará
Andressa Nogueira Cardoso - Universidade Estadual do Ceará
Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur – Universidade Estadual do Ceará

Universidade Estadual do Ceará
Email: larissa.ciarlini@aluno.uece.br

Introdução: Os avanços da engenharia genética e da biologia molecular têm proporcionado expressivo desenvolvimento na área da oncologia, destacando-se um novo tratamento com alto potencial para a cura de neoplasias malignas – a imunoterapia adotiva (IA). Essa técnica baseia-se na seleção e modificação de linfócitos T do próprio paciente, que passam a expressar um receptor de antígeno quimérico específico contra células tumorais e as atacam seletivamente. Estudos clínicos recentes mostram a eficácia da IA contra vários tipos de câncer, revelando que seu uso é bastante promissor. **Objetivos:** Elencar os benefícios do uso da imunoterapia adotiva para o tratamento de neoplasias malignas.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura conduzida nas bases de dados LILACS e MEDLINE, por meio do uso dos descritores “imunoterapia adotiva”, “neoplasia” e “protocolos antineoplásicos”, sendo incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos. **Revisão de literatura:** Ao usar receptores antigênicos quiméricos, a IA é capaz de aumentar a capacidade destrutiva dos linfócitos, os quais passam a reconhecer antígenos de superfície presentes em células cancerígenas e as atacam com alta especificidade. A IA demonstra alto potencial curativo, conforme observado por diversos ensaios clínicos, que obtiveram taxas de remissão completa de até 95% para neoplasias malignas como a leucemia linfoblástica aguda, leucemia linfocítica crônica e linfoma difuso de

grandes células B, com possibilidade de uso em outros tipos de câncer. O tratamento com IA possui menor toxicidade e agressividade em comparação com a quimioterapia e radioterapia atualmente utilizadas. Apesar de apresentar alguns efeitos adversos, como a síndrome da liberação de citocinas, esses são considerados reversíveis e brandos se comparados aos da quimioterapia e aos da radioterapia convencionais. **Conclusão:** A imunoterapia adotiva mostra-se como importante alternativa para o tratamento do câncer, apresentando alta seletividade, alto potencial curativo e baixa toxicidade, que pode repercutir na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Imunoterapia adotiva; Neoplasia; Protocolos antineoplásicos.

Referências:

- 1- FEINS, S. et al. An introduction to chimeric antigen receptor (CAR) T-cell immunotherapy for human cancer. **American Journal of Hematology**, v. 94, n. S1, p. S3-S9, 2019.
- 2- MARTHO, L. J.; DEGASPERI, G. R.; TARSITANO, C. A. B. Imunoterapia com células t-car: bioengenharia contra a leucemia linfoblástica aguda car-t cells. **CuidArte**, p. 168-173, 2017.
- 3- SÁNCHEZ-ESCAMILLA, M. et al. CAR T cells: The future is already present. **Medicina Clínica**, v. 152, n. 7, p. 281, 2019.
- 4- SEGUNDO, L. Y. S. La terapia con células CAR-T. **Medicina Clínica**, v. 156, n. 3, p. 123-125, 2021.

INFLUENCIAS DO SEXO ANAL NO DESENVOLVIMENTO DE INCONTINÊNCIA ANAL



*Matheus Rodrigues Pires - Discente do Centro Universitário
Atenas – Campus Paracatu*
*Vitória Gotelip Oliveira - Discente do Centro Universitário Atenas –
Campus Paracatu*
*Isadora Braga Garcia Nunes – Docente do Centro Universitário
Atenas – Campus Paracatu*

Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu
Email: matheus-r-pires@hotmail.com

Introdução: A incorporação do ânus na esfera sexual, é tão remota quanto ao desenvolvimento da agricultura. Determinada parte da população científica afirma que essa prática, vai de encontro as funções fisiológicas do ânus, com isso provocaria disfunções, como a incontinência anal (IA). **Objetivo:** Constatar possíveis correlações entre a IA e a prática de sexo anal, criando um campo para aconselhamento e disseminação de boas práticas e cuidados durante o coito anal. Evidenciando métodos de diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura que foi fundamentada na análise de dados das bases SciELO e Pubmed. A pesquisa utilizou das combinações dos subsequentes descritores: “Canal Anal”, “Comportamento Sexual” e “Doenças do Ânus”. Foram escolhidos trabalhos em inglês e português, publicados nos últimos 12 anos e selecionados 3. **Revisão de Literatura:** A IA é caracterizada pela perda de elementos fecais e pode ser classificada em passiva, incontinência de urgência ou fecal soiling. A primeira se caracteriza por perda involuntária de material fecal ou gases, a segunda evidencia a perda de fezes diante de tentativas de reter, a última representa a perda de matéria fecal após a defecação normal. O controle da evacuação acontece por meio do reto, músculo puborretal e um sistema de esfíncteres: esfíncter anal interno e externo. Devido a penetração de materiais no ânus os esfíncteres anais

podem reduzir a tonicidade, se dilatando e perdendo a sua pressão de repouso. Além disso o coito anal pode resultar em lesões traumáticas, distúrbios neuromusculares, alterações da sensibilidade retal, sendo um fator de risco para o desenvolvimento de inúmeros transtornos anorretais, dentre eles o câncer ano-reto-cólico, hemorroidas e fissuras. O diagnóstico da IA é feito pela história clínica e exames complementares dentre eles o: teste de infusão salina, manometria anorretal, defecografia, ressonância magnética e eletromiografia. O tratamento acontece de forma cirúrgica ou/e com métodos fisioterapêuticos, por meio da eletroestimulação e cinesioterapia, sendo o trabalho multidisciplinar de suma importância. **Conclusão:** Embora, a região anal e perianal se configure como uma zona erógena, o sexo anal pode ser influenciador/causador de numerosos transtornos anorretais. A IA é uma patologia multifatorial, no entanto, a penetração do pênis/objetos pode causar danos aos esfíncteres anais, que por vergonha, medo ou ignorância é negligenciada.

Palavras-chave: Canal Anal; Comportamento Sexual; Doenças do Ânus;

Referências:

1- FERREIRA, M. C. et al. Correlação entre a incompetência esfíncteriana anal e a prática de sexo anal em homossexuais do sexo masculino. **Revista**

Brasileira de Coloproctologia. v. 30, n. 1, p.55-60,2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-98802010000100007>. Acesso em: 25 Set. 2021.

2- VAN DER WILT, A. A., et al. Ensaio Clínico Randomizado de Estimulação Nervosa Tibial Percutânea versus Estimulação Elétrica Sham em Pacientes com Incontinência Fecal. **British Journal of Surgery**, v. 104, nº 9, p. 1167-76, 2017.

Disponível em: <https://doi.org/10.1002/bjs.10590>. Acesso em: 25 Set. 2021

3- MCKENNA, C. et al. Fecal Incontinence Reduces Quality of Life More Than You May Think. **Diseases of the Colon e Rectum**, v.60, n 7, p 597-598, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/DCR.0000000000000832>. Acesso em: 25 Set. 2021

INOVAÇÃO EM TRATAMENTO DE QUEIMADURAS DE SEGUNDO GRAU NO BRASIL: O USO DO XENOENXERTO E SEUS BENEFÍCIOS



Lara de Matos Vieira – Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Giovanna Romara Coimbra Ferreira – Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Raquel Ferreira Queiroz de Melo – Médica residente em Dermatologia no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Email: laramatos3m@hotmail.com

Introdução: No Brasil, a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) estimou-se que 1 milhão de pessoas sofrem queimaduras a cada ano, prevalecendo as de segundo grau, sendo elas profundas ou superficiais. Sabe-se que o tratamento para essas lesões é desafiador à equipe hospitalar, devido ao alto preço dos curativos, sérias chances de contaminação e dores proporcionadas ao paciente. Porém, constatou-se que a pele da Tilápia-do-Nilo é um bioproduto inovador na terapêutica de queimaduras de segundo grau. **Objetivos:** Elucidar o Xenoenxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) como aperfeiçoamento no tratamento de queimaduras de segundo grau. **Metodologia:** Revisão de literatura nas plataformas BVS, LILACS, Brazilian Journal of Health Review e Repositório Digital UFPE, filtrando 5 artigos entre os anos de 2017 a 2021 entremendo os descritores “queimaduras”, “pele de tilápia” e “xenoenxerto”. **Revisão de Literatura:** As queimaduras de segundo grau podem ser superficiais (atingem derme e epiderme) ou profundas (atingem derme, epiderme e hipoderme) e seus tratamentos representam um dilema ao Sistema Único de Saúde (SUS), pois possuem custo elevado, alto grau de contaminação e causam dores ao paciente na manipulação e troca do curativo. Nesse sentido, a Tilápia-do-Nilo surge como modernização à terapêutica dessas lesões, ela é revestida por um epitélio pavimentoso estratificado

rico em colágeno tipo I, gerando maior resistência à tração e facilitando a aderência ao tecido humano exposto, formando uma espécie de tampão e evitando assim a contaminação de fora para dentro e a perda de líquidos. Estudos realizados com pacientes ambulatoriais evidenciaram que o Xenoenxerto é mais vantajoso se comparado ao curativo oclusivo de sulfadiazina de prata 1%, visto que o primeiro não necessita de troca diária e não causa efeitos colaterais, minimizando dores ao lesionado e tendo flexibilidade de ser feito beira leito. Em termos monetários, o Brasil é um grande produtor de tilápia e sua pele é comumente descartada, o que torna essa matéria prima de baixíssimo custo e abundante ao SUS. **Conclusão:** A pele de Tilápia-do-Nilo é um curativo biológico revolucionário e de alta excelência no tratamento de queimaduras de segundo grau, já que possibilita ao paciente uma maior taxa de reepitelização por sua alta aderência, é flexível, de fácil aplicação e não possui antigenicidade ou toxicidade. Além disso, representa um baixo custo à saúde pública brasileira, devido à abundância de sua matéria prima.

Palavras-chave: Queimaduras; Pele de tilápia; Xenoenxerto.

Referências Bibliográficas:

1- LIMA, Edmar Maciel; MORAES, Manoel Odorico; COSTA, Bruno Almeida; *et al.* Treatment of deep

second-degree burns on the abdomen, thighs, and genitalia: use of tilapia skin as a xenograft. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery**, v. 35, n. 2, p. 243–248, 2020. Disponível em:

<<http://rbcp.org.br/details/2755/en-US/treatment-of-deep-second-degree-burns-on-the-abdomen--thighs--and-genitalia--use-of-tilapia-skin-as-a-xenograft>>.

2- MIRANDA, MARCELO JOSÉ BORGES DE; BRANDT, CARLOS TEIXEIRA. Nile tilapia skin xenograft versus silver-based hydrofiber dressing in the treatment of second-degree burns in adults. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery**, v. 34, n. 1, p. 89–95, 2019. Disponível em: <<http://rbcp.org.br/details/2349/pt-BR/xenoenxerto--pele-da-tilapia-do-nilo--e-hidrofibra-com-prata-no-tratamento-das-queimaduras-de-ii-grau-em-adultos>>.

3- JOSÉ, Marcelo; DE MIRANDA, Borges. Estudo comparativo entre Xenoenxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIRURGIA Recife -PE 2018. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33439/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Marcelo%20Jos%C3%A9%20Borges%20de%20Miranda.pdf>>.

4- LIMA-JUNIOR, Edmar Maciel et al. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 16, n. 1, p. 10–17, 2017. Disponível em: <<http://rbqueimaduras.org.br/details/341/pt-BR/uso-da-pele-de-tilapia--oreochromis-niloticus---como-curativo-biologico-oclusivo--no-tratamento-de-queimaduras>>.

5- MATOS, Luana Vilela; FERREIRA, Artur Mota; DE MIRANDA, Eduardo Alves et al. Curativo de pele de tilápia no tratamento de queimaduras / Tilapia skin dressing in the treatment of burns. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 19446–19450, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/35915>>.

INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA EM MENORES DE 20 ANOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2020



Vinicius Marques Fernandes Mozer - Universidade Federal do Tocantins

Bárbara Lia Vieira Hagedwood - Universidade Federal do Tocantins

Davi Justino Torres Boa Vista - Universidade Federal do Tocantins

Leonardo Rafael Prado dos Santos - Universidade Federal do Tocantins

Universidade Federal do Tocantins
Email: vinicius.mozer@mail.uft.edu.br

Introdução: A leucemia é um tipo de câncer que acomete células sanguíneas conhecidas como glóbulos brancos, substituindo-os por células doentes. Sua etiologia ainda não é completamente elucidada, contudo, pode-se relacionar alguns fatores de risco com a manifestação da doença, tais quais o tabagismo, a exposição à radiação ionizante e ao benzeno e o histórico familiar. O tratamento depende de diversos fatores como o tipo de leucemia e a gravidade da doença.

Objetivos: Realizar a análise epidemiológica das internações por leucemia em menores de 20 anos no Brasil, no período de 2017 a 2020, embasando-se nas variáveis cor/raça e sexo. **Metodologia:** Trata-se de um perfil epidemiológico do tipo descritivo, com dados coletados através no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, acessado em outubro de 2021. Analisando pessoas menores de 20 anos, descritos com internações por leucemia. Além disso, as variáveis analisadas foram região, cor/raça e sexo das internações por leucemia nos períodos de 2017 a 2020 no Brasil.

Resultados: Percebe-se que no período analisado foram computadas 79234 internações por leucemia no Brasil. O sexo masculino foi o mais comum, com 59,5% das internações pela patologia. A maior incidência dentre as faixas etárias está localizada entre 1 a 4 anos (29,9%) e 5 a 9 anos (30,4%). As cores/raças mais predominantes foram a parda (43,5%) e a

branca (36%). Por fim, nota-se que as regiões mais acometidas foram a Sudeste (37,2%) e a Nordeste (29,6%). **Discussão:** De acordo com os dados obtidos, percebem-se os altos índices de internações por leucemia no Brasil. Vale ressaltar que devido a faixa etária, a questão genética é preponderante dentre os fatores de risco, uma vez que nessa população não são encontrados muitos fatores de comorbidades relacionados ao tabagismo, exposição à radiação ionizante e ao benzeno. Sendo assim, os resultados demonstram a importância em analisar o histórico familiar de leucemia em indivíduos de até 20 anos, dando ênfase às classes com maiores índices de internação, sendo elas do sexo masculino, com idade de 1 a 9 anos, pardos e brancos, residentes das regiões Sudeste e Nordeste. **Conclusões:** Destarte, tendo em vista a alta incidência de internações entre menores de 20 anos no Brasil, se faz necessário aprimoramentos das diretrizes do tratamento e a ampliação de programas que visem o diagnóstico precoce da leucemia, levando em consideração a agressividade da doença.

Palavras-chave: Hospitalização; Leucemia; Perfil epidemiológico.

Referências Bibliográficas:

1- MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. **Morbidade hospitalar do SUS - por local de internação -**

Brasil. Disponível em: [TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Brasil \(datasus.gov.br\)](#). Acesso em 10 de outubro de 2021.

2- SARAIVA, Danúbia da Cunha Antunes; SANTOS, Sabrina da Silva; MONTEIRO, Gina Torres Rego. Tendência de mortalidade por leucemias em

crianças e adolescentes nas capitais dos estados brasileiros: 1980-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, 2018.

3- PEREIRA, Fernanda Alves Cangerana et al. Fatores de risco ambientais e leucemia linfoblástica aguda na infância. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 15, n. 1, p. 129-144, 2017.

MANEJO DA DOR DO CÂNCER



Mateus Machado Decina - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Amanda Irce Carvalho Silveira - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Helena Viana de Mattos - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Isabela Francisco Simões - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Sebastião Martins Simões – Hospital Metropolitano Odilon Behrens

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Email: mateusmdecina@gmail.com

Introdução: Dor é um sintoma comum, importante e temido em pacientes com câncer, podendo ser causada pelo câncer em si, por efeito de tratamentos, ou até permanecer cronicamente após o tratamento curativo. A análise e manejo adequados dessa dor são essenciais para a qualidade de vida e o desfecho dos pacientes, entretanto se percebe pequeno progresso feito no manejo da dor do câncer. **Objetivos:** Revisar a literatura científica esclarecendo estratégias de manejo adequadas para a dor do câncer, levando em conta seus benefícios e efeitos colaterais na prática clínica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura na base de dados PubMed, em setembro de 2021, com os descritores: “cancer pain” e “pain management”, selecionando-se artigos dos últimos 5 anos. Foram escolhidos 5 artigos que melhor se enquadraram no tema dos 222 resultados obtidos. **Revisão de Literatura:** A dor do câncer é mais prevalente com a progressão da doença, sendo sua avaliação e manejo adequados importantes para a qualidade de vida, para a sobrevida e para o desfecho da doença. Assim, o equilíbrio entre dor e efeitos adversos da analgesia é vital para preservar ao máximo as funções do paciente e consequentemente sua qualidade de vida. O manejo da dor pode ser feito de forma farmacológica, com opioides para dores somáticas e

anticonvulsivantes para dor neuropática, entretanto, para sobreviventes do câncer com dor crônica, os opioides não são recomendados, devido ao alto risco de uso inadequado e dependência. Paracetamol e anti-inflamatórios não esteroides podem ser usados para dores de intensidade baixa a moderada, mas são evitados durante quimioterapia devido a sua possível toxicidade renal e hepática e sua capacidade de mascarar febre, sinal precoce de infecções. Além disso, antidepressivos, ansiolíticos e esteroides podem ser usados como adjuvantes, para melhor controle da dor. Intervenções não farmacológicas incluem procedimentos geralmente reservados para dores severas refratárias a medicamentos, como radiação de metástases ósseas, bloqueios nervosos e neurectomia, e também intervenções psicossociais, como terapia cognitiva comportamental, acupuntura, ou musicoterapia. **Conclusão:** O foco do manejo da dor no câncer deve ser a qualidade de vida, sendo preciso para isso monitorar dor e efeitos adversos, associando-se intervenções não farmacológicas. A qualidade desse manejo é vital para o paciente, considerando a grande frequência de tratamentos não adequados.

Palavras-chave: Dor do Câncer; Manejo da Dor; Terapias Complementares.

Referências Bibliográficas:

- 1- BENNETT, M.I. Mechanism-based cancer-pain therapy. **PAIN**, v.158, n.1, p. 74-78, 2017. Disponível em: <https://eprints.whiterose.ac.uk/113564/>. Acesso em: 28 Set. 2021
- 2- DENG, G. Integrative Medicine Therapies for Pain Management in Cancer Patients. **Cancer J.**, v. 25, n.5, p.343-348, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6777858/>. Acesso em: 27 Set. 2021
- 3- SCARBOROUGH, B.M.; SMITH, C.B. Optimal pain management for patients with cancer in the modern era. **CA Cancer J. Clin.**, v.68, n.3, p.182-196, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29603142/>. Acesso em: 26 Set. 2021
- 4- WOOD, H. et al. Updates in palliative care - overview and recent advancements in the pharmacological management of cancer pain. **Clin. Med. (Lond)**., v.18, n.1, p.17-22, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6330928/>. Acesso em: 28 Set. 2021
- 5- YOONG, J.; POON, P. Principles of cancer pain management: An overview and focus on pharmacological and interventional strategies. **Aust. J. Gen. Pract.**, v.47, n.11, p.758-762, 2018. Disponível em: <https://www1.racgp.org.au/ajgp/2018/november/principles-of-cancer-pain-management/>. Acesso em: 27 Set. 2021

MANIFESTAÇÕES SEMELHANTES À DOENÇA DE KAWASAKI PRESENTES EM CRIANÇAS INFECTADAS PELO NOVO CORONAVÍRUS



*Karinne da Silva Assunção - Universidade Estadual do Ceará
Andressa Nogueira Cardoso - Universidade Estadual do Ceará
Larissa Ciarlini Varandas Sales - Universidade Estadual do Ceará
Raíssa Grangeiro de Oliveira - Universidade Estadual do Ceará
Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur – Universidade Estadual
do Ceará*

*Universidade Estadual do Ceará
Email: 2511karinne@gmail.com*

Introdução: Desde o ano de 2020, a COVID-19, infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2, tem afetado indivíduos de todas as idades de forma pandêmica. A princípio, observava-se que crianças eram afetadas por quadros mais leves da doença. No entanto, relatos sobre estado hiper inflamatório ou doença semelhante a Kawasaki, caracterizado como síndrome inflamatória multissistêmica temporariamente associada a SARS-CoV-2 (MIS-C), têm levantado novas preocupações. **Objetivos:** Elencar as manifestações semelhantes à doença de Kawasaki em crianças infectadas pelo vírus SARS-CoV-2 descritas na literatura com o fito de esclarecer e alertar sobre a ocorrência desta condição clínica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio de uma pesquisa bibliográfica conduzida na base de dados MEDLINE, utilizando combinações dos descritores “*Kawasaki disease*” e “*COVID-19*”. **Revisão de Literatura:** A doença de Kawasaki típica (DK) consiste em uma vasculite de vasos de médio e pequeno calibre, cuja fisiopatologia ainda não foi elucidada. Um processo pós-infeccioso com ativação imunológica retardada acarreta elevada produção e liberação de citocinas, que pode ser a causa do quadro de MIS-C. Em comparação à DK típica, a síndrome inflamatória associada a COVID-19 ocorre em crianças com mais idade, com inflamação mais intensa, sintomas gastrointestinais mais frequentes e níveis mais elevados de marcadores de lesão

cardíaca. As apresentações clínicas características de MIS-C consistem em febre por mais de quatro dias, pericardite, miocardite, edema e vermelhidão nos pés e mãos, erupção cutânea difusa, conjuntivite, além de lábios vermelhos e rachados. Na MIS-C, a “tempestade de citocinas” consequente do estado inflamatório pode levar à insuficiência cardíaca e pneumonia. **Conclusão:** Considerando que crianças geralmente desenvolvem quadros mais leves quando afetadas pelo SARS-CoV-2, estas acabam sendo testadas e diagnosticadas com menos frequência que os adultos. A detecção de MIS-C em crianças deve ser considerada, especialmente em áreas com elevados níveis de transmissão de COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Doença de Kawasaki; Síndrome de Linfonodos Mucocutâneos.

Referências bibliográficas:

- 1- AKCA, Ummusen Kaya et al. Kawasaki-like disease in children with COVID-19. **Rheumatology international**, p. 1-11, 2020.
- 2- DUFORT, Elizabeth M. et al. Multisystem inflammatory syndrome in children in New York State. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 4, p. 347-358, 2020.
- 3- JONES, Veena G. et al. COVID-19 and Kawasaki disease: novel virus and novel case. **Hospital pediatrics**, v. 10, n. 6, p. 537-540, 2020.

4- POULETTY, Marie et al. Paediatric multisystem inflammatory syndrome temporally associated with SARS-CoV-2 mimicking Kawasaki disease (Kawa-COVID-19): a multicentre cohort. **Annals of the rheumatic diseases**, v. 79, n. 8, p. 999-1006, 2020.

5- WHITTAKER, Elizabeth et al. Clinical characteristics of 58 children with a pediatric inflammatory multisystem syndrome temporally associated with SARS-CoV-2. **Jama**, v. 324, n. 3, p. 259-269, 2020.

MARCADORES MICROBIANOS NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA



Larissa Rosa Stork - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Isadora Ferreira Basílio de Souza - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Layse Rabelo Castello - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Marina de Freitas Cornachini - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Rodrigo Moraes - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Email: larissarstork@gmail.com

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é a segunda neoplasia mais incidente no Brasil, alcançando, em 2020, uma taxa próxima a 9% em ambos os sexos. O rastreamento atual baseia-se principalmente no teste imunológico fecal e colonoscopia, os quais apresentam desvantagens como baixa sensibilidade ao adenoma avançado e alto custo, respectivamente. Nesse sentido, a associação entre microbiota intestinal (MI) e CCR tem sido amplamente investigada, com foco nos marcadores microbianos para detecção precoce da neoplasia e, conseqüentemente, melhor prognóstico do paciente. **Objetivos:** Avaliar as alterações da microbiota intestinal associadas ao câncer colorretal e a capacidade dos marcadores microbianos na detecção precoce da doença. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada em outubro de 2021 na Biblioteca Virtual da Saúde, a partir da busca: "Gastrointestinal Microbiome" AND "Colorectal Neoplasms" AND "Early Diagnosis", encontrando 27 artigos. Considerou-se textos completos, em língua inglesa e dos últimos 5 anos, restando 22 artigos. Após a exclusão por títulos e resumos, totalizaram 17 artigos. Por fim, selecionou-se os 5 mais relevantes, sendo lidos integralmente. **Revisão de literatura:** A MI de indivíduos com CCR geralmente

contém uma proporção maior de bactérias responsáveis por doenças inflamatórias intestinais, como *Fusobacterium nucleatum* e *Atopobium* spp.; produtoras de toxinas, como *Bacteroides fragilis* enterotoxigênicos e *Escherichia coli* enterotoxigênica; e produtoras de metabólitos carcinogênicos, como *B. fragilis* e *Bacteroides vulgatus*. Essas espécies podem induzir mutagênese pela produção de espécies reativas de oxigênio, genotoxinas, compostos fenólicos e indol; conversão de fatores dietéticos em carcinógenos e promotores de tumor; e indução de vias pró-inflamatórias e pró-carcinogênicas em células epiteliais. Em contraste, a microbiota desses indivíduos tende a ter uma redução de bactérias produtoras de ácido butírico e bactérias probióticas. Dentre os mecanismos anticarcinogênicos dessas substâncias, destacam-se a ação anti-inflamatória do ácido butírico e a modulação positiva da MI pelos probióticos. **Conclusão:** Embora existam limitações na literatura acerca da associação entre MI e CCR, a disbiose é considerada potencial fornecedora de novos biomarcadores de risco e diagnóstico da doença. Assim, métodos sensíveis, não invasivos e de baixo custo relacionados aos marcadores microbianos são promissores para aumentar as chances de cura.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce; Microbioma gastrointestinal; Neoplasias colorretais.

Referências Bibliográficas:

1- LOWENMARK, T. *et al.* Parvimonas micra as a putative non-invasive faecal biomarker for colorectal cancer. **Sci Rep**, v. 10, n. 1, p. 15250, 2020.

2- MANGIFESTA, M. *et al.* Mucosal microbiota of intestinal polyps reveals putative biomarkers of colorectal cancer. **Sci Rep**, v. 8, n. 1, p. 13974, 2018.

3- REIS, S. A. D.; DA CONCEIÇÃO, L. L.; PELUZIO, M. D. C. G. Intestinal microbiota and colorectal cancer: changes in the intestinal microenvironment and their relation to the disease. **J Med Microbiol**, v. 68, n. 10, p. 1391-1407, 2019.

4- VILLÉGER, R. *et al.* Microbial markers in colorectal cancer detection and/or prognosis. **World J Gastroenterol**, v. 24, n. 22, p. 2327-2347, 2018.

5- WU, Y. *et al.* Identification of microbial markers across populations in early detection of colorectal cancer. **Nat Commun**, v. 12, n. 1, p. 3063, 2021.

MECANISMOS DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



*Gabriela Mayumi Uehara - Universidade Federal de Alfenas
Isabella Tavares Alves - Universidade de Rio Verde – Campus
Aparecida de Goiânia
Kamilla Menezes e Souza - Universidade Federal da Grande
Dourados
Larissa Martins Vieira de Andrade - Pontifícia Universidade
Católica de Goiás
Emerson Henklain Ferruzzi - Universidade Federal da Grande
Dourados*

*Universidade Federal de Alfenas
Email: gabriela.m.uehara@gmail.com*

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA) afeta a interação social, a comunicação e o comportamento da pessoa. Com isso, algumas comorbidades associadas requerem atenção e mais estudos para proporcionar um tratamento adequado. Nesse sentido, além dos antipsicóticos normalmente utilizados, discute-se a importância e o benefício da cannabis medicinal como forma alternativa de tratamento. **Objetivos:** Identificar o mecanismo pelo qual os canabinóides podem impactar o espectro autista e suas comorbidades associadas. **Metodologia:** Revisão de literatura na base de dados PubMed. Foram encontrados 47 artigos, todos publicados entre 2012-2021, em inglês. Após análise, 3 artigos corresponderam ao objetivo proposto. **Revisão de literatura:** Nas últimas décadas, vários compostos foram encontrados na Cannabis sativa. Dentre eles, o canabidiol, que é considerado anti-inflamatório, antipsicótico, ansiolítico e utilizado em doenças neurodegenerativas e o 19-tetrahydrocannabinol que ativa o sistema endocanabinóide. Estudos indicam que o mecanismo pelo qual os canabinóides podem ser utilizados para o tratamento de TEA seja através da modulação sintética desse sistema, que pode ajudar a regular as respostas sociais, prazer, cognição, concentração, movimentos, função gastrointestinal, dor e

convulsões. Além disso, o canabidiol é um agonista total do receptor de serotonina e parcial dos receptores D2 de dopamina, entende-se seus efeitos ansiolíticos e sua ação antipsicótica semelhante ao Aripiprazol, medicamento utilizado no TEA. Outros estudos revelaram melhora dos sintomas com o uso do canabidiol, a hiperatividade e a automutilação tiveram melhora de 80% e alteração no sono e ansiedade de 60%. Porém, em alguns pacientes notou-se efeitos colaterais como episódios de mania, mudança de peso, sonolência e alteração no apetite. No geral, apesar de divergências pontuais em cada estudo, os autores consideram o tratamento bem tolerado. **Conclusão:** Apesar da possibilidade da cannabis medicinal ser uma terapêutica alternativa para o TEA, há variados fenótipos entre os portadores. Nesse sentido, como vários estudos consideram o tratamento bem tolerado, é preciso mais pesquisas para identificar em quais condições tem-se o benefício da cannabis medicinal, assim como um protocolo para a administração das doses, a via e a frequência, a fim de regular o uso com o menor risco de efeitos adversos.

Palavras-chave: Cannabis, canabinóides, autismo e transtorno do espectro autista.

Referências Bibliográficas

- 1- AGARWAL, Rumi; BURKE, Shanna L.; MADDUX, Marlaina. Current state of evidence of cannabis utilization for treatment of autism spectrum disorders. *BMC Psychiatry*, v. 19, p. 328, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6819459/#CR10>>. Acesso em: 09 out. 2021.
- 2- BARCHEL, Dana; STOLAR, Orit; DE-HAAN, Tal; *et al.* Oral Cannabidiol Use in Children With Autism Spectrum Disorder to Treat Related Symptoms and Co-morbidities. *Frontiers in Pharmacology*, v. 9, p. 1521, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphar.2018.01521>. Acesso em: 10 out. 2021.
- 3- MOSTAFAVI, Mojdeh; GAITANIS, John. Autism Spectrum Disorder and Medical Cannabis: Review and Clinical Experience. *Seminars in Pediatric Neurology*, v. 35, p. 100833, 2020. (Advances in the Diagnosis and Treatment of Autism Spectrum Disorder-2). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.spen.2020.100833>. Acesso em: 08 out. 2021.

MEDICALIZAÇÃO SOCIAL E PREVENÇÃO QUATERNÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabela Francisco Simões - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Amanda Irce Carvalho Silveira - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Helena Viana de Mattos - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Mateus Machado Decina - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Sebastião Martins Simões – Hospital Metropolitano Odilon Behrens



*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Email: bela.simoes@yahoo.com.br*

Introdução: Definir saúde como ausência de doença é fortemente passível de contestação. Ela pode ser melhor compreendida como bem-estar biopsicossocial. Contudo, há na sociedade um movimento de medicalização que vai em direção ao tratamento de questões naturalmente inerentes à vida humana como problemas médicos. Diante disso, estratégias de prevenção quaternária (P4) são fundamentais. **Objetivo:** Elucidar a problemática da medicalização social e suas repercussões na saúde, no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Realização de revisão bibliográfica nas bases de dado SciELO e PubMed, utilizando respectivamente os descritores “Prevenção quaternária”, “Atenção Primária à Saúde”, “Medicalização” e “Quaternary Prevention”, “Primary Health Care” e “Medicalization”. Foram encontrados 7 artigos, sendo incluídos os publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e que tratavam do tema proposto, 4 foram os considerados aptos e utilizados nesta revisão. **Revisão de Literatura:** Segundo os artigos trabalhados, os profissionais da saúde esbarram, com, além das dificuldades para romper com o modelo biomédico perpetuado ao longo de muito tempo, crescente manutenção da medicalização na sociedade. Isto é, percepção distorcida

de acontecimentos naturais como patológicos, a exemplo de adversidades, sofrimento emocional, morte. Muitas vezes, os usuários buscam refúgio para situações comuns de suas vidas no sistema de saúde. Porém, isso é problemático quando a pessoa comparece ao consultório acompanhada da certeza de que seu cuidado só se fará completo com a solicitação de inúmeros exames complementares e prescrição medicamentosa. Diante disso, pensar estratégias de P4 é fundamental para evitar danos iatrogênicos. Fica evidenciada também a importância de o médico da APS lançar mão das ferramentas que possui como anamnese de qualidade, escuta ativa, vínculo médico-paciente, promoção de autonomia e uso de Medicina Baseada em Evidências para intervenções adequadas. Ademais, o cuidado multiprofissional e uso de abordagens não convencionais como as Práticas Integrativas e Comportamentais são excelentes auxiliares da P4. Em adição, o marketing em saúde, a mídia e questões políticas interferem negativamente na P4. **Conclusão:** A medicalização social é um grande desafio para a P4, contudo, a APS possui importantes ferramentas para combatê-la. Vale pensar ações de educação permanente para implementá-las

e desenvolvimento de maior literatura sobre o tema.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Medicalização; Prevenção Quaternária.

Referências bibliográficas:

1- NORMAN, Armando Henrique; TESSER, Charles Dalcanale. Quaternary prevention: a balanced approach to demedicalisation. **The British Journal of General Practice**, v. 69, n. 678, p. 28, 2019.

2- SCHOPF, Karina et al. Prevenção Quaternária: da medicalização social à atenção integral na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

3- TESSER, Charles Dalcanale. Cuidado clínico e sobremedicalização na atenção primária à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, 2019.

4- TESSER, Charles Dalcanale; NORMAN, Armando Henrique. Prevenção quaternária e medicalização: conceitos inseparáveis. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e210101, 2021.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES POR GERMES MULTIRRESISTENTES



Lara De Matos Vieira - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Carolina Lelis Neiva - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Karolinne Nascimento Ferreira - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Melissa Soares Ferreira - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Dayane Quintino Vasconcelos – Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Email: laramatos3m@hotmail.com

Introdução: Os GERMES MULTIRRESISTENTES (GMR) são caracterizados quando resistem a três grupos de drogas de classes distintas, as quais, normalmente, seriam sensíveis. O contato de pacientes com os GMR acarreta um desenvolvimento difuso de infecções hospitalares, que representa um problema mundial de saúde pública. Buscando prevenir tais infecções, encontra-se a biossegurança, que trata-se de um conjunto de ações voltadas a prevenção e proteção do paciente e da equipe de trabalho. **Objetivos:** Expor os principais achados da literatura sobre as medidas de prevenção e controle de infecções hospitalares por germes multirresistentes.

Metodologia: Pesquisou-se os descritores Bactérias, Infecção Hospitalar e Infecções Bacterianas nas bases Scielo e Google Acadêmico, filtrando-se artigos em português publicados nos últimos 10 anos, com exceção de um publicado no ano de 2003. Excluíram-se estudos que não possuíam ligação direta com a temática. **Revisão de literatura:** A preocupação com a transmissão de germes multirresistentes têm se tornado cada vez maior devido à prescrição demasiada de antimicrobianos pelos profissionais de saúde e o uso indiscriminado pela população. Isso contribui para o aumento da resistência

microbiana, levando ao não funcionamento de diversas classes de antibióticos e a consequente falha da terapêutica habitual, ocasionando uma elevação das taxas de internações hospitalares por GMR. Ademais, descuidos da equipe hospitalar contribuem para o aumento da resistência e disseminação destes microrganismos. Grande parte das infecções podem ser prevenidas através de um maior envolvimento e adesão às práticas de controle de infecções, como, por exemplo, a adequada higienização das mãos, que constitui um importante veículo da cadeia epidemiológica de transmissão cruzada. Medidas como a implantação de um setor específico para pacientes com GMR, a manutenção de uma equipe multidisciplinar treinada para tais atendimentos e a precaução de contato contínua através do uso correto de EPI's pelos funcionários e familiares acompanhantes, são essenciais na redução da transmissão infecciosa. **Conclusão:** Medidas fazem-se necessárias para um controle rigoroso das infecções hospitalares, como a implementação de estratégias que visem a qualidade na assistência ao paciente, através de uma educação contínua dos profissionais de saúde, além da

fiscalização de práticas relacionadas ao uso indiscriminado de antimicrobianos.

Palavras-chave: Bactérias; Infecções Bacterianas; Infecção Hospitalar.

Referências bibliográficas:

1- OLIVEIRA, Adriana Cristina de, Infecções hospitalares: repensando a importância da higienização das mãos no contexto da multirresistência. **Rev. Min. Enf.**, v. 7, n. 2, p. 140-144, 2003.

2- SILVA, André Ricardo Araujo da; WERNECK, Lúcia; HENRIQUES, Cristiane Teixeira, Dinâmica

da circulação de bactérias multirresistentes em unidades de terapia intensiva pediátrica do Rio de Janeiro. **Rev Epidemiol Control Infect**, v. 2, n. 2, p. 41-45, 2012.

3- MACEDO, Andréia Barcellos Teixeira; JUNGES Marina; MELLO Deborah Bulegon; LOVATTO, Carem Gorniak; SOUZA, Sônia Beatriz Coccaro de Souza, Unidade para Portadores de Germes Multirresistentes: elaboração de um protocolo de atendimento de pacientes. **Revista enfermagem atual**, v. 83, n. 21, 2017.

4- ONGARO, Juliana Dal; RABELO, Simone Kroll; STAMM, Bruna, O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de micro-organismos multirresistentes: um relato de experiência. **R. Eletr. de Extensão**, v. 13, n. 23, p.123-134, 2016.

MIOCARDITE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA



*Letícia Mello Matos - Universidade Católica de Brasília (UCB)
Catherine Rezende Vitoi - Universidade Católica de Brasília (UCB)
Lucas Fruet Sperandio - Universidade Católica de Brasília (UCB)
Rita de Cássia Mello Matos - Hospital Regional de Brazlândia*

*Universidade Católica de Brasília (UCB)
Email: lettmmatos@gmail.com*

Introdução: A pandemia gerada pelo coronavírus 2019 (COVID-19) registrou desde o primeiro diagnóstico mais de 3.500.000 casos e 240.000 mortes, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Ademais, o Brasil é o segundo país em casos e óbitos. A COVID-19 ainda é um desafio para a população pediátrica pela associação da infecção com a miocardite.

Objetivo: Demonstrar evidências pela revisão de literatura a associação de miocardite com o COVID-19 na pediatria.

Metodologia: Pesquisou-se nas bases de dados PubMed, SBP e Scielo os termos: "Miocardite", "COVID-19", "Pediatria", "Infecções por Coronavírus", e os respectivos em inglês.

Revisão de Literatura: A miocardite é caracterizada por infiltrado inflamatório no miocárdio com necrose e/ou degeneração dos miócitos adjacentes. No contexto atual, observou-se que a maioria dos pacientes pediátricos com miocardite aguda teve detecção do novo coronavírus, sorologia positiva com IgG presente ou mesmo somente contato com o vírus sem confirmação diagnóstica, enquanto nenhuma outra causa de miocardite foi encontrada. Ademais, notam-se fatores de risco, como doenças crônicas prévias e nascimento pré-termo. Assim, viu-se relação entre a COVID-19 e a miocardite por Síndrome inflamatória multissistêmica (MIS-C), que, após

infecção pelo vírus, gera comprometimento cardiovascular. Contando com sintomatologia de dores no peito, arritmias e falta de ar/respiração rápida, a cardiopatologia pode ser diagnosticada por sinais de insuficiência cardíaca, biomarcadores de lesão e alterações eletrocardiográficas. A ressonância magnética cardíaca é um dos melhores métodos para diagnóstico e determinação prognóstica. No tratamento, a maioria das crianças com miocardite aguda pós-infeciosa com a COVID-19 foi tratada com sucesso com imunoglobulinas intravenosas e AAS. No mais, entende-se que estudos patológicos futuros serão importantes para esclarecer mais complicações da COVID-19 e sua potencialidade em causar miocardite. **Conclusão:** O SARS-CoV-2 é capaz de gerar inflamação miocárdica, mas a fisiopatologia ainda é inconclusiva, dados os cenários de injúria direta e indireta por reação inflamatória do próprio organismo na MIS-C. Assim, abordagem diagnóstica e detalhes terapêuticos são limitações em casos com piores prognósticos. Logo, são necessários mais estudos para elucidar o mecanismo de ataque viral na miocardite e proporcionar um melhor desfecho ao paciente.

Palavras-chave: COVID-19; Infecções por coronavírus; Miocardite; Pediatria.

Referências Bibliográficas:

- 1- CAMPOS, L.R. *et al.* Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C) temporariamente associada ao SARS-CoV-2. **Residência Pediátrica**, [S. l.], v. 100, n. 2, p. 148-153, 24 jun. 2020.
- 2- DE FARIAS, E.C.F.; JUSTINO, M.C.A.; DE MELLO, M.L.F.M.F. SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇA ASSOCIADA À DOENÇA DO CORONAVÍRUS 19 NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: EVOLUÇÃO FATAL EM LACTENTE. **Revista Paulista de Pediatria**, [S. l.], ano 2020, v. 38, p. 1-7, 26 ago. 2020.
- 3- IMAZIO, M. *et al.* COVID-19 pandemic and troponin: indirect myocardial injury, myocardial inflammation or myocarditis?. **Heart**, [S. l.], ano 2020, v. 106, p. 1127-1131, 4 jun. 2020.
- 4- TISSIÈRES, P.; TEBOUL, J.L. SARS-CoV-2 post-infective myocarditis: the tip of COVID-19 immune complications?. **Annals of Intensive Care**, [S. l.], ano 2020, v. 10, p. 1-4, 23 jul. 2020.
- 5- TOUBIANA, J. *et al.* Kawasaki-like multisystem inflammatory syndrome in children during the covid-19 pandemic in Paris, France: prospective observational study. **British Medical Journal**, [S. l.], ano 2020, v. 369, p. 1-7, 3 jun. 2020.

MORBIMORTALIDADE DA COLELITÍASE E COLECISTITE ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020 EM SANTA CATARINA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA



Amanda Carolina Fonseca da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina

Beatriz Carvalho De Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina

Eric Pasqualotto - Universidade Federal de Santa Catarina

Joana Wagner Schury - Universidade Federal de Santa Catarina

Nádia Roberta Souza da Silva – Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora,

Universidade Federal de Santa Catarina

Email: amanda.ufsc.grad@gmail.com

Introdução: O processo de formação de cálculos biliares denomina-se colelitíase, enquanto a colecistite é a infecção aguda ou crônica da vesícula biliar, podendo ocorrer associada ou não a cálculos biliares. A colelitíase associa-se a fatores como aumento da mortalidade geral, por câncer e por doença cardiovascular – sendo um importante problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da morbimortalidade da colelitíase e colecistite em Santa Catarina (SC) no período de 2015 a 2020.

Metodologia: Fez-se um estudo ecológico, mediante o uso de registros oficiais de domínio público do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dispensando aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foram calculadas, por local de residência, em SC entre 2015 e 2020 – segundo sexo e faixa etária (FE) e de acordo com os parâmetros do DATASUS – a incidência de internações por colelitíase e colecistite e as referentes taxas de mortalidade. Os dados populacionais foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:**

Notificaram-se 62.748 internações por colelitíase e colecistite de 2015 a 2020, representando uma incidência de 100,42 casos/10.000 hab., ao passo que a taxa de mortalidade foi de 0,98%. A FE com mais internações foi a de 50-59 anos (21,90% do

total), seguida por 40-49 anos, 30-39 anos e 60-69 anos (19,85%, 17,83% e 16,35%, respectivamente), enquanto a maior taxa de mortalidade foi na FE de 80 anos e mais (10,71%). As mulheres foram a maioria das internações notificadas, sendo 73,47% dos casos do período, apesar da taxa de mortalidade masculina ter sido maior (1,66%, contra 0,73% nas pacientes do sexo feminino). **Discussão:** Os resultados encontrados vão de encontro a outros estudos que apontam que devido a fatores como gestações e uso de anticoncepcionais orais, o risco de colelitíase é cerca de 2 vezes maior em mulheres, especialmente em idade reprodutiva. A idade como fator de risco também é evidente na literatura: após os 40 anos, a colesterol 7 α -hidroxilase – enzima limitante da síntese de ácidos biliares – tem sua atividade reduzida e os cálculos biliares são 10 vezes mais prováveis. **Conclusão:** A colelitíase e colecistite em SC acontecem mais em mulheres e têm maior mortalidade em idosos, o que vai de acordo com a literatura científica. Partindo disso, devem ser realizados maiores estudos e desenvolvidas novas medidas profiláticas para compreender e atenuar esse problema de saúde pública.

Palavras-chave: Brasil; Colecistite; 39, n. 4, p. 297-309, 2016.
Colelitíase; Indicadores de
Morbimortalidade.

Referências Bibliográficas:

1- PAK, M.; LINDSETH, G. Risk Factors for Cholelithiasis. **Gastroenterology Nursing**, [s.l.], v.

2- RESHETNYAK, V. I. Concept of the pathogenesis and treatment of cholelithiasis. **World Journal Of Hepatology**, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 18, 2012.

3- STINTON, L. M.; SHAFFER, E. A. Epidemiology of Gallbladder Disease: cholelithiasis and cancer. **Gut And Liver**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 172-187, 2012.

MORBIMORTALIDADE DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020 NO SUL DO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA



Amanda Carolina Fonseca da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina

*Eric Pasqualotto - Universidade Federal de Santa Catarina
Beatriz Carvalho De Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina*

Luís Guilherme Machado - Universidade Federal de Santa Catarina

Nádia Roberta Souza da Silva - Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora

*Universidade Federal de Santa Catarina
Email: amanda.ufsc.grad@gmail.com*

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) caracteriza-se por complexas síndromes que comprometem as demandas metabólicas teciduais. A doença possui alta incidência e impacta a qualidade e duração da vida, sendo assim um importante problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da morbimortalidade por insuficiência cardíaca no Sul do Brasil no período de 2015 a 2020. **Metodologia:** Fez-se um estudo ecológico, mediante o uso de registros oficiais de domínio público do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dispensando submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foram calculadas, por local de residência, na Região Sul do Brasil entre 2015 e 2020, a incidência de internações por IC e as taxas de mortalidade referentes ao período, segundo sexo e faixa etária (FE) e de acordo com os parâmetros do DATASUS. Os dados populacionais foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Notificaram-se 283.110 internações por IC de 2015 a 2020, representando uma incidência de 103,37 casos/10.000 hab., enquanto a taxa de mortalidade foi de 8,96%. A FE com mais internações foi a de 70-79 anos (29,11% do total), seguida por 60-69 anos e 80 anos e mais (29,11% e 24%, respectivamente). Observou-se que

nesta última as mulheres foram expressivamente majoritárias (61,45% dos casos da FE). Quanto à taxa de mortalidade, foi maior na FE de 80 anos e mais (14,35%) em ambos os gêneros (13,7% em homens e 14,75% em mulheres). **Discussão:** A alta incidência de hospitalizações por IC explica-se tanto pelo baixo investimento e dificuldade de acesso à saúde, quanto pelo controle inadequado de fatores de risco altamente prevalentes no Brasil, como diabetes e hipertensão arterial. A maior quantidade de internações na FE de 70-79 vai de encontro a outro estudo de proporção nacional. Ademais, a hospitalização de mulheres idosas mostra-se superior a de homens da mesma faixa etária devido à menopausa, que representa perda do efeito protetor do sistema cardiovascular. As taxas de morte em indivíduos da FE de 80 anos e mais convergem com outros estudos que demonstram o aumento da mortalidade conforme a idade. **Conclusão:** Tendo em vista os dados apresentados, é claro que a IC representa um problema de saúde pública. A incidência e a taxa de mortalidade mostram-se maiores em idosos, porém são necessários maiores estudos para compreensão do perfil epidemiológico da doença e desenvolvimento de novas medidas profiláticas.

Palavras-chave: Brasil; Indicadores de Morbimortalidade; Insuficiência Cardíaca.

Referências Bibliográficas:

1- FERNANDES, A. D. F. et al. Insuficiência Cardíaca no Brasil Subdesenvolvido: Análise de Tendência de Dez Anos. **Arq. Bras. Cardiol.**, [s. l.], v. 114, n. 2, p. 222-231, 2020.

2- JUNIOR, E. V. S. et al. Perfil epidemiológico da morbimortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil entre 2013 a 2017. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 39, p. 156-169, 2020.

3- PEREIRA, F. A. C.; CORREIA, D. M. S. A insuficiência cardíaca em uma cidade brasileira mineira: um panorama epidemiológico de 10 anos. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2020.

MORTALIDADE POR SEPTICEMIA EM MENORES DE 5 ANOS NO TOCANTINS NOS ANOS DE 2014 A 2019.

Jesana Costa Lopes - Universidade Federal do Tocantins
Bárbara Lia Vieira Hagedwood - Universidade Federal do Tocantins
Pedro Henrique Batista da Silva - Universidade Federal do Tocantins
Ana Caroline Martins Leal – Universidade Federal do Tocantins



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Universidade Federal do Tocantins
Email: jesana.lopes@uft.edu.br

Introdução: A sepse é uma síndrome clínica com sinais e sintomas sistêmicos em resposta a um patógeno desencadeando, por sua vez, reações globais e multiorgânicas. A incidência elevada dessa patologia pode causar sequelas neurocognitivas e o óbito do paciente. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico do número de óbitos por septicemia em menores de 5 anos ocorridos no Tocantins entre os anos de 2014 e 2019. **Metodologia:** Trata-se de um perfil epidemiológico do tipo descritivo, sendo a coleta de dados realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), acessado em outubro de 2021. As variáveis selecionadas foram sexo, faixa etária, cor/raça e causa de óbitos por septicemia nos períodos de 2014 a 2019. **Resultados:** Foram registrados 113 óbitos em menores de 5 anos no Tocantins em decorrência da septicemia, sendo 95% em menores de 1 ano e o sexo masculino representava 58%. O número de óbitos por septicemia bacteriana do recém-nascido era de 87 casos (77%) e a cor/raça parda representava 60%. No Brasil e na região Norte ocorreram, respectivamente, 9.806 e 1.312 óbitos. O Estado representou 1% de óbitos do país e 8,6% na região Norte. **Discussão:** Os sinais e sintomas da sepse são inespecíficos, de início silencioso, confundindo-se com as condições próprias da idade. Os fatores de risco para o desenvolvimento da patologia estão relacionados com fatores gestacionais e maternos, condições de nascimento e

prematuridade e ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Em relação aos fatores maternos, percebe-se que a infecção do trato urinário está associada à sepse neonatal e ao rompimento prematuro das membranas amnióticas. A longa permanência do recém-nascido pré-termo na UTIN expõe a riscos desse ambiente como uso de cateter venoso, ventilação mecânica e uso de nutrição parenteral. Como forma de tratamento, é necessário a administração de antibióticos de amplo espectro rapidamente, por via intravenosa, principalmente na primeira hora após o diagnóstico. **Conclusões:** Considerando a elevada incidência, altos custos hospitalares e mortalidade gerados pela sepse, entende-se a premência de intervenções neste caso de saúde pública. É fundamental o aprimoramento de diretrizes de tratamento, a ampliação dos programas que capacitem profissionais no diagnóstico precoce da doença e uma maior adesão da gestante ao pré-natal a fim de reduzir o número de óbitos e permitir uma maior sobrevivência dos recém-nascidos.

Palavras-chave: epidemiologia; recém-nascido; sepse.

Referências Bibliográficas:

1- GUERRA, Andreza Santos; ASSIS, Elizano Santos; MENDONÇA, Ivana Oliveira. Identificação e tratamento precoce da Sepse: uma revisão integrativa. **Temas em Saúde**. vol 20. n 01, 2020, pp 208-226. Disponível em:

<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/02/20114.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

2- INSTITUTO LATINO-AMERICANO PARA ESTUDOS DA SEPSE. Sepse: um problema de saúde pública. Brasília: CFM, 2015. Disponível em: [https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/Livro-ILAS\(Sepse-CFM-ILAS\).pdf](https://ilas.org.br/assets/arquivos/upload/Livro-ILAS(Sepse-CFM-ILAS).pdf). Acesso em: 08 de outubro de 2021.

3- MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. **Mortalidade desde 1996 pela CID-10: óbitos fetais**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/fet10to.def>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

4- OLIVEIRA, Cecília Olívia Paraguai et al. Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia: estudo de evidência. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/685/42845-182086-1-pb.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

5- PROCIANOY, Renato Soibermann; SILVEIRA, Rita C. The challenges of neonatal sepsis management. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, suppl 1, pp. 80-86. Epub 17 Abr 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/5jFj7VRvCDqnwYyC4dfxYPw/?lang=pt>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

NEUROBLASTOMA INFANTIL E NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS: ESTUDO INTEGRATIVO



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Lucas de Jesus Silva - Centro Universitário Cesmac
Stephanie Caroline da Costa Ferreira - Centro Universitário
Cesmac*

*Emilly Gomes de França Moura - Centro Universitário Cesmac
Gabriela de Gusmão Pedrosa Eugênio - Centro Universitário
Cesmac*

José Claudio da Silva - Centro Universitário Cesmac

*Centro Universitário Cesmac
Email: lucasilva.ljs@gmail.com*

Introdução: O neuroblastoma (NB) é uma neoplasia maligna derivada de células da crista neural que surge comumente na medula adrenal, sendo o tumor sólido extracraniano mais comum em crianças, e atípico a partir da adolescência. Crianças em estágios iniciais ou intermediário apresentam melhores prognósticos em comparação com aqueles em estágio avançado. O tratamento do NB se baseia principalmente na categorização do risco de recorrência e estadiamento da doença, conforme avaliação no diagnóstico.

Objetivos: Analisar novas abordagens terapêuticas sobre o neuroblastoma infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em inglês, entre 2017 a 2021, com busca na base PubMed, usando os descritores: neuroblastoma AND treatment, excluindo-se as revisões sistemáticas. Foram encontrados 127 artigos, restando 17 artigos após a leitura dos títulos, com a seleção final de 5 para leitura integral, mediante análise dos resumos. **Revisão de Literatura:** Estudos constataram que a terapia de consolidação com transplante autólogo de células-tronco após doses mieloablativas de quimioterapia contribui para melhorar a sobrevida em casos graves de NB. Essa terapia apresentou resultados clínico-terapêuticos favoráveis sobre a quimioterapia convencional. Ademais, o uso de ácido 13-cis-retinóico, no tratamento de células tumorais resistentes, no contexto residual da doença foi

cl clinicamente favorável e a terapia combinada com topotecano, inibidor da topoisomerase I, mais ciclofosfamida ou carboplatina também apresentou atividade contra o NB. Outra técnica promissora contra o NB é a imunoterapia utilizando um antígeno expresso no NB, o disialogangliosídeo, mas são estudos ainda em fases iniciais. A imunoterapia de células T com receptor de antígeno quimérico para neuroblastoma se mostrou segura e viável, mas permanecem barreiras significativas para sua eficácia, devido ao complexo microambiente tumoral e mecanismos de escape imunológico. **Conclusão:** Percebe-se um progresso significativo no entendimento do NB e na busca de novas abordagens terapêuticas para diferentes estágios dessa neoplasia. Contudo, estudos devem ser priorizados no esforço de identificar e confirmar novas estratégias, visto que o prognóstico é ainda sombrio para pacientes de alto risco.

Palavras-chave: Neuroblastoma; Disialogangliosídeo; Medula adrenal.

Referências Bibliográficas:

1- CHEUNG, Irene Y. et al. Survival impact of anti-GD2 antibody response in a phase II ganglioside vaccine trial among patients with high-risk neuroblastoma with prior disease progression. **Journal of Clinical Oncology**, v. 39, n. 3, p. 215-226, 2021.

2- COUGHLAN, Diarmuid et al. Treatment and survival of childhood neuroblastoma: evidence from a population-based study in the United States. **Pediatric hematology and oncology**, v. 34, n. 5, p. 320-330, 2017.

3- LADENSTEIN, Ruth et al. Busulfan and melphalan versus carboplatin, etoposide, and melphalan as high-dose chemotherapy for high-risk neuroblastoma (HR-NBL1/SIOPEN): an international, randomised, multi-arm, open-label, phase 3 trial. **The lancet oncology**, v. 18, n. 4, p. 500-514, 2017.

4- PINTO, Navin et al. Phase I study of vorinostat in combination with isotretinoin in patients with refractory/recurrent neuroblastoma: A new approaches to Neuroblastoma Therapy (NANT) trial. **Pediatric blood & cancer**, v. 65, n. 7, p. e27023, 2018.

5- YANG, Lihua et al. Chimeric antigen receptor 4SCAR-GD2-modified T cells targeting high-risk and recurrent neuroblastoma: a phase II multi-center trial in China. 2017.

O AUMENTO DA MORBIDADE E PREVALÊNCIA DE CASOS DE DOR CRÔNICA COM UMA CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Carolina da Mata Oliveira - Centro Universitário de Brasília
Catherine Rezende Vitoi - Centro Universitário de Brasília
Paulo Henrique Takatsu de Oliveira - Centro Universitário de Brasília
Roberto Albuquerque Bandeira - Hospital Regional da Asa Norte

Centro Universitário de Brasília
Email: carolina.mata@sempreceub.com

Introdução: As decorrências da atual pandemia de COVID-19 - associada ao isolamento social, às crises socioeconômicas e ao colapso do sistema de saúde- geraram diversas adaptações no cotidiano da população. Neste sentido, percebe-se que muitos pacientes com doenças crônicas prévias tiveram um agravamento nos seus sintomas, uma vez que foram destituídos do acesso seguro aos cuidados de saúde. Em consonância ao momento pandêmico, esse conjunto de mudanças serviu de gatilho para um considerável aumento na incidência e prevalência da dor crônica entre os brasileiros. **Objetivo:** Relacionar os casos de dores crônicas com a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, avaliando 5 artigos, nas línguas portuguesa e inglesa, que abordam dor crônica e COVID-19, encontrados nas bases de dados da SciELO e PubMed entre os anos de 2020 e 2021. **Revisão de Literatura:** No Brasil, cerca de 28 a 40% da população sofre com dor crônica, e a maior prevalência está entre as mulheres, os idosos e os indivíduos de baixa renda. A queixa de dor é a mais recorrente sendo que, quando não aliviada, torna-se um dos problemas de saúde global. A pandemia de 2020 pode ter agravado os riscos de morbidade e mortalidade por dor, tendo em vista que segundo a Organização Mundial da Saúde os diagnósticos de dores crônicas foram acentuados durante o período de

pandemias anteriores, dessa forma, também infere-se que a de COVID-19 está inserida nesse padrão. Em virtude das mudanças no cotidiano com o isolamento social: os problemas econômicos, os emocionais e as dificuldades dos serviços de saúde foram outros agentes estressores que interferiram no nível de ansiedade, estresse e má qualidade do sono dos indivíduos e transformaram-se em gatilhos para o desencadeamento ou piora no quadro de pacientes com dores crônicas. Nesses indivíduos com essa patologia houve tentativa na readaptação a essa nova rotina, porém com dificuldade no acesso ao atendimento, ocasionando ausência ou descontinuação do tratamento o que reflete na sintomatologia do quadro apresentado. **Conclusão:** Devido ao contexto da pandemia gerada pelo novo coronavírus a telemedicina foi uma forma alternativa para a realização de atenção à saúde, a fim de proporcionar a participação e monitorização dos pacientes com dores crônicas. Sabe-se, porém, que essas pessoas necessitam de cuidado contínuo e uma abordagem multidisciplinar cuja falta implique na possibilidade de um agravamento no prognóstico.

Palavras-chave: Ansiedade; Dor crônica; Estresse Psicológico; Pandemia Covid-19.

Referências Bibliográficas:

1- CANKURTARAN, Damla et al. The effects of COVID-19 fear and anxiety on symptom severity,

sleep quality, and mood in patients with fibromyalgia: a pilot study. **Advances in Rheumatology**, v. 61, 2021.

2- DESANTANA, Josimari Melo. O que falar sobre pacientes com dor durante e após a pandemia por COVID-19?. **BrJP**, v. 3, p. 292-293, 2020.

3- FIORATTI, Iuri et al. A pandemia de COVID-19 e a regulamentação do atendimento remoto no Brasil: novas oportunidades às pessoas com dor crônica. **BrJP**, v. 3, p. 193-194, 2020.

4- FREITAS EPS, MEDEIROS ACT, MEDEIROS FAL. Reflexões Sobre o Enfrentamento da Dor Crônica durante a Pandemia da Covid-19. In: Santana RF (Org.). **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c16>

5- SILVA, RMV; SOUSA, AVC. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**. v.33, mai, 2020.

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE AS DOAÇÕES DE SANGUE EM TERRITÓRIO BRASILEIRO



Francisco das Chagas Sousa Rocha - Universidade Federal do Piauí

José Gustavo Queiroz do Nascimento - Universidade Federal do Piauí

Universidade Federal do Piauí
Email: franciscorochoa@ufpi.edu.br

Introdução: Os bancos de sangue de todo o território brasileiro apresentaram queda nos números de coleta durante a pandemia de Covid-19. Medidas de enfrentamento, entretanto, foram importantes para evitar o desabastecimento. **Objetivos:** Elucidar o impacto da pandemia da Covid-19 nas doações de sangue no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, a qual buscou-se publicações do Ministério da Saúde e artigos publicados na base de dados Google Acadêmico, utilizando descritores: “doação de sangue”, “covid-19” e “hemocentro”. Foram selecionados quatro artigos publicados entre os anos de 2020 e 2021. Destes, apenas dois atenderam aos critérios de inclusão e foram excluídos aqueles que fugiam à proposta do tema. **Revisão de Literatura:** A ocorrência da pandemia do coronavírus afetou aspectos diversos dos sistemas de saúde mundiais, e um deles foram os estoques de sangue destinados à transfusão. No Brasil, pôde-se observar que, no ano de 2020, o registro de doações caiu em média 10%. Esses dados podem ser corroborados com os observados no município do Rio de Janeiro, pelo Hemorio, em que houve baixa de 3.000 bolsas de sangue, em comparação ao mesmo período de 2019. No estado do Amazonas, a Hemoam contabilizou declínio de 40% do estoque sanguíneo no segundo trimestre de 2020. Medidas de isolamento social e o medo da contaminação foram provavelmente elementos que influenciaram na redução. Nesse âmbito, o Ministério da Saúde lançou a Nota Técnica nº 13/2020, que atualizou os protocolos de

triagem e medidas de precaução como a adequação do espaço físico, aumento da higienização e agendamento das doações, a fim de evitar a transmissão e o contágio entre profissionais de saúde e doadores. Apesar desse contexto, não foi observado desabastecimento, possivelmente devido às medidas preventivas implementadas, como a suspensão temporária de cirurgias eletivas e a criação de campanhas de incentivo através das redes sociais. Além disso, o acionamento do Plano Nacional de Contingência do Sangue ensejou o manejo de bolsas de sangue para os estados com maior dificuldade. **Conclusão:** Apesar dos impactos evidenciados pela pandemia, ações tomadas pelos órgãos de saúde em consonância com os hemocentros brasileiros serviram para atenuar os efeitos sobre os estoques de sangue. Evidencia-se, assim, a necessidade da continuidade das medidas e do aprimoramento para a captação de novos doadores.

Palavras-chave: Covid-19; Doação de sangue; Hemocentro

Referências Bibliográficas:

- 1- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Nota técnica Nº 13/2020-CGSH/DAET/SAES/MS**. Brasília: Ministério da Saúde, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/covid-19-orientacao-sobre-doacao-de-sangue>. Acesso em: 14 set. 2021.
- 2- COM queda de 70% no estoque de sangue, Hemoam convoca doadores com urgência. **Secretaria de Estado de Saúde**, Amazonas, 17 mar. 2021. Disponível em:

<http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=6285>. Acesso em: 05 out. 2021.

3- HEMORIO lança campanha cada gota importa. **Fundação Saúde**, Rio de Janeiro, 14 jun. 2021. Disponível em: <http://www.fundacaosaude.rj.gov.br/hemorio-lanca-campanha-cada-gota-importa/>. Acesso em: 14 set 2021.

4- MINISTÉRIO da Saúde lança campanha nacional para incentivar doação regular de sangue. **Ministério da Saúde**, Brasília, 14 jun. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-lanca->

[campanha-nacional-para-incentivar-doacao-regular-de-sangue](#). Acesso em: 14 set. 2021.

5- PIMENTA, I. S., SOUZA, T. F. Desafios da doação de sangue durante a pandemia no Brasil. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, 42, 529. nov. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.893>.

6- SCHONS, L. A. *et al.* Doações de sangue e a pandemia de covid-19: experiência de um serviço de hemoterapia. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, vol. 42, p. 356-357, nov. 2020. DOI:10.1016/j.htct.2020.10.598.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NO BRASIL



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Eric Pasqualotto - Universidade Federal de Santa Catarina
Amanda Carolina Fonseca da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina*

Beatriz Carvalho de Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina

Vítor Maurício Merlin Maschietto - Universidade Federal de Santa Catarina

Nádia Roberta Souza da Silva - Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora

*Universidade Federal de Santa Catarina
Email: ericinternacional@gmail.com*

Introdução: A pandemia da *coronavirus disease 2019* (COVID-19) provocou a interrupção dos serviços de saúde em todo o mundo, sendo perturbadora principalmente aos serviços de câncer, de maneira acentuada onde os recursos são escassos e países de baixa e média renda. No Brasil, as medidas restritivas implementadas na pandemia impactaram negativamente o diagnóstico de câncer, devido ao comprometimento dos serviços públicos de saúde. **Objetivos:** Avaliar o impacto da COVID-19 no diagnóstico de câncer no Brasil, comparando-se os anos de 2019 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, acerca do diagnóstico de câncer no Brasil entre 2019-2020. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), e do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Os critérios de inclusão foram: casos, ano de diagnóstico, sexo e período de 2019-2020. Os dados anteriores a 2019 não foram considerados, pois não são representativos, visto que a notificação obrigatória do câncer no Brasil teve vigência apenas a partir de 2019. **Resultados:** Foram identificados 1.002.657 de casos de câncer no Brasil nos dois anos, sendo 56,01% em mulheres. Em 2019 foram registrados 528.039 casos, enquanto em 2020, durante a pandemia de

COVID-19, esse registro foi de 474.618, o que representa uma queda total de 10,12% em relação ao ano anterior. Além disso, os casos diagnosticados em 2020 representam apenas 69,19% do esperado para o ano, quando se estimavam 685.960 novos casos, com incidência, para 100 mil habitantes, de 371,11 casos em homens e 277,11 em mulheres. **Discussão:** A redução de novos casos de câncer na pandemia de COVID-19 relaciona-se às medidas restritivas, incluindo a limitação das consultas nos serviços públicos de saúde, associado à redução do volume de pacientes em centros oncológicos, o que foi proposto para reduzir a exposição dos pacientes à COVID-19. Entretanto, o retardo dos diagnósticos impacta de forma significativa a expectativa de vida dos pacientes, visto que alguns tumores exigem tratamento imediato. **Conclusão:** Esse estudo sugere um impacto negativo da pandemia de COVID-19 no diagnóstico de câncer no Brasil. Assim, é fundamental que o sistema de saúde seja adequado para que os diagnósticos precoces continuem sendo realizados, melhorando o prognóstico dos pacientes e evitando que a pandemia provoque futuros problemas de saúde pública no cenário oncológico.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; COVID-19; Oncologia; Pandemias.

Referências bibliográficas

- 1- ARAUJO, S. E. A. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on care of oncological patients: experience of a cancer center in a Latin American pandemic epicenter. **Einstein (São Paulo)**, [s. l.], v. 19, p. eAO6282, 2020.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Lei Nº 13.685, de 25 de junho de 2018. Brasília, 2018.
- 3- NABHEN, J. J. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic in patient admission to a high-complexity cancer center in Southern Brasil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s. l.], v. 66, n. 10, p. 1361–1365, 2020.
- 4- NNAJI, C. A.; MOODLEY, J. Impact of the COVID-19 pandemic on cancer diagnosis, treatment and research in African health systems: a review of current evidence and contextual perspectives. **ecancermedicalsecience**, [s. l.], v. 15, 2021.

O PROCESSO SELETIVO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO INSTRUMENTO DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA



*Ana Livia Marques Silva - Centro Universitário Christus
(Unichristus)*

*Alyssa Castelo Branco Alencar Andrade - Centro Universitário
Christus (Unichristus)*

*Érika Caroline Cisne Rodrigues - Centro Universitário Christus
(Unichristus)*

*Michele Montier Freire do Amarante – Centro Universitário
Christus (Unichristus)*

Centro Universitário Christus (Unichristus)

Email: analiviamarquessilva@gmail.com

Introdução: Na medicina, a participação dos estudantes em programas extracurriculares visa ao desenvolvimento do aluno e ao aperfeiçoamento de sua formação acadêmica. Nesse contexto, os projetos de extensão, formados pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão, são ferramentas capazes de agregar ricamente na futura atuação profissional dos estudantes.

Objetivos: Relatar a experiência de submissão ao processo seletivo de um projeto de extensão no que diz respeito ao ganho de conhecimento sobre autismo por parte dos candidatos.

Relato de experiência: Durante o processo seletivo de um projeto de extensão sobre o autismo, uma das etapas era a elaboração de uma proposta de atividade prática exequível futuramente. O referido projeto deveria ter: local de execução, público-alvo, objetivos e descrição da atividade. Para a produção da proposta, era necessário que os candidatos detivessem um maior conhecimento sobre o transtorno do espectro autista (TEA). Entre os tópicos estudados e abordados pelos candidatos na proposta, destacam-se: profissionais envolvidos no acompanhamento de crianças com TEA, identificação dos primeiros sinais, psicoeducação para familiares, mitos e verdades sobre autismo e leis sobre os direitos das pessoas com TEA. **Discussão:** Segundo a Organização Pan-Americana da

Saúde, o TEA engloba condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem. Tais comprometimentos podem ser amenizados por intervenções precoces, capazes de propiciar benefícios clínicos e educacionais. Para isso, é imprescindível o conhecimento prévio dos profissionais de saúde acerca do tema, a fim de que possam identificar, de forma ágil, sinais e sintomas suspeitos de TEA. No entanto, estudos realizados na Inglaterra e no Brasil evidenciaram um insuficiente aporte de informações acerca do TEA entre estudantes de medicina. Diante disso, o projeto de extensão “Doutor Azul” atua com o objetivo de transformar essa realidade, mostrando-se eficiente, ao gerar nos estudantes de medicina conhecimento sobre o tema antes mesmo de colocar em prática suas intervenções. Com tal estratégia, o projeto alcançou até estudantes que ainda não haviam participado das outras ações interventivas, sendo atraídos pela oportunidade de enriquecer suas trajetórias acadêmicas. **Conclusão:** Os mecanismos dos projetos de extensão para o enriquecimento profissional dos estudantes universitários são múltiplos e envolvem, inclusive, o processo seletivo.

Palavras-chave: Ciências da Saúde, Educação Médica, Transtorno do Espectro Autista.

Referências:

- 1- FARIAS, Thycia Maria Cerqueira de *et al.* Conhecimento, práticas e atitudes sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação e na saúde: uma revisão. In: SEABRA, Alessandra Gotuzo *et al* (org.). **Estudos interdisciplinares em saúde e educação nos distúrbios do desenvolvimento.** São Paulo: Memnon, 2020. Cap. 3. p. 37-50.
- 2- REZENDE, Laura de Oliveira *et al.* Conhecimento sobre transtorno do espectro autista entre profissionais da atenção básica de saúde. **Manuscripta Medica**, Barretos- SP, v. 3, p. 31-39, 2020. Disponível em: <https://ojs.facisb.com.br/index.php/mm/article/view/42/27>. Acesso em: 5 out. 2021.
- 3- SILVA, Chrisllayne Oliveira da *et al.* Benefícios no uso de intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, Vargem Grande Paulista- SP, v. 9, n. 7, 11 maio 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2474/3081>. Acesso em: 5 out. 2021.

O SURGIMENTO E AGRAVAMENTO DE TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS NOS JOVENS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19



Laura Borges de Andrade - Centro Universitário de Brasília
Maria Carolina Santos Menezes - Centro Universitário de Brasília
Márcio Rabelo Mota - Centro Universitário de Brasília

Centro Universitário de Brasília
Email: llauraborges02@gmail.com

Introdução: Com o advento da Pandemia do Covid 19, medidas de distanciamento social foram implantadas a fim de reduzir a transmissibilidade do vírus e seu contágio entre as pessoas. Assim, a vida em sociedade foi modificada com o uso de soluções encontradas para efetivar realmente o distanciamento, como Home Office, EAD e o isolamento social. Dessa forma, a saúde mental dos brasileiros foi fortemente afetada nesse período.

Objetivos: Analisar o surgimento e agravamento de transtornos psicológicos nos jovens durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados no último ano até a data atual nas bases de dados nacionais e internacionais como Google Acadêmico, SciELO, Pubmed, usando os descritores: Pandemia, saúde mental, Covid-19, transtornos psicológicos, distanciamento social. **Revisão de**

Literatura: A juventude se insere em um estágio importante dos ciclos de vida, com bastante impacto emocional devido às mudanças corporais, hormonais e sociais envolvidas no processo de transição para a vida adulta. Com isso, os jovens nessa fase se apoiam muito em suas relações com amigos, colegas e familiares, que sofreram consequências com o distanciamento social instaurado na pandemia. Assim como os laços formados nas escolas, faculdades e locais de trabalho passaram por mudanças, se tornando mais estreitos pelo afastamento, os laços afetivos familiares se tornaram mais próximos e muitas vezes essa relação entre adolescente e responsáveis é conturbada

resultando em choque de ideias, opiniões e comportamentos. Implicações da pandemia como conflitos interpessoais, a pausa nas atividades presenciais e a grande exposição à mídia, como exemplo o uso constante de telas, aumento do uso das redes sociais, em que incessantemente os usuários recebem notícias, principalmente ruins, provaram ter afetado a satisfação de vida dos jovens negativamente, tendo relação com a piora da saúde mental neste grupo. **Conclusão:** Tendo em vista os fatores supracitados, além do profundo impacto que o distanciamento social teve no surgimento de transtornos psicológicos nos jovens devido às relações e seus contextos, os níveis de ansiedade e depressão aumentaram de forma expressiva, mostrando também o agravamento da saúde mental da população como um todo. Diante do exposto, a procura por psicólogos e psiquiatras, bem como o uso de medicamentos, apresentou um alto crescimento ao longo da pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Distanciamento social; Pandemia; Saúde mental; Transtornos psicológicos.

Referências bibliográficas:

- 1- MAGSON, N. R. et al. Risk and protective factors for prospective changes in adolescent mental health during the COVID-19 pandemic. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 50, 27 out. 2020.
- 2- NABUCO, G. PIRES DE OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de*

Medicina de Família e Comunidade, v. 15, n. 42, p. 2532, 18 set. 2020.

3- MALTA, D. C. et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da

população brasileira durante a pandemia de Covid-19. Saúde em Debate, v. 44, p. 177–190, 23 ago. 2021.

O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas - Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da UFRJ

Lucas Lima de Carvalho - Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRJ

Lucas Rodrigues Claro - Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRJ

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos - 4ª Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UFRJ

Antonio Eduardo Vieira dos Santos - Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFRJ

Faculdade de Medicina da UFRJ

Email: eduardoalexander@gmail.com

Introdução: Relato de experiência referente às atividades desenvolvidas no projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde”. São desenvolvidas ações educativas lúdico-teatral com temáticas em saúde. Assim, o projeto tem como finalidades: 1) desenvolver atividades de educação em saúde na modalidade lúdico-teatral, com a comunidade escolar, em escolas públicas, localizadas no Município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde; e 2) analisar os significados que o público-alvo do projeto atribui a determinadas temáticas relacionadas à promoção da saúde. Os participantes são os membros da comunidade escolar adstrita às escolas públicas do Município do Rio de Janeiro. O projeto desenvolveu suas atividades em parceria com uma clínica da família localizada na CAP 3.1 do município do Rio de Janeiro, estando inserido no Programa Saúde na Escola (PSE). **Objetivo:** Descrever as experiências da equipe executora do projeto durante o desenvolvimento das atividades extensionistas. **Relato de Experiência:** As apresentações teatrais consistem em musicais que apresentam personagens do cotidiano da comunidade escolar e músicas conhecidas por ela. Além destas músicas, também foram elaboradas paródias que

apresentam conceitos da temática em saúde abordada na peça. As dramatizações têm dois finais alternativos, e o final é escolhido pela plateia durante a encenação, por meio de votação, favorecendo assim o protagonismo da comunidade. **Discussão:** O teatro mostrou-se um instrumento que potencializa a educação popular e pode ser utilizado em diferentes cenários, reforçando a importância do empoderamento da comunidade nas práticas de promoção da saúde na escola. O emprego de metodologias ativas favoreceu a construção de vínculo com os usuários. Desta maneira a equipe do projeto conseguiu além de aproximar-se do público-alvo, aprender com os participantes das atividades, reforçando a ideia de que o processo educativo pode ser comparado a uma via de mão dupla, na qual a troca de saberes está atrelada ao processo de apreensão das realidades vividas. **Conclusão:** O teatro possibilitou a reflexão acerca da concepção de saúde, a partir da implementação de práticas educativas numa perspectiva sociocultural levando em consideração os determinantes sociais da saúde. No âmbito do território, a ferramenta teatral viabilizou o trabalho comunitário em saúde proporcionando ao estudante de graduação a aproximação com a cultura da população local.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Drama.

Referências Bibliográficas

1- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

2- LUCAS, Eduardo Alexander Julio Cesar Fonseca. Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: um estudo do cotidiano escolar pelo

desenho infantil. 2013. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.6.2013.tde-07052013-163232. Acesso em: 2021-10-08.

3- LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca; CARVALHO, Lucas Lima de; CLARO, Lucas Rodrigues; et al. O teatro e a educação em saúde na escola: relato de experiência. Interagir: pensando a extensão, v. 0, n. 29, p. 50–62, 2020b. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/50780/36278>>. Acesso em: 20 Abr. 2021.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO E NO DIAGNÓSTICO DA RETINOPATIA DIABÉTICA



Silvia Pereira Freire - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Sofia Brognara Caran Miranda - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Thais Torres Eloi - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Victor Fernandes Campos Lages - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Larissa Lima Magalhaes - Instituto de Olhos Ciências Médicas

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Email: sil.freire09@gmail.com

Introdução: A Retinopatia Diabética (RD) é a principal manifestação ocular da Diabetes Mellitus (DM) sendo a principal causa de cegueira em adultos em idade produtiva. Após 10 anos de doença, é estimado que 65% dos pacientes com DM tipo II e 90% dos DM tipo I apresentem algum grau de retinopatia. O acompanhamento oftalmológico do paciente com DM é essencial para o rastreio da RD e para um diagnóstico precoce, possibilitando melhor prognóstico ao paciente. Nessa etapa, o uso de tecnologias da Inteligência Artificial (IA) pode ser extremamente útil. **Objetivos:** Discorrer sobre o uso de tecnologias de IA no diagnóstico e no monitoramento da RD. **Metodologia:** Revisão sistemática de artigos indexados na base de dados Scielo e PubMed usando os descritores: Retinopatia Diabética; Oftalmologia; Inteligência Artificial; Deep Learning. **Revisão de Literatura:** O Deep Learning (DL) é um ramo da Inteligência artificial no qual os algoritmos, a partir da apresentação de dados com informações pré-definidas, conseguem aprender a identificar o que foi apresentado em novos dados. Alguns pesquisadores já estão utilizando essa tecnologia para detectar a RD, como Gulshan et al. treinou um algoritmo de DL com mais de 128.175 imagens de exames de fundo de olho já analisadas por oftalmologistas de pacientes com RD em 2016. O algoritmo atua analisando os pixels das imagens

chegando, assim, ao diagnóstico da presença ou não de RD e de sua gravidade. O estudo conseguiu resultados que chegaram a 97.5% de sensibilidade e 93.4% de especificidade. Já Porwal et al. estudou sobre algoritmos de DL que foram treinados com uma base de dados mais detalhada, a Indian Diabetic Retinopathy Image Dataset (IDRiD). Esse banco de dados possui imagens do exame de fundo de olho mais detalhadas, identificando achados de RD como microaneurismas, exsudato e hemorragia. Dessa forma, o uso de algoritmos que aprendam com essa base de dados de referência são capazes de identificar alterações características da RD no exame, podendo não só diagnosticar, como também classificar a gravidade da RD. **Conclusão:** A IA é uma promissora aliada no diagnóstico e no monitoramento da RD, podendo auxiliar na análise dos exames e colaborar para um diagnóstico e um monitoramento mais precisos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Oftalmologia; Retinopatia Diabética.

Referências Bibliográficas:

- 1- BARBER, Alistair J. A new view of diabetic retinopathy: a neurodegenerative disease of the eye. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 27, n. 2, p. 283-290, 2003.

- 2- BOSCO, Adriana et al. Retinopatia diabética. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 49, p. 217-227, 2005.
- 3- GULSHAN, Varun et al. Development and validation of a deep learning algorithm for detection of diabetic retinopathy in retinal fundus photographs. *Jama*, v. 316, n. 22, p. 2402-2410, 2016.
- 4- PORWAL, Prasanna et al. Idris: Diabetic retinopathy–segmentation and grading challenge. **Medical image analysis**, v. 59, p. 101561, 2020.
- 5- ZOOROB, Roger J.; HAGEN, Michael D. Guidelines on the care of diabetic nephropathy, retinopathy and foot disease. **American Family Physician**, v. 56, n. 8, p. 2021-8, 2033, 1997.

PACIENTES PÓS-COVID E MALEFÍCIOS CARDÍACOS



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Aline de Castro Correia - Universidade de Rio Verde – Campus
Aparecida de Goiânia*

*Igor Pinheiro Lima - Universidade de Rio Verde – Campus
Aparecida de Goiânia*

*Naraiza Aparecida de Carvalho Batista - Universidade de Rio
Verde – Campus Aparecida de Goiânia*

*Raquel Rios de Castro Pontes - Universidade de Rio Verde –
Campus Aparecida de Goiânia*

Kevyn Felipe Mendes – Faculdade de Odontologia de Anápolis

*Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia
Email: correia_aline23@hotmail.com*

Introdução: A pandemia por SARS-CoV-2 está sendo responsável por inúmeras mortes e por diversas sequelas no sistema cardiovascular, associada a pior prognóstico. Esses malefícios são acarretados por manifestações miocárdicas que elevam os níveis de troponina I e proteína C reativa, além de ativar a atuação da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). As formas mais graves estão associadas à coagulopatias e a níveis elevados de D-dímero. **Objetivos:**

Identificar a fisiopatologia do desenvolvimento de complicações cardiovasculares no paciente pós-COVID-19. **Metodologia:** Revisão de literatura na base de dados PubMed, BVS e SciELO. Foram selecionados inicialmente 10 artigos, todos publicados entre 2020 e 2021, em português e/ou inglês, através dos descritores: COVID-19; Doenças Cardiovasculares; Doença por Coronavírus-19. Após análise, 5 artigos corresponderam ao objetivo proposto.

Revisão de literatura: As alterações cardíacas na COVID-19 são designadas por reações inflamatórias sistêmicas, hipóxia, trombozes de coronárias, infecção viral do miocárdio, ou hipertensão pulmonar aguda (FEITOSA et al, 2020). A ação do vírus retrata uma notável relação da COVID-19 com a ECA2, visto que os receptores dessa enzima são essenciais para a internalização viral na célula hospedeira (CAVALCANTE et al, 2020).

Sendo assim, pacientes pós COVID merecem atenção especial, pois foram observadas alterações em 40% dos pacientes com idade menor de 60 anos (FEITOSA et al, 2020). Nesses mesmos pacientes, devem considerar complicações cardiovasculares como insuficiência cardíaca, síndrome coronariana aguda, miocardite, arritmias e afecções pericárdicas (BENTES et al, 2020). Além disso, os níveis elevados de D-dímero mostram-se como um fator considerável de mau prognóstico, por estar relacionado a complicações, especialmente os indivíduos com comorbidades pré-existentes (EGIDIO et al., 2020 e OLIVEIRA et al., 2021). Ademais, ressalta-se a importância de mais pesquisas, comparando desfechos clínicos (FEITOSA et al., 2020). **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, a relação direta entre COVID-19 e diferentes manifestações cardíacas que cooperam para um cenário de pior prognóstico. Nesse contexto, a inserção de novas pesquisas que direcionam seus estudos para as sequelas cardiológicas ligadas ao SARS-CoV-2 mostra-se eficaz para elucidar, além das principais manifestações cardíacas, os seus respectivos mecanismos de ação e possíveis formas de tratamento.

Palavras-chave: COVID-19; Doenças Cardiovasculares; Doença por Coronavírus-19.

Referências Bibliográficas:

- 1- BENTES, Camila Guerreiro; ARAÚJO, Mariana Diniz; CAETANO, Maria Elizabeth Navegantes et al. Incidência de pericardite pós COVID-19 em pacientes de uma clínica cardiológica, no período de março a junho de 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7350, 3 jun. 2021.
- 2- CAVALCANTE, Igor dos Santos; DE LIMA, Cláudio Vinicius Barroso Queirós; MENDES, João Pedro Sousa et al. Implicações de doenças cardiovasculares na evolução de prognóstico em pacientes com covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5292, 31 jan. 2021.
- 3- EGIDIO, Arthur Neves; CAMPOS, Bárbara Neto; JUNQUEIRA, Camila Fonseca Silva et al. Implicações Cardiovasculares na Covid-19: Uma Revisão Sistemática. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, p. 82111-82128, out. 2020.
- 4- FEITOSA, Gilson Soares; BARBOSA, Paulo; FEITOSA FILHO, Gilson et al. COVID-19 e o Coração. **Revista Científica**, Salvador, p. 77-88, jun. 2020.
- 5- OLIVEIRA, Vinicius Faustino Lima de; MOREIRA, Danilo José Silva; FONSECA, Juliana Brito et al. Arritmias Cardíacas no Contexto da Pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura / cardiacarrhythmias in the covid-19 pandemiccontext. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 12937-12958, 14 jun. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n3-252>.

POSSÍVEIS CAUSAS DA SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA EM ADULTOS – REVISÃO INTEGRATIVA



Sara Brandão dos Santos - Universidade Federal do Maranhão
Eveline Brandão Madeira - Universidade Federal do Maranhão

Universidade Federal do Maranhão
Email: sarabr86@gmail.com

Introdução: A síndrome nefrótica idiopática (SNI) é caracterizada por proteinúria com hipoalbuminemia e edema, associados ou não à hiperlipidemia e lipidúria. Nesse contexto, as possíveis causas que levam à ativação do sistema imunológico são pouco esclarecidas. Ademais, o tratamento da glomerulosclerose segmentar focal (GESF), uma lesão glomerular comum em pacientes adultos com SNI, também é impreciso.

Objetivo: Averiguar as possíveis causas de SNI e elucidar mecanismos auxiliares terapêuticos para a GESF. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com estudos disponíveis nas bases de dados Ibecs, Lilacs, Medline e Pubmed. Utilizou-se os descritores “glomerulosclerose”, “podócitos” e “síndrome nefrótica” e o operador booleano “And”. Os critérios de inclusão foram estudos no idioma inglês, disponíveis na íntegra, realizados entre 2015 e 2020. Artigos com literatura destoante do objetivo abordado foram excluídos da revisão.

Revisão de Literatura: Identificou-se 521 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 26 artigos atenderam aos aspectos, sendo cinco no Medline e vinte e um no Pubmed. A SNI tem procedência explícita indeterminada, porém fatores imunológicos e proteicos, como a interação de linfócitos B com proteínas induzindo a remodelação direta do citoesqueleto de actina, tendem a estar entre as causas. Ademais, fatores transcricionais e circulantes, incluindo a transcrição de células T do tipo Th2 atenuando sua diferenciação e redistribuindo proteínas citoesqueléticas, parecem alterar

características da barreira de filtração glomerular, resultando em hiperpermeabilidade e causando a doença. Ademais, para o tratamento de GESF, a idade de apresentação e a gravidade dos sintomas iniciais são de extrema importância, já que a maioria dos genes envolvidos são marcadores inflamatórios. Nesse âmbito, a via Rac1 pode ser comum entre as duas patologias e fornecer estratégias para prevenir recaídas da SN idiopática. **Conclusões:** Depreende-se, portanto, que as causas da SNI em adultos são complexas e multifatoriais, associando fatores imunológicos, proteínas, fatores circulantes e transcricionais. Além disso, é necessário ampliar a compreensão da base genética do GESF para investigar novos agentes terapêuticos, já que o prognóstico é relativamente ruim.

Palavras-chave: Idiopática; Glomerulosclerose; Síndrome nefrótica.

Referências:

- 1- BIERZYNSKA, A. et al. Genomic and clinical profiling of a national nephrotic syndrome cohort advocates a precision medicine approach to disease management. *Kidney international*. v. 91, n.4, p. 937-947, 2017. doi:10.1016/j.kint.2016.10.013.
- 2- BIERZYNSKA, A; MOIN, S. Recent advances in understanding and treating nephrotic syndrome. *F1000Research*, v. 6 n.121, 2017. doi:10.12688/f1000research.10165.1.
- 3- CANDELIER, J; HANS, L. Idiopathic nephrotic syndrome and serum permeability factors: a molecular jigsaw puzzle. *Cell and tissue research*. v. 379, n. 2, p. 231-243, 2020. doi:10.1007/s00441-019-03147-y.

- 4- COLAVITA, L. Focus on pediatric nephrology. Nephrotic syndrome: immunological mechanisms. **J Biol Regul Homeost Agents**, v.33, n.5, p.13-18, 2019.
- 5- DUMAS, C. et al. Actualité sur les mécanismes physiopathologiques des syndromes néphrotiques idiopathiques : lésions glomérulaires minimales et hyalinose segmentaire et focale [Up to date of pathophysiology mechanism of idiopathic nephrotic syndromes: Minimal change disease and focal and segmental glomerulosclerosis]. **Néphrologie & thérapeutique**, v. 14, n.7, n. 501-506, 2018. doi:10.1016/j.nephro.2018.06.001.
- 6- Kemper, Markus J, and Anja Lemke. "Treatment of Genetic Forms of Nephrotic Syndrome." **Frontiers in pediatrics** vol. 6 72. 26 Mar. 2018, doi:10.3389/fped.2018.00072
- 7- LIU, J; WANG, W. Genetic basis of adult-onset nephrotic syndrome and focal segmental glomerulosclerosis. **Frente. Med.** v. 11, p. 333–339, 2017. doi:10.1007/s11684-017-0564-1.
- 8- Liu, J; WEIMING, W. Genetic basis of adult-onset nephrotic syndrome and focal segmental glomerulosclerosis. **Frontiers of medicine**. v. 11, n.3, p. 333-339, 2017. doi:10.1007/s11684-017-0564-1.
- 9- LIU, Y. et al. Advanced therapeutics in focal and segmental glomerulosclerosis. **Nephrology**. V. 23, n. 4, p.57-61 , 2018. doi:10.1111/nep.13463.
- 10- MANABE, S. et al. Direct Effects of Immunomodulatory Agents on Podocytes in Immune-Mediated Glomerular Diseases. **Contributions to nephrology**, v. 195, p. 131-142, 2018. doi:10.1159/000486943.
- 11- MORALES, E. et al. Collapsing glomerulopathy: update. Actualización de la glomerulopatía colapsante. **Medicina clinica**, v. 152, n. 9, p. 361-367, 2019. doi:10.1016/j.medcli.2018.10.021.
- 12- NILI, F. et al. Electron microscopic findings suggestive of focal and segmental glomerulosclerosis in patients with steroid-resistant nephrotic syndrome. **Ultrastructural pathology**. v. 43, n.1, p. 6-12, 2019. doi:10.1080/01913123.2019.1584258.
- 13- OTALORA, L. et al. Identification of glomerular and podocyte-specific genes and pathways activated by sera of patients with focal segmental glomerulosclerosis. **PLoS one**, v. 14, n.10, 2019. doi:10.1371/journal.pone.0222948.
- 14- PARK, J. et al. Discovery of endoplasmic reticulum calcium stabilizers to rescue ER-stressed podocytes in nephrotic syndrome. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 116, n.28, p. 14154-14163, 2019. doi: 10.1073/pnas.1813580116.
- 15- PARK, S. et al. Discovery of endoplasmic reticulum calcium stabilizers to rescue ER-stressed podocytes in nephrotic syndrome. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**. v. 116, n. 28, 2019. doi:10.1073/pnas.1813580116.
- 16- RAINA, R; KRISHNAPPA, V. An update on LDL apheresis for nephrotic syndrome. **Pediatr Nephrol**.v. 34, n.10, p.1655-1669, 2019. doi:10.1007/s00467-018-4061-9.
- 17- RAMANATHAN, A et al. WT1 and NPHS2 gene mutation analysis and clinical management of steroid-resistant nephrotic syndrome. **Molecular and cellular biochemistry**. v. 426, p. 1-2, 2017. doi:10.1007/s11010-016-2889-5.
- 18- ROBINS, R. et al. Rac1 activation in podocytes induces the spectrum of nephrotic syndrome. **Kidney international**, v. 92, n.2 p. 349-364, 2017. doi:10.1016/j.kint.2017.03.010.
- 19- ROSENBERG, A; KOPP, J. Focal Segmental Glomerulosclerosis. **Clin J Am Soc Nephrol**. v.12, n.3, p.502-517, 2017. doi:10.2215/CJN.05960616.
- 20- Sanjeev, S. et al. Focal segmental glomerulosclerosis: towards a better understanding for the practicing nephrologist. **Nephrology Dialysis Transplantation**, v. 30, n. 3, p. 375–384, 2015. doi: 10.1093/ndt/gfu035.
- 21- SEN, E. et al. Clinical genetic testing using a custom-designed steroid-resistant nephrotic syndrome gene panel: analysis and recommendations. **Journal of medical genetics**. v. 54, n.12, p. 795-804, 2017. doi:10.1136/jmedgenet-2017-104811.
- 22- TRACHTMAN, H. et al. Randomized Clinical Trial Design to Assess Abatacept in Resistant Nephrotic Syndrome. **Kidney international reports**, v. 3, n.1, p. 115-121, 2017. doi:10.1016/j.ekir.2017.08.013.
- 23- VRIESE, S. et al. Differentiating Primary, Genetic, and Secondary FSGS in Adults: A Clinicopathologic Approach. **JASN**, v. 29, n. 3, p. 759-774, 2019. doi: 10.1681/ASN.2017090958.
- 24- WOOIN, A; BOMBAC, A. Approach to Diagnosis and Management of Primary Glomerular Diseases Due to Podocytopathies in Adults. **Core Curriculum 2020**, v. 75, n. 6, p. 955-964, 2020. doi: 10.1053/j.ajkd.2019.12.019.
- 25- XIAO, B. et al. Plasma microRNA panel is a novel biomarker for focal segmental glomerulosclerosis and associated with podocyte

apoptosis. **Cell death & disease**, v. 9, n.5, p. 533, 2018. doi:10.1038/s41419-018-0569-y.

26- ZHAO, X. et al. The Role of Glucocorticoid Receptors in Podocytes and Nephrotic Syndrome. **Nuclear receptor research**. v. 5, 2018. doi:10.11131/2018/101323.

PSICOCINE: A ARTE CINEMATOGRAFICA COMO RECURSO COMPLEMENTAR AO ENSINO EM SAÚDE MENTAL



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Ellen Márcia Lemos Soares de Carvalho - Discente das Faculdades integradas do Norte de Minas

Tábata Krislen Gil de Almeida - Discente das Faculdades integradas do Norte de Minas

Eduardo Soares Marques Guimarães - Discente das Faculdades integradas do Norte de Minas

Lucas Patrick Silva Batista - Discente das Faculdades integradas do Norte de Minas

Mariane Silveira Barbosa – Docente das Faculdades integradas do Norte de Minas

Faculdades integradas do Norte de Minas

Email: elli_nha@hotmail.com

Introdução: O estudo da saúde mental mostra-se complexo para a comunidade do curso médico. A utilização de recursos complementares objetivam o aperfeiçoamento do conhecimento. A união da arte cinematográfica com o ensino é uma forma eficaz de promover novas reflexões. Desse modo, além de contribuir para a consolidação do conhecimento, proporciona vivências aos estudantes, o que tem um efeito positivo durante a formação. **Objetivos:** Discutir os aspectos relacionados à saúde mental, utilizando o cinema como recurso de discussão. Integrar a comunidade através de análises multidisciplinares. **Relato de Experiência:** O Psicocine é um projeto de extensão do curso de medicina das Faculdade Integradas do Norte de Minas, em Montes Claros, Minas Gerais. As atividades tiveram início em 2019, sendo realizados dois ciclos de 12 meses, entre agosto de 2019 e 2021. Foi constituído de apresentações mensais de produções cinematográficas com temática em saúde mental, seguidas do comentário de profissionais da psiquiatria, psicologia, filosofia e sociologia, e aberta ao público. Em cada sessão, um dos integrantes do projeto foi responsável pela escolha do filme e por convidar o profissional para os comentários. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de mediar o evento de forma a estimular a fala

ao público. Algumas das obras, como: “Nise”, “Estamira-2004”, foram exibidas, e após, os convidados especiais iniciavam o debate com suas percepções e em seguida abria-se a fala aos demais. **Discussão:** O projeto desenvolveu-se como uma atividade dinâmica, que proporcionou reconhecer os transtornos psiquiátricos por meio da arte, além de complementar os conhecimentos adquiridos na formação médica. Os profissionais apresentaram suas interpretações sobre as obras e acrescentaram suas experiências pessoais. Desse modo, o projeto contribuiu, através da arte, para o entendimento das percepções do paciente psiquiátrico. As discussões desenvolveram um olhar mais atento, dada a singularidade da área, agregando conhecimento e extrapolando o conteúdo presente na literatura científica. **Conclusão:** O Psicocine trouxe importantes debates sobre as estruturas psíquicas e a arte. Ao longo do seu desenvolvimento, as discussões se aprofundaram e contaram com ricas contribuições acadêmicas. Portanto, conclui-se que é importante que se procure, durante a graduação, meios de suplementar o aprendizado adquirido de forma convencional, subsidiando uma formação mais completa.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Filmes cinematográficos; Estudantes de medicina.

Referências:

1- GEERTSMA, R H. Learning to evaluate psychopathology. *Compr Psychiatry*, 9(1):89-98, 1969.

2- CLINE, D W; GARRARD, J N. A medical interviewing course: objectives, techniques, and assessment. *Am J Psychiatry*, 130(5): 574-8, 1973.

3- DATTA, V. Madness and the movies: an undergraduate module for medical students. *Int Rev Psychiatry*, 21(3): 261-6, 2009.

PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITO POR GASTROQUISE E OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A ESSA MALFORMAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alessandra González Zilli dos Santos - Universidade Luterana do Brasil

Camila Magnabosco - Universidade Luterana do Brasil

Clara Régio Loeffler - Universidade Luterana do Brasil

Leila Arruda Silva - Universidade Luterana do Brasil

Marcus Vinicius Azenha - Hospital Universitário de Canoas



Universidade Luterana do Brasil

Email: alessandragonzalez@rede.ulbra.br

Introdução: A gastrosquise é uma malformação congênita caracterizada por um defeito de fechamento da parede abdominal associado com protrusão de estruturas intra-abdominais. O defeito é localizado na região paraumbilical, geralmente à direita, e o cordão umbilical não apresenta alterações na sua inserção. A taxa de mortalidade gira em torno de 3,6%, e os fatores mais significativos para o óbito têm sido as ressecções de intestino grosso, as anomalias congênitas circulatórias e pulmonares e a sepse.

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura a respeito das principais causas de mortalidade por gastrosquise e os fatores de risco associados a essa malformação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizados 3 artigos em português, publicados nos últimos 10 anos, na base de dados SciELO, utilizando os descritores: gastrosquise, mortalidade, fatores de risco, óbito e recém-nascidos. **Revisão de Literatura:** De acordo com estudo realizado com 64 recém-nascidos (em que o reparo cirúrgico foi feito em 44 casos), ocorreram 15 óbitos em bebês que tinham score de APGAR, peso ao nascer e idade gestacional menores que os sobreviventes. Já em artigo publicado com a avaliação de 49 casos, a mortalidade foi de 52%, sendo a infecção a principal causa dos óbitos (92%). Também verificou-se maior risco para o intervalo entre parto-admissão e parto-cirurgia maior do que quatro horas.

Ademais, o diagnóstico pré-natal associou-se com diminuição de 74% do risco de morte. Com base no artigo que analisou a mortalidade de neonatos com gastrosquise no estado do Rio de Janeiro, verificou-se que recém-nascidos prematuros e com baixo peso ao nascer têm maior chance de óbito (0,3% e 0,6%, respectivamente). Além disso, nascer fora de um centro volumoso de cirurgias e de unidades com perfil de unidade de terapia intensiva neonatal também aumentou a chance de morte (5,1 vezes e 3,8 vezes, respectivamente). Além disso, é importante ressaltar que a malformação em questão pode gerar complicações, entre elas alterações cardíacas, pulmonares, infecções, maior tempo de internação e custos hospitalares. **Conclusão:** Portanto, esta revisão permitiu evidenciar as principais causas de óbito por gastrosquise, destacando a estreita correlação entre o aumento do risco de morte e a baixa pontuação na escala de APGAR. Além disso, a literatura estudada aponta os fatores de risco para essa malformação, dando ênfase ao aumento de casos entre recém-nascidos filhos de jovens gestantes.

Palavras-chave: Fatores de risco; Gastrosquise; Mortalidade.

Referências Bibliográficas

1- CALCAGNOTTO, Haley et al. Fatores associados à mortalidade em recém-nascidos com

gastroquise. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2013, v. 35, n. 12 [Acessado 11 Outubro 2021] , pp. 549-553. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032013001200004>>.

2- VILELA, Paulo Carvalho et al. Fatores prognósticos para óbito em recém-nascidos com gastroquise. Acta Cirúrgica Brasileira [online]. 2002, v. 17, suppl 1 [Acessado 11 Outubro 2021] , pp. 17-20. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-86502002000700005>>.

3- BARREIROS, Camilla Ferreira Catarino, Gomes, Maria Auxiliadora de Souza Mendes e Gomes, Saint Clair dos Santos Mortality from gastroschisis in the state of Rio de Janeiro: a 10-year series. Revista de Saúde Pública [online]. 2020, v. 54 [Acessado 11 Outubro 2021] , 63. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001757>>.

4- MÜLLER, Ana Lúcia Letti et al. Painel da gastroquise no hospital de clínicas de porto alegre nos últimos 20 anos. 34a semana científica do hospital de clínicas de porto alegre, Porto Alegre, 34, p. 189. 2014.

RECONSTRUÇÃO APÓS SEQUELAS GRAVES DE QUEIMADURAS



Raissa Grangeiro de Oliveira - Universidade Estadual do Ceará
Larissa Ciarlini Varandas Sales - Universidade Estadual do Ceará
Andressa Nogueira Cardoso - Universidade Estadual do Ceará
Karinne da Silva Assunção - Universidade Estadual do Ceará
Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur - Universidade Estadual do Ceará

Universidade Estadual do Ceará
Email: raissa.grangeiro@aluno.uece.br

Introdução: A reconstrução de queimaduras se baseia em liberar as contraturas do tecido e corrigir as alterações de contorno originadas do trauma. Cirurgicamente, pode-se reduzir contração com excisão precoce e enxertia, porém, muitas vezes, evoluirá para tensão, a qual é uma das principais causas da cicatriz hipertrófica e de cicatrizes desfavoráveis de maneira geral. **Objetivos:** Elencar as técnicas cirúrgicas usadas e os resultados apresentados pela literatura em relação à cirurgia de reconstrução em pacientes queimados. **Metodologia:** Trata-se de uma breve revisão de literatura para a qual foram selecionados artigos publicados a partir de 2010 com abordagem na temática em questão. **Revisão de Literatura:** Existem várias técnicas que se aplicam a situações distintas no que tange à correção das queimaduras, as quais normalmente consistem em liberar as contraturas do tecido. Dentre as técnicas, podem ser citadas: a Zetaplastia, na qual se faz a transposição do tecido das margens opostas da cicatriz, formando um Z, a fim de escondê-la e de mitigar a tensão; os enxertos, que consistem em transplante de uma área doadora sem o pedículo vascular; os retalhos, em que a área doadora é transferida com seu suprimento

vascular original; e a expansão tissular, procedimento que permite o corpo formar pele extra para uma posterior doação. Cada técnica é aplicada em locais mais favoráveis para uma melhor recuperação possível do paciente, sendo as áreas de dobras, como ombros, cotovelos e joelhos, as mais afetadas negativamente pela contratura e as mais difíceis de correção pela força que a própria pele exerce. **Conclusão:** O sucesso da reconstrução após sequelas graves de queimaduras requer a utilização da técnica mais adequada para cada área específica.

Palavras-chave: Cicatriz; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Queimaduras.

Referências Bibliográficas:

- 1- SCHWARTZMANN, J. G. L. et al. Reconstrução facial em paciente com sequelas graves de queimadura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 9, n. 2, p. 66-71, 2010.
- 2- MICHELSKI, D. A. Reconstrução microcirúrgica em queimaduras. **Revista Brasileira de queimaduras**, São Paulo, v.3, n.9, p. 100 -104, 2010.
- 3- WERCKA, C. T. B. et al. Reconstrução de sequela de queimadura: Relato de caso. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 14, n. 3, p. 233-237, 2015.

RELAÇÃO ENTRE A ESTABILIDADE DE RELACIONAMENTOS E O USO DE PRESERVATIVOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Marcos Lorrان Paranhos Leão - Universidade de Pernambuco
Marcela Silvestre Outtes Wanderley - Universidade de Pernambuco



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Universidade de Pernambuco
Email: marcos.leao@upe.br

Introdução: O uso de preservativos é a principal medida para o combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Esse método é uma importante barreira, que impossibilita o contato íntimo entre os indivíduos promovendo a proteção. Contudo, apesar desse papel ser bem evidente e afirmado, se observa uma tendência da diminuição do uso dessa ferramenta, especialmente entre o público juvenil. A estabilidade das relações é um dos principais fatores que levam os indivíduos a não utilizarem essa proteção. Sabendo que os estudantes universitários são em sua maioria jovens com a vida sexual ativa e que se caracterizam como grupo vulnerável a conclusões negativas em relação à saúde sexual e reprodutiva, é evidente que devem ser melhor vistos e estudados. **Objetivos:** Levantar a literatura existente acerca dos conhecimentos sobre as ISTs e hábitos sexuais de estudantes universitários. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. A busca foi feita nos repositórios: Pubmed, Bireme, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: Preservativos, Estudantes de ciências da saúde e Doenças sexualmente transmissíveis. **Revisão de literatura:** Foram pré-selecionados 53 artigos, dos quais 14 foram analisados. O não uso de preservativos em relacionamentos de longo prazo e com parceiro estável tem sido visto como demonstração de confiança. À medida que as relações sexuais se tornam mais estáveis os casais substituem preservativos por outros métodos contraceptivos, como medicamentos

anticoncepcionais, ou simplesmente excluem o seu uso das práticas sexuais. Com parceiros estáveis o foco se torna a prevenção da gravidez indesejada. Essa mudança deixa os indivíduos mais vulneráveis às ISTs do que aqueles que continuam a adotar os preservativos. Todos os trabalhos analisados destacam que ainda há muito a fazer em termos de informação e prevenção sobre as ISTs e a prática sexual desprotegida por estudantes das áreas da saúde, principalmente os envolvidos em um relacionamento estável.

Conclusão: O sexo desprotegido é mais frequente entre indivíduos envolvidos em um relacionamento estável, justificado pela confiança a respeito da fidelidade. Porém, apesar da aparente proteção que a relação oferece é relatado que esses indivíduos se tornam mais vulneráveis às ISTs. Muito deve ser feito para que o quadro de informações sobre as ISTs seja melhorado para os estudantes, em especial aos casais estáveis.

Palavras-chave: Preservativos; Saúde pública; Saúde do estudante; Doenças sexualmente transmissíveis; Comportamento sexual.

Referências Bibliográficas:

- 1- PROVENZANO, S. *et al.* Investigate the sexual habits of young people: a cross-sectional study among nursing students of the University of Palermo. *Acta Biomed*, v. 91, n. 2-S. p. 50-57, 2020.
- 2- RICH, R. *et al.* Heterosexual men who purchase sex and attended an STI clinic in Israel: characteristics and sexual behavior. *Isr J Health Policy Res*, v. 7, n. 1, p. 19, 2018.

3- SANTANGELO, O. E. *et al.* Why nursing students have sex without condom? A study in the university of Palermo. *Clin Ter*, v. 171, n. 2, p. 130-136, 2020.

4- SILVA, T. D. A. *et al.* Comportamento sexual e ocorrência de sífilis em estudantes universitários da área da saúde. *REC*, v. 9, n. 1, p. 24-32, 2020.

RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eduardo Soares Marques Guimarães - Discente das Faculdades integradas do Norte de Minas

Lucas Patrick Silva Batista - Discente das Faculdades integradas do Norte de Minas

Ellen Márcia Lemos Soares de Carvalho - Discente das Faculdades integradas do Norte de Minas

Mariane Silveira Barbosa – Docente das Faculdades integradas do Norte de Minas



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Faculdades integradas do Norte de Minas
Email: eduardo.marques@soufunorte.com.br*

Introdução: A formação médica predispõe a transtornos psicológicos como a depressão por envolver constante proximidade com a situação de morte, adoecimento e situações de crise. A associação entre Transtorno Depressivo Maior e suicídio tem sido largamente estudada, sendo considerada a principal psicopatologia envolvida em tentativas de suicídio. O suicídio está entre as dez principais causas de morte no mundo e na segunda ou terceira posição na população entre 15 e 34 anos. Em se tratando de estudantes de medicina, estudos recentes demonstraram taxas mais elevadas de suicídio nessa população comparados a outros grupos acadêmicos. **Objetivos:** Enfatizar a relação entre transtorno depressivo e o consequente risco de suicídio entre estudantes de medicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, através de buscas nas bases eletrônicas Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando operador booleano “AND” e os descritores “depressão”, “estudantes de medicina” e “suicídio”. Foram encontrados inicialmente 08 artigos, em inglês e português, datados de 2016 a 2021. Excluíram-se cinco artigos qualificados como teses, monografias, trabalhos em duplicidade e que divergiram do tema central. Incluíram-se três artigos para a pesquisa. **Revisão de Literatura:** O curso de medicina, por ser um dos mais longos e exigir do estudante a necessidade

de atualizações constantes e imediatas, comprometimento integral e responsabilidade excessiva, além de tratar diretamente com a vida humana, torna suscetível o adoecimento mental. Com relação aos fatores que influenciam os comportamentos suicidas entre os estudantes de medicina, existe possivelmente uma junção entre aspectos pessoais e ambientais, entre eles abuso de substâncias, pressão psicológica, transtornos psiquiátricos como a depressão e hábitos e vivências peculiares da área médica. **Conclusão:** Diante disso, a rotina dos estudantes de medicina cria um obstáculo para que esses busquem ajuda profissional. Desse modo, favorece o surgimento e agravamento de transtornos mentais como a depressão e o suicídio em casos mais severos.

Palavras-chave: Depressão; Estudantes de Medicina; Suicídio.

Referências:

- 1- SANTA, Nathália Della; CANTILINO, Amaury. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 772-780, 2016.
- 2- DE SOUZA, Amanda Santos; TAVARES, Karine Marques; PEREIRA PINTO, Paula Sanders. Depressão em estudantes de medicina: uma revisão sistemática de literatura. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 16, 2018.

- 3- MEDEIROS, Mirna Rossi Barbosa et al. Saúde mental de ingressantes no curso médico: uma abordagem segundo o sexo. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, p. 214-221, 2018.

REPERCUSSÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 SOBRE OS ÓBITOS MENSIS EM RORAIMA



*Giovanna Mafra e Silva - Universidade Estadual de Roraima
Higor de Andrade Mello - Universidade Estadual de Roraima
Sanna Castro Tavares - Universidade Estadual de Roraima
Iara Leão Luna de Souza - Universidade Estadual de Roraima*

*Universidade Estadual de Roraima
Email: giovannamafra@outlook.com*

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe um desespero mundial que culminou no rápido desenvolvimento de vacinas. Em quase 2 anos desde o primeiro caso confirmado, já foram produzidas diversas vacinas, dentre as quais, 4 estão sendo aplicadas em Roraima. **Objetivos:** Evidenciar, por meio de dados, a repercussão da vacinação contra a COVID-19 na população de Roraima sobre os óbitos mensais do estado. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa investigativa, buscando artigos publicados nos últimos 2 anos na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores: vacinas, vacinação e COVID-19, além de dados disponibilizados pela Secretaria de Saúde de Roraima, do período de abril a agosto de 2021, e informações no portal de notícias Folha BV. **Resultados:** A vacinação em Roraima teve início em janeiro de 2021 para profissionais da saúde e, atualmente, está aberta para o público acima de 12 anos. Em abril, houve 138 óbitos por COVID-19, número que caiu aos poucos em maio (112), junho (111) e julho (99), chegando a 57 óbitos confirmados em agosto. **Discussão:** A imunização contra a COVID-19 busca atuar tanto na prevenção em saúde de quem se vacinou quanto na do coletivo, evitando que a doença se espalhe e evolua para quadros graves e óbito. A partir dos dados fornecidos pela Secretaria de Saúde de Roraima, nota-se que houve queda acentuada no número de óbitos mensal, de 138 a 57 em 5 meses (período de abril a setembro de 2021), resultado que condiz com a proposta das vacinas. **Conclusão:** Presume-se que a

aplicação dos imunizantes em Roraima está associada aos menores números de óbitos mensais no estado. Assim, infere-se que a imunização nacional poderia reduzir a taxa de mortalidade no Brasil por COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Vacinação; Vacinas contra COVID-19.

Referências Bibliográficas:

- 1- DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. 2021.
- 2- DUARTE, Tonya Azevedo; CUNHA, Andrea Mendonça Gusmão. PRINCIPAIS VACINAS DESENVOLVIDAS CONTRA A COVID-19. **Boletim MicroVita**, n. 2, 2021.
- 3- FOLHA WEB. Folha BV, 2021. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Vacinacao-contra-a-Covid-19-inicia-para-profissionais-de-saude-72236>>. Acesso em 19 de set. de 2021.
- 4- FOLHA WEB. Folha BV, 2021. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/SAUDE/Saude/Adolescentes-a-partir-de-12-anos-poderao-ser-imunizados-neste-sabado/79034>>. Acesso em 19 de set. de 2021.
- 5- NADANOVSKY, Paulo et al. Como interpretar os benefícios das vacinas contra a Covid-19?. 2021.
- 6- GOVERNO DE RORAIMA. Vacinômetro Covid-19, 2021. Disponível em: <<https://covid19.modulo.com/vacinometro>>. Acesso em 16 de set. de 2021.
- 7 - GOVERNO DE RORAIMA. Portal da Transparência, 2021. Painel COVID-19. Disponível em: <<https://roraimacontraocorona.rr.gov.br/transparencia/>>. Acesso em 18 de set. de 2021.

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E COVID-19: UMA ABERTURA PARA FUTURAS PANDEMIAS

Amanda Irce Carvalho Silveira - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Helena Viana de Mattos - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Isabela Francisco Simões - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Mateus Machado Decina - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Juliana Campos de Pinho Resende – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Email: amanda_irce@hotmail.com

Introdução: A resistência antimicrobiana (RAM) é uma realidade em um panorama global, assim como as infecções por COVID-19, que representam altos níveis de morbimortalidade e geralmente podem desencadear ou colaborar para infecções secundárias por microrganismos. Medidas como a utilização inadequada de antibióticos para terapia, além da deficiente fiscalização e a insuficiente conscientização da população sugerem a promoção de resistência desses patógenos e corroboram com a possibilidade de futuras pandemias. **Objetivos:** Estabelecer possíveis correlações entre a resistência antimicrobiana relacionada à terapêutica durante a COVID-19 como fator de risco para o surgimento de novas pandemias. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed, em setembro de 2021, utilizando os descritores: “*anti-bacterial agents*”, “COVID-19”, “*drug resistance*”, “*pandemics*”. Dos 75 resultados obtidos, foram selecionados 3 artigos em inglês que mais se direcionaram para a proposta do resumo. **Revisão de Literatura:** Infecções bacterianas secundárias são comuns em infecções respiratórias, não sendo diferente no cenário da COVID-19. O desconhecimento e a incerteza a respeito da sintomatologia da doença, atreladas a indicação infundada do uso de

determinados medicamentos como a Azitromicina e a Ceftriaxona, bem como a crescente busca e utilização das teleconsultas, da automedicação e do acesso pouco fiscalizado a medicamentos corroborou para o aumento desenfreado no uso de antimicrobianos na tentativa de tratamento à COVID-19, estabelecendo um paralelo com o crescimento da RAM. Ademais, a resistência aos antibióticos deve-se também ao uso descomedido na agricultura e na utilização de esterilizantes antissépticos que geram a excreção no ambiente de formas bioativas resistentes ameaçando o ecossistema e promovendo a resistência. O gerenciamento do sistema de saúde torna-se mais precário com a necessidade de atendimentos cada vez mais rápidos, dificultando um diagnóstico apurado e individualizado acerca do agente etiológico causador da infecção em questão, não sendo realizada a cultura do microrganismo bem como os teste de sensibilidade para o suporte do tratamento adequado. **Conclusão:** Isso posto, a RAM trata-se de um elemento multifatorial inerente aos diversos acontecimentos desencadeados durante a pandemia de COVID-19, sendo fator substancial para a promoção de futuras pandemias, necessitando a devida atenção de forma indispensável e urgente.

Palavras-chave: Antibacterianos; COVID-19; Pandemias; Resistência Microbiana a Medicamentos.

Referências Bibliográficas:

1- GHOSH, S.; BORNMAN, C.; ZAFER, M.M. Antimicrobial Resistance Threats in the emerging COVID-19 pandemic: Where do we stand?. **Journal of Infection and Public Health**, v. 14, p. 555–560. Mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2021.02.011>. Acesso em: 25. Set. 2021.

2- TORO-ALZATE, L.; HOFSTRAAT, K.; DE VRIES, D.H. The Pandemic beyond the Pandemic: A

Scoping Review on the Social Relationships between COVID-19 and Antimicrobial Resistance. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 16, p. 8766. Ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18168766>. Acesso em: 24 Ago. 2021.

3- UKUHOR, H.O. The interrelationships between antimicrobial resistance, COVID-19, past, and future pandemics. **Journal of Infection and Public Health**, v. 14, p. 53-60. Out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2020.10.018>. Acesso em: 24 Ago. 2021.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: IMPORTÂNCIA DA RAZÃO sFlt-1/PIGF NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA PRÉ-ECLÂMPسيا



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Ayla Gabriella Silva Ribeiro - Universidade Tiradentes
Mariana Soares Faria - Universidade Tiradentes
Rafael Da Silva Lemos - Universidade Tiradentes
José Roberto Mellara - Hospital da Unimed e Hospital São Lucas

Universidade Tiradentes
Email: aylaribeiro1@gmail.com

Introdução: A pré-eclâmpسيا é um distúrbio multissistêmico que ocorre durante a gravidez, caracterizada pela hipertensão arterial associada a proteinúria após 20 semanas de gestação e acomete de 3 a 7% das gestantes. Envolve alterações que levam a alta morbimortalidade na mãe e no recém-nascido. Por essa razão, a ciência tem voltado atenções para a proporção entre os biomarcadores placentários tirosina quinase-1 solúvel do tipo Fms (sFlt-1) e o fator de crescimento placentário (PIGF) por sua capacidade de prever pré-eclâmpسيا.

Objetivos: Avaliar a eficácia da razão sflt-1/plgf na identificação precoce da pré-eclâmpسيا. **Metodologia:** O trabalho em foco é uma revisão de literatura. A extração de informações foi realizada através de artigos das bases de dados da BVS e PubMed. **Revisão de Literatura:** A suspeita diagnóstica da pré-eclâmpسيا se dá a partir da vigésima semana de gravidez e baseia-se no desenvolvimento da hipertensão arterial associada à proteinúria. No entanto, diante da gravidade que a pré-eclâmpسيا traz ao feto e à mãe e a demora na confirmação do diagnóstico tradicional, tem se discutido muito o uso de biomarcadores como a razão entre sFlt-1 e PIGF na predição da pré-eclâmpسيا. O fator de crescimento placentário (PIGF) e o receptor solúvel do fator de crescimento endotelial vascular (sFlt-1) são respectivamente duas moléculas pró e anti-angiogênicas liberadas pela placenta na gravidez. Numerosos resultados experimentais e clínicos, de acordo com os artigos pesquisados, sugerem que um

desequilíbrio nos fatores, aumentando o sFlt-1 e reduzindo PIGF associam-se a risco aumentado de pré-eclâmpسيا. Além disso, com base em estudos dos artigos, mostrou que os testes sFlt-1/PIGF reduziram substancialmente o tempo para confirmação clínica da pré-eclâmpسيا e reduziram os resultados adversos maternos e perinatais subsequentes. Diante dos resultados obtidos, a razão sFlt-1/PIGF apresenta um amplo campo para discussão, visto que há quantidade significativa de estudos investigando e constatando seus benefícios e grande importância. No entanto, apesar de diversos estudos mostrarem sua eficácia na detecção precoce e prevenção de complicações, ainda não é um método diagnóstico obrigatório na investigação da pré-eclâmpسيا. **Conclusão:** Em suma, a relação sFlt-1/PIGF pode melhorar a previsão de PE de início precoce para mulheres em risco e oferece os resultados eficientes para a prevenção das complicações graves ou até mesmo fatais associadas à pré-eclâmpسيا.

Palavras-Chave: PLGF; diagnóstico e pré-eclâmpسيا.

Referências Bibliográficas:

1- MAESA, J. M.; ROMERO-TABARES, A.; BENOT-LÓPEZ, S. Validez diagnóstica del ratio sFlt-1/PIGF en la identificación de la preeclampsia: una revisión sistemática. **Clínica e Investigación en Ginecología y Obstetricia**, v. 47, n. 1, p. 30-37, 2020.

2- LECARPENTIER, Édouard et al. Placental growth factor (PlGF) and sFlt-1 during pregnancy: physiology, assay and interest in preeclampsia. In: **Annales de biologie clinique**. 2016. p. 259-267.

3- VIEILLEFOSSE, S. et al. Predictive and prognostic factors of preeclampsia: interest of PlGF and sFLT-1. **Journal de gynécologie, obstétrique et biologie de la reproduction**, v. 45, n. 9, p. 999-1008, 2016.

4- DUHIG, Kate E. et al. Placental growth factor testing to assess women with suspected preeclampsia: a multicentre, pragmatic, stepped-wedge cluster-randomised controlled trial. **The Lancet**, v. 393, n. 10183, p. 1807-1818, 2019.

5- PERALES, A. et al. sFlt-1/PlGF for prediction of early-onset pre-eclampsia: STEPS (Study of Early Pre-eclampsia in Spain). **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology**, v. 50, n. 3, p. 373-382, 2017.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Ana Beatriz Menezes Teixeira - Centro Universitário Christus
Ana Luiza Rabelo Saldanha - Centro Universitário Christus
Carola Braz Lavor - Centro Universitário Christus
Chendda Aikaa Feitosa Fontenele - Centro Universitário Christus
Sabrina Aguiar Forte – Centro Universitário Christus

Centro Universitário Christus
Email: anabmteixeira20@gmail.com

Introdução: A pandemia do novo corona vírus (SARS-CoV-2) modificou a conjuntura de diversas populações, trazendo, até o momento, mais de 4 milhões de óbitos no mundo. Com o avanço viral, famílias precisaram ficar reclusas em suas casas e outros problemas de saúde pública foram fomentados, junto com a desassistência à população. Foi bem documentado que a violência doméstica durante o isolamento social aumentou subitamente não só no Brasil, como também Alemanha, Itália, China, EUA, Reino Unido e Índia. Esse cenário explicita que a violência contra a mulher é um desafio global, visto que 35% das mulheres já experienciaram algum tipo de violência. Não obstante, o Brasil é o quinto país com a maior taxa de feminicídio no mundo, apesar da Lei Maria da Penha como aparato jurídico. **Objetivos:** Revisitar e expor dados sobre a violação da qualidade de vida da mulher na pandemia decorrente da violência doméstica. **Metodologia: Revisão de Literatura:** Com os resultados colhidos, nota-se que o afastamento social pode trazer consequências coletivas, econômicas e psicológicas no contexto familiar, o que podem ser fatores que alterem a estabilidade da relação levando a situações de violência. Acresça-se a isso, o consumo de álcool e drogas, que aumentaram drasticamente durante a pandemia mundial, podem ser catalisadores de tais finais indesejados. Nesta revisão bibliográfica, é perceptível que existe um grande déficit na política atual vigente no Brasil, e que são necessárias mudanças

que se adequem ao panorama da sociedade, uma vez que, o isolamento social e a limitação de recursos fundamentais, causados pela pandemia do Covid-19, aumentam drasticamente o risco de violência doméstica. **Conclusão:** Urge, portanto, que políticas de saúde pública sejam adotadas com o fito de reduzir tais números. O feminicídio é um problema de saúde antigo em nossa sociedade, que exacerbou-se pelo contexto pandêmico com o isolamento social e o uso de drogas lícitas e ilícitas durante esse período.

Palavras-chave: feminicídio; pandemia; problema de saúde pública; quarentena; violência doméstica.

Referências bibliográficas:

- 1- DAS, Manob; DAS, Arijit; MANDAL, Ashis. Examinando o impacto do lockdown (devido ao COVID-19) na violência doméstica (DV): An evidences from India. **Jornal asiático de psiquiatria**, v. 54, p. 102335, 2020.
- 2- D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas et al. Estamos exigindo muito do setor de saúde? Explorando a Prontidão da Atenção Básica à Saúde no Brasil para Responder à Violência Doméstica contra a Mulher. **Revista internacional de política e gestão de saúde**, 2020.
- 3- MARQUES, Emanuele Souza et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00074420, 2020.
- 4- SEDIRI, Sabine et al. Saúde mental da mulher: impacto agudo da pandemia COVID-19 na violência

doméstica. **Arquivos da saúde mental da mulher** ,
v. 23, n. 6, pág. 749-756, 2020.

**Revista internacional de enfermagem em saúde
mental** , 2020.

5- USHER, Kim et al. Violência familiar e COVID-19:
Maior vulnerabilidade e opções reduzidas de apoio.

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA ASSOCIADA À COVID-19



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Higor de Andrade Mello - Universidade Estadual de Roraima
Sanna Castro Tavares - Universidade Estadual de Roraima
Giovanna Mafra e Silva - Universidade Estadual de Roraima
Iara Leão Luna de Souza - Universidade Estadual de Roraima

Universidade Estadual de Roraima
Email: higor.mello@uerr.edu.br

Introdução: Com o advento da pandemia de Covid-19, os pacientes pediátricos receberam menos atenção devido ao baixo índice de complicações. Entretanto, recentemente, têm sido observados, na literatura, casos de síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C) relacionados com Covid-19. Diante disso, essa revisão visa elencar as principais manifestações clínicas causadas pela doença. **Objetivos:** Relacionar a infecção por Sars-Cov-2 com a ocorrência da síndrome inflamatória multissistêmica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, composta de artigos em português e inglês, selecionados nas bases de dados Pubmed e Google Acadêmico, publicados a partir de outubro de 2020, utilizando os descritores: 2019 nCoV Disease, systemic inflammatory response syndrome e crianças. **Revisão de Literatura:** A síndrome inflamatória multissistêmica tem sintomatologia semelhante à doença de Kawasaki e à síndrome do choque tóxico, o que, às vezes, pode ser confundido. Porém, o que a difere das demais é a não produção interleucina-17A e a formação de distintos subprodutos de células T, além de maiores produções de biomarcadores relacionados a danos arteriais na MIS-C. Dessa forma, as principais manifestações clínicas são alterações nas artérias coronárias, bem como evidencia-se distúrbios laboratoriais como neutrofilia, linfopenia, PCR e D-dímero elevados, fatores estes que potencializam o processo inflamatório, acarretando febre elevada e possíveis evoluções para choques cardiogênicos. A

presença da MIS-C ainda é pouco frequente no meio científico e sua patogênese ainda não é conhecida detalhadamente. No tocante ao tratamento, convém-se tratar primeiramente da Covid-19 seguindo os protocolos internacionais de manejo clínico. Em seguida, nos casos de possível diagnóstico para a síndrome, é necessário um suporte avançado em conjunto à pediatria intensivista. **Conclusão:** Ainda existem inúmeras lacunas a serem evidenciadas no que diz respeito à etiologia da síndrome inflamatória multissistêmica advinda da Covid-19, haja vista a insuficiência de informações científicas sobre as repercussões clínicas que tal enfermidade traz às crianças e adolescentes. Portanto, é fundamental aprofundar-se em fisiopatologia, alterações cardiovasculares e epidemiologia acerca dessa nova síndrome.

Palavras-chave: 2019 nCoV Disease; Systemic inflammatory response syndrome; Crianças.

Referências Bibliográficas:

- 1- MACÊDO, P. P. R. et al. COVID-19 E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA SEMELHANTE À DOENÇA DE KAWASAKI: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 42, p. 524, 2020.
- 2- ALONSO, Isabela de Angelles Floro et al. Doenças cardiovasculares em crianças com síndrome inflamatória multissistêmica decorrente de infecção por covid-19: uma revisão integrativa.

Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 7, p. 66327-66341, 2021.

3- TAFARELL, P. et al. Multisystem inflammatory syndrome in children related to COVID-19: An update regarding the presentation of two critically ill patients, **Arch Argent Pediatr**, v. 119, n. 1, 2021.

4- CONSIGLIO, C. R. et al. The Immunology of Multisystem Inflammatory Syndrome in Children with COVID-19. **Cell**, v. 183, n. 4, p. 968-981.e7, nov. 2020.

SÍNDROME CARDIORRENAL TIPO 1: BIOMARCADORES NA IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Rafaella de Andrade Ferraz Ribeiro - Centro Universitário de Brasília

Sabrina da Cunha Cavalcanti - Centro Universitário de Brasília
Victor Hugo Policena de Jesus - Centro Universitário de Brasília
Yasmin de Oliveira D'Ávila de Araujo - Centro Universitário de Brasília

Paulo Roberto Martins Queiroz – Centro Universitário de Brasília

Centro Universitário de Brasília
Email: rafaella.ferraz@sempreceub.com

Introdução: A síndrome cardiorrenal (SRC) é um distúrbio na fisiopatologia do coração e dos rins, cuja disfunção primária de um órgão reflete na disfunção secundária do outro órgão; é dividida em 5 tipos e o referente estudo será sobre o tipo 1. A SRC I é caracterizada por uma complicação na função cardíaca que leva a uma lesão renal aguda. Alguns biomarcadores podem ser usados para favorecer uma intervenção precoce e melhor prognóstico dos pacientes. **Objetivos:** Analisar a fisiopatologia da Síndrome Cardiorrenal tipo 1, com ênfase nos biomarcadores e sua interferência no diagnóstico precoce. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura acerca do tema nas bases de dados SciELO e PUBMED/MEDLINE, a partir dos descritores “cardiorenal syndrome” AND “cardiorenal biomarkers” AND “biomarkers” AND “chronic kidney disease”, foram escolhidos 4 artigos que melhor retrataram a fisiopatologia da SRC I, dos anos de 2008 a 2020. **Revisão de Literatura:** A insuficiência cardíaca (IC) descompensada é uma das maiores causas de SCR I, sendo caracterizada pelo rápido progresso da lesão renal. Essa mudança na hemodinâmica causa uma maior sobrecarga de volume e degradação da função renal, e essa piora da atividade renal pode agravar a disfunção cardíaca, promovendo um ciclo vicioso. O diagnóstico é feito, principalmente, pelo aumento no nível de creatinina em valores

≥0.3 mg/dL. Entretanto, mudanças nos níveis de creatinina séricas podem passar despercebidas 48-72 horas, atrasando o diagnóstico. Muitos biomarcadores estão surgindo como um instrumento importante para o diagnóstico precoce de SCR I, sugerindo o momento ideal de início do tratamento, melhor manejo do paciente e seu prognóstico. Os principais marcadores em estudo são a cistatina C, a calprotectina, o NGAL, o BNP, e o N-acetil-β-D-glucosaminidase. Eles atuam nos rins e seus aumentos são percebidos no sangue e na urina de 24-72 horas, em geral, antes da creatinina. Dessa forma, esses biomarcadores são capazes de indicar pacientes que estão com IC aguda e com chance de SCR I e em pacientes com SCR I que podem desenvolver lesão renal. **Conclusão:** Os biomarcadores são de extrema importância para o diagnóstico precoce de SCR I e ajudam a prevenir a alteração da função renal, sendo possível intervir de forma mais rápida e assertiva com relação ao tratamento que deve ser feito.

Palavras-chave: biomarcadores; biomarcadores cardiorrenais; doença renal crônica; sintomas cardiorrenais

Referências Bibliográficas:

1- DÁVILA MORA1, SYLVIA, ET AL. Síndrome cardiorrenal tipo 1: Mecanismos fisiopatológicos e

papel dos novos biomarcadores. **Insuficiência cardíaca**, vol. 11, no 1, janeiro de 2016, p. 47–54.

2- RONCO, CLAUDIO, ET AL. Cardiorenal Syndrome. **Journal of the American College of Cardiology**, vol. 52, no 19, novembro de 2008, p. 1527–39.

3- LEITE, ANDRÉA DE MELO, ET AL. “Síndrome Cardiorenal Aguda: Qual Critério Diagnóstico Utilizar e sua Importância para o Prognóstico?” **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, vol. 115, agosto de 2020, p. 127–33.

4- FAN, PEI-CHUN, ET AL. Biomarkers for Acute Cardiorenal Syndrome. **Nephrology**, vol. 23, no S4, 2018, p. 68–71.

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ APÓS INFECÇÃO POR COVID-19



Arthur Gomes Bittencourt Abreu Lima - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Ana Luiza Jaquel Corrêa - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Claudiana da Silva Ferreira - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

João Vitor Candido da Silva - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Miguel Eduardo Guimarães Macedo – Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Email: arthurlima176@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) trata-se de um conjunto de polineuropatias, ocasionadas por uma hiperatividade do sistema imunológico, podendo ocorrer durante ou após infecções^(1,2). Já a COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo agente SARS-CoV-2, que, além de causar febre, tosse, dispneia e mal-estar, também pode afetar o sistema nervoso, tendo, assim, a capacidade de gerar repercussões neurológicas⁽³⁾. **Objetivos:** Nesse sentido, o objetivo do presente resumo foi o de investigar a ocorrência da Síndrome de Guillain-Barré em decorrência da infecção de COVID-19. **Métodos:** Durante o início do mês de outubro de 2021, foi realizada uma pesquisa na base de dados National Library of Medicine (NLM), utilizando os seguintes descritores: “Guillain Barré Syndrome”, “Incidences” e “COVID-19”. As variações foram obtidas a partir da consulta ao Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos os filtros “Meta-Analysis”, “Systematic Review”, “Humans”, “5 years” e “English”. **Revisão da Literatura:** Foram utilizados cinco artigos para o escopo do resumo, os quais demonstraram que as manifestações neurológicas são significativamente relatadas em pacientes com COVID-19⁽¹⁻³⁾. Estas manifestações são apoiadas por evidências laboratoriais, eletrofisiológicas, radiológicas e patológicas⁽³⁾. A SGB é uma complicação

neurológica severa da COVID-19, e é uma polineuropatia relatada crescentemente em múltiplos casos desta doença⁽¹⁻³⁾. A taxa combinada de pacientes com COVID-19 e SGB foi de 15 casos de SGB a cada 100.000 infecções pelo vírus SARS-CoV-2⁽²⁾. Em relação a COVID-19 e a SGB, foi relatado que os coronavírus podem causar distúrbios neurológicos, por exibirem propriedades neurotrópicas⁽⁴⁾. Nesse sentido, a SGB foi relacionada a COVID-19 com padrões pré-infecciosos e pós-infecciosos, sendo que a provável patogênese inclui a desregulação imunológica secundária à hiperinflamação sistêmica e citocinas produzidas⁽⁵⁾. Os estudos apontaram que o SARS-CoV-2 tem potencial de infecção do sistema nervoso por várias rotas, incluindo a via hematogênica e infecção por terminações nervosas periféricas^(3,4). **Conclusão:** A partir do que foi exposto, concluiu-se que a SGB é uma neuropatia que apresenta relação causal com a COVID-19, sendo um quadro que vem sendo reconhecida, cada vez mais, como uma desordem neurológica decorrente da doença infecciosa supracitada.

Palavras-chave: COVID-19; Síndrome de Guillain-Barré; Incidência

Referências Bibliográficas:

- 1- Leung, TYM. Et al. Short- and potential long-term adverse health outcomes of COVID-19: a rapid review. *Emerging microbes & infections*, 9, p.2190–2199, 2020.
- 2- Palaiodimou, L. Et al. Prevalence, clinical characteristics and outcomes of Guillain-Barré syndrome spectrum associated with COVID-19: A systematic review and meta-analysis. *European journal of neurology*, 28, p.3517-3529, 2021.
- 3- Wang, L. Et al. Clinical manifestations and evidence of neurological involvement in 2019 novel coronavirus SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. *Journal of neurology*, 267, p.2777-2789, 2020.
- 4- Collantes, MEV. Et al. Neurological Manifestations in COVID-19 Infection: A Systematic Review and Meta-Analysis. *The Canadian journal of neurological sciences. Le journal canadien des sciences neurologiques*, 48, p.66-76, 2021.
- 5- Favas, TT. Et al. Neurological manifestations of COVID-19: a systematic review and meta-analysis of proportions. *Neurological sciences : official journal of the Italian Neurological Society and of the Italian Society of Clinical Neurophysiology*, 41, p.3437-3470, 2020.

SÁUDE PELA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO



*Isabella Tavares Alves - Universidade de Rio Verde – Campus
Aparecida de Goiânia*

*Kamilla Menezes e Souza - Universidade Federal da Grande
Dourados*

*Larissa Martins Vieira de Andrade - Pontifícia Universidade
Católica de Goiás*

Kevyn Felipe Mendes - Faculdade de Odontologia de Anápolis

*Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia
Email: isabellatalves@academico.unirv.edu.br*

Introdução: O termo transgênero é utilizado para pessoas cuja identidade de gênero se difere do gênero atribuído ao nascer. Dentre a população lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), transgêneros sofrem mais dificuldades na busca por atendimentos em serviços de saúde, apesar da existência da Política Nacional Integral LGBT, que garante saúde integral a essa população. **Objetivo:** Analisar, na literatura, aspectos da dificuldade de acesso à saúde pelas pessoas transgênero. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Incluindo 11 artigos, publicados entre 2019 e 2020, através dos descritores: Acesso aos serviços de saúde; Estigma social; Pessoa transgênero. **Discussão:** Transgêneros têm maior probabilidade que a população geral de não possuir seguro de saúde, de sofrer discriminação e maus-tratos em ambientes de saúde e de serem afetados pelo conhecimento clínico limitado ou recusa em fornecer cuidados. Além disso, serviços de saúde relacionados à contracepção, aborto, gravidez e parto (cuidados amplamente conceituados como serviços de saúde “femininos”), em sua maioria, não possuem representatividade para transgêneros e utilizam linguagem exclusiva de gênero, o que se torna um estigma social, que marginaliza esse público. Equiparar os serviços relacionados à gestação como “saúde da mulher” exclui homens transgêneros que podem engravidar. Embora seja ilegal, alguns planos de saúde nos Estados Unidos ainda

se recusam a cobrir cuidados preventivos em saúde reprodutiva para transgêneros ou que se recusem a atendê-los gera traumas psicológicos, provocando a negação em buscar atendimentos futuros. A marginalização estrutural e social dificulta o acesso aos serviços de prevenção e tratamento de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida pelos jovens transgêneros, aumentando os casos nesse público, bem como a gravidade da doença. **Conclusão:** Apesar de existirem políticas públicas voltadas para as pessoas transgênero, isso não lhes garante um cuidado integral de fato. Evidencia-se que o princípio de universalidade é ferida quando se trata dessa população marginalizada e que o acesso à saúde é preconceituosamente falho.

Palavras-Chaves: Acesso aos serviços de saúde; Estigma social; Pessoas transgênero.

Referências Bibliográficas:

- 1- STEELE, S. et al. Acesso auto-relato a cuidados de saúde, doenças transmissíveis, violência e percepção do status legal entre transgêneros online que identificam profissionais de sexo no Reino Unido. Saúde Pública, v.186, p.12-16,2020.
- 2- AUERBACH, J. et al. Somos todas mulheres: barreiras e facilitadores para a inclusão de mulheres trans no tratamento de HIV e serviços de apoio projetados para mulheres cisgênero. AIDS Patient and STDs, v.34,n. 9 pag 392-398,2020.

- 3- ROCON, P. et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sísteam Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v 21, n. 8, pág 2517-2526, 2016.

SÍNDROME DE DOWN E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE MOYAMOYA

*Aline Belle Moraes Gonçalves - Centro Universitário de Brasília
Beatriz Castello Branco Liotto - Centro Universitário de Brasília
Gabriela Queiroz Campelo - Centro Universitário de Brasília
Ingridy Maria Oliveira Ferreira - Centro Universitário de Brasília
Tayana Augusta de Carvalho Neves - Centro Universitário de Brasília*



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Centro Universitário de Brasília
Email: alinebellemoraes@gmail.com*

Introdução: A Síndrome de Moyamoya é uma entidade cerebrovascular crônica de caráter progressivo, que cursa com estenose localizada bilateralmente ou por meio da obliteração das artérias em volta do círculo de Willis, com a presença de circulação colateral. Essa síndrome pode se apresentar tanto de maneira primária quanto secundária quando correlacionada com alguma mutação genética, como a Síndrome de Down (SD). A Síndrome de Down corresponde a um acometimento que implica numa alteração cromossômica, mais especificamente uma trissomia no cromossomo 21, considerada a mais comum nos seres humanos. E acredita-se que a patogênese por trás da relação entre a Síndrome de Down e a Síndrome de Moyamoya esteja relacionada a defeitos genéticos de fatores relacionados tanto à permeabilidade quanto aos fatores vasculares. **Objetivos:** Esse trabalho tem o propósito de mostrar a incidência dos casos da Síndrome de Moyamoya quando correlacionada com a Síndrome de Down. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão da literatura, retirada dos bancos de dados nacionais e internacionais: Scielo, Sociedade Brasileira de Pediatria e PubMed/Medline. Os descritores utilizados foram "síndrome de down" e "síndrome de moyamoya", em inglês e português. Foi estabelecido um limite temporal de 2002 a 2020. **Revisão de literatura:** Os portadores da Síndrome de Down apresentam maiores chances de possuírem repercussões neurológicas, por conta de

alterações vasculares decorrentes de sua condição. Devido ao dano no sistema nervoso, o indivíduo pode apresentar diminuição da capacidade da fala, em consequência do lento desenvolvimento cognitivo. Ademais, a Síndrome de Moyamoya é uma considerável causa de AVC em pacientes com SD, e possui incidência 3 vezes maior quando comparada com a população em geral. Essa arteriopatia tem incidência bimodal que compreende entre o período entre os 10 e os 40 anos, sendo que as manifestações clínicas mais evidentes são a presença de astenia, disartria, convulsões e dificuldades cognitivas. O tratamento para a Síndrome de Moyamoya está pautado na revascularização, apesar de os pacientes com Síndrome de Down serem mais susceptíveis a complicações. **Conclusão:** Em síntese, a correlação entre a Síndrome de Down e a Síndrome de Moyamoya se faz um tema de relevância diante da necessidade de diagnóstico precoce para os portadores dessa arteriopatia, tendo em vista que essa rara síndrome é encontrada numa maior incidência nos indivíduos com Síndrome de Down.

Palavra chaves: Down Syndrome; Moyamoya Syndrome; Síndrome de Down; Síndrome de Moyamoya.

Referências Bibliográficas:

- 1- JUNQUEIRA, Paulo. Síndrome de Down e Moyamoya: estudo através de metanálise. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [s. l.], 19 nov. 2001. DOI <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2002000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/9cstdtDQKRxSYZY8m4ZFSy/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.
- 2- MARTA HERNÁNDEZ, Ch. Síndrome moyamoya en paciente con síndrome de Down y déficit de antitrombina III. **Revista médica de Chile**, [s. l.], 2009. DOI <http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872009000800011>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872009000800011&lang=pt. Acesso em: 26 set. 2021.
- 3- ALFRED P, See. Down syndrome and moyamoya: clinical presentation and surgical management. **Journal of neurosurgery pediatrics**, [s. l.], 2015. DOI 10.3171/2014.12.PEDS14563. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25837890/>. Acesso em: 26 set. 2021.
- 4- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes de atenção à saúde de pessoas com Síndrome de Down**. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22400b-Diretrizes_de_atencao_a_saude_de_pessoas_com_Down.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

TRANSTORNO DO ESPECTRO ALCOÓLICO FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Beatriz Carvalho de Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina

Amanda Carolina Fonseca da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina

Eric Pasqualotto - Universidade Federal de Santa Catarina

Ariane Zamoner - Universidade Federal de Santa Catarina

Universidade Federal de Santa Catarina

Email: carolibeatriz00@gmail.com

Introdução: Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal (TEAF) é o conjunto de manifestações clínicas causadas pela exposição pré-natal ao álcool, e é a causa evitável mais comum de deficiências no neurodesenvolvimento mundialmente. Os sinais clínicos são permanentes e incluem deficiências cognitivas, emocionais, comportamentais, sociais e comunicativas.

Objetivos: Analisar os estudos da literatura recente sobre TEAF. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando os seguintes descritores em saúde: “Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal” OR “Fetal Alcohol Spectrum Disorders”. Os critérios de inclusão foram: relato de caso, ensaio clínico, meta-análise, estudo clínico randomizado controlado, publicados nos últimos 5 anos, em inglês ou português. Foram encontrados 20 estudos, dentre os quais 7 foram elegíveis.

Revisão de Literatura: O conjunto de trabalhos selecionados mostrou que o uso gestacional de álcool provoca prejuízos no desenvolvimento fetal, resultando em comprometimentos cognitivos, comportamentais e na plasticidade neural. Foram relatadas anormalidades neurológicas e craniofaciais, retardo de crescimento, comprometimento no aprendizado, memória, percepção visual, habilidades motoras e acadêmicas, e socialização. Crianças com TEAF apresentam alterações neurocomportamentais e processamento

de informações mais lento. Adolescentes e adultos com TEAF apresentam maior risco de suicídio, principalmente entre homens. O diagnóstico da TEAF é realizado quando são observadas alterações no neurodesenvolvimento, retardo no crescimento, dismorfologia facial e exposição gestacional ao álcool. A TEAF está associada a comprometimentos neurológicos e comportamentais que acompanham o indivíduo por toda a vida, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias terapêuticas efetivas. A suplementação com colina, analisada em quatro estudos analisados, foi capaz de mitigar alguns dos efeitos teratogênicos do álcool, além de outras intervenções apresentadas, como a suplementação nutricional, educação parental, terapia e desenvolvimento de habilidades sociais. **Conclusão:** O álcool é uma neurotoxina que provoca graves efeitos teratogênicos, incluindo deficiências cognitivas e comportamentais, diminuindo a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Estudos e investimentos em prol de tratamentos para TEAF são necessários, bem como políticas públicas de prevenção/conscientização sobre o tema.

Palavras-chave: Etanol; Teratógenos; Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal; Transtornos do Neurodesenvolvimento.

Referências Bibliográficas:

- 1- DOYLE, L. R. *et al.* Relation between adaptive function and IQ among youth with histories of heavy prenatal alcohol exposure. **Birth Defects Research**, [S.L.], v. 111, n. 12, p. 812-821, 2019.
- 2- JACOBSON, S. W. *et al.* Efficacy of Maternal Choline Supplementation During Pregnancy in Mitigating Adverse Effects of Prenatal Alcohol Exposure on Growth and Cognitive Function: a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, [S.L.], v. 42, n. 7, p. 1327-1341, 2018.
- 3- NGUYEN, T. T. *et al.* Randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial of choline supplementation in school-aged children with fetal alcohol spectrum disorders. **The American Journal Of Clinical Nutrition**, [S.L.], v. 104, n. 6, p. 1683-1692, 2016.
- 4- O'CONNOR, M. J. *et al.* Suicide risk in adolescents with fetal alcohol spectrum disorders. **Birth Defects Research**, [S.L.], v. 111, n. 12, p. 822-828, 2019.
- 5- WOZNIAK, J. R. *et al.* Four-year follow-up of a randomized controlled trial of choline for neurodevelopment in fetal alcohol spectrum disorder. **Journal Of Neurodevelopmental Disorders**, [S.L.], v. 12, n. 1, 2020.

TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Vitória Pacheco Marques Ribeiro - Faculdade Morgana Potrich

Alicy de Paula Ribeiro Laurentino - Faculdade Morgana Potrich

Amanda Maria Barcelos Vieira - Faculdade Morgana Potrich

Eduarda França Rosso - Faculdade Morgana Potrich

Ricardo Nunes - Faculdade Morgana Potrich



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Faculdade Morgana Potrich

Email: anavitoriapachecommed@gmail.com

Introdução: O transtorno de atenção e hiperatividade (TDAH), refere-se a um déficit no desenvolvimento cognitivo, sendo bastante prejudicial no desenvolvimento escolar. Como características principais temos dificuldade em ter atenção a detalhes e na prática de atividades, dificuldade de organização, de brincar calmamente, gostar de correr e subir nas coisas e ser facilmente distraído por estímulos espaciais externos. **Objetivo:** Discutir sobre o TDAH em crianças correlacionando com seu desenvolvimento cognitivo escolar. **Metodologia:** Revisão Bibliográfica sobre o TDAH, utilizando trabalhos escritos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2017 e 2020 na plataforma de pesquisa Scielo. **Revisão de Literatura:** O TDAH é um transtorno de causas genéticas, definido pela presença de altos níveis de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele reconhecido oficialmente por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os portadores de TDAH possuem tratamento diferenciado nas escolas estadunidenses e são protegidos pela lei, isto pelo fato de que essas pessoas têm maior dificuldade para realizar atividade básicas e cotidianas. Suas características são notadas até antes do ingresso da criança na escola e geram déficits extremamente prejudiciais. Pesquisas mostram que as falhas nos processos cognitivos prejudicam o aluno em leitura, escrita e matemática ao comparar com crianças não portadoras. É válido ressaltar que a leitura é de grande

dificuldade para estas crianças sendo a última de interesse, limitando o portador ao contexto comunicativo. A escrita, por ser mais complexa demanda mais de atenção, memória, trabalho e coordenação motora. No entanto, crianças com TDAH são menos desvoltas quanto a escrita ao comparadas. Na matemática também há dificuldade. Em uma pesquisa notaram que crianças com TDAH na prática de contas, mesmo em series avançadas, ainda utilizam os dedos para os cálculos, enquanto as crianças típicas param de utilizar até a quinta série, deixando claro não terem automatizado os processos cognitivos ligados à representação mental de cálculos matemáticos. **Conclusão:** De acordo com o que foi evidenciado, o TDAH é um distúrbio e suas características afetam diretamente a vida de seu portador em vários aspectos, principalmente na fase escolar. Desta forma, é necessário total apoio dos familiares e da escola para que estas crianças cresçam com maior estabilidade emocional evitando muitos prejuízos futuros em sua vida adulta.

Palavras-chave: Transtorno de atenção e hiperatividade; Transtorno do neurodesenvolvimento; Déficits no desenvolvimento cognitivo; Aprendizado.

Referências Bibliográficas:

1- CORTEZ, Marilene Tavares; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. TDAH e escola: incompatibilidade? **Paidéia**, 2018.

2- ESRA, Ç. Ö. P.; KÜLTÜR, S. Ebru Çengel; DINÇ, Gülser Şenses. Association between parenting styles and symptoms of attention deficit hyperactivity disorder. **Turk Psikiyatri Dergisi**, v. 28, n. 1, p. 25, 2017.

3- RIBEIRO, Valéria de Souza et al. O processo de produção e de enfrentamento do TDAH na escola. 2020

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Matheus Rodrigues Pires - Discente do Centro Universitário
Atenas – Campus Paracatu
Isadora Braga Garcia Nunes - Docente do Centro Universitário
Atenas – Campus Paracatu*



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Centro Universitário Atenas
Email: matheus-r-pires@hotmail.com*

Introdução: A gestante pode desenvolver toxoplasmose quando tem o contato primário com o protozoário *Toxoplasma gondii* ou durante a fase crônica em que cistos “adormecidos” se reativam em formas taquizoítas. O diagnóstico e tratamento da toxoplasmose de forma precoce é capaz de não só minimizar, como evitar as sequelas fetais.

Objetivos: Realizar um estudo coeso e coerente a respeito da fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da toxoplasmose, com ênfase na gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, fundamentada em dados das bases SciELO e Pubmed. A pesquisa utilizou das combinações dos subseqüentes descritores: “Toxoplasmose”, “Toxoplasmose Congênita” e “Toxoplasmose Cerebral”. Foram escolhidos trabalhos em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos e selecionados 3.

Revisão de Literatura: A transmissão vertical ocorre tendencialmente na fase aguda, situação de alta parasitemia, em que taquizoítos ultrapassam a barreira placentária. O grau de severidade das sequelas fetais está associado diretamente ao período que ocorre a contaminação, nos dois primeiros trimestres da gravidez o desenvolvimento neuropsicomotor fetal sofre maior prejuízo, podendo evoluir para a tétade de Sabin: coriorretinite, hidrocefalia/microcefalia, calcificações cerebrais e retardo psicomotor, no terceiro as alterações podem ser mínimas ou ausentes. A toxoplasmose congênita também pode se desenvolver a partir de cistos quiescentes,

que por qualquer episódio de imunossupressão se reativam. Ausência de pré-natal, baixo nível de educação, falta de acesso aos serviços de saúde, deficiência sanitária e alimentar são fatores que favorecem maior incidência. Para o diagnóstico da toxoplasmose congênita são necessários amostras de sangue seriadas na sorologia anti-*T.gondii*, níveis elevados de IgM sugere infecção aguda, se associado com altas concentrações de IgG indica a reativação de focos latentes. O tratamento consiste na administração de antibióticos com ação antiparasitária, como: espiramicina, que tem papel preventivo sobre o acometimento fetal, concomitante a sulfadiazina e pirimetamina com ácido fólico, os quais têm função de destruir os agentes circulantes. **Conclusão:** O diagnóstico e tratamento precoce da toxoplasmose congênita tem alto impacto na morbimortalidade fetal. O pré-natal garantido à todas gestantes pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e tem papel principal na orientação diária e detecção da toxoplasmose congênita.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Toxoplasmose Congênita; *Toxoplasma*.

Referências:

1- FONSECA, A. L. et al. Epidemiologic aspects of toxoplasmosis and evaluation of its seroprevalence in pregnant women. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 45, n. 3, p. 357-364, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822012000300015>. Acesso em: 15 Set 2021.

2- PESSANHA, T. M. et al. Abordagem diagnóstica e terapêutica da toxoplasmose em gestantes e as repercussões no recém-nascido. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 29, n. 3, p. 341-347, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000300006>. Acesso em: 15 Set 2021.

3- BARBARESCO, A. A. et al. Infecções de transmissão vertical em material abortivo e sangue com ênfase em Toxoplasmose gondii. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 36, n. 1, p. 17-22, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032014000100005>. Acesso em: 15 Set 2021.

TRATAMENTO DE SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) COM TOXINA BOTULÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

Bárbara Queiroz de Figueiredo - Centro Universitário de Patos de Minas

Marcelo Gomes de Almeida - Universidade Federal de Minas Gerais

*Centro Universitário de Patos de Minas
Email: barbarafigueiredo@unipam.edu.br*

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é um evento bastante prevalente na população mundial, e dentre suas sequelas, destaca-se a espasticidade muscular e paralisias. A toxina botulínica de tipo A (TBA) é uma técnica farmacológica que traz efeitos benéficos ao paciente com espasticidade, como o ganho de amplitude de movimento e melhora da função dos membros afetados. **Objetivo:** identificar as evidências acerca do uso dessa toxina a esses pacientes, principalmente perante a espasticidade muscular, evento fortemente relacionado após AVE. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, que busca evidências sobre o uso da toxina botulínica para tratamento de sequelas do AVE. A pesquisa foi realizada por meio de bases de dados PubMed, MEDLINE, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO, no período de 2003 a 2021. Dessa maneira, totalizaram-se 26 produções científicas para a revisão integrativa da literatura. **Revisão de literatura:** o tratamento da espasticidade com a TBA tem maior êxito quando a administração segue alguns critérios como: o ajuste da dose de acordo com a idade, com o peso, grau de espasticidade e musculatura administrada. **Discussão:** a TBA representa a terapia padrão-ouro para espasticidade focal após acidente vascular cerebral, com baixa prevalência de complicações, reversibilidade e eficácia na redução da hipertonia espástica. Portanto, está indicada e é reconhecida como o tratamento mais eficaz de duração

temporária para devolver a simetria em pacientes com paralisia facial, porém é necessário conhecimento teórico e técnico de profissionais especializados para tratar e reabilitar pacientes com esse tipo de alteração, haja vista sua capacidade de contribuir para melhorar não só a espasticidade em si, mas também para melhorar as dificuldades nas atividades de vida diária associadas à espasticidade de membros superiores. **Conclusão:** a aplicação dessa toxina, aliado à fisioterapia continuada, é o tratamento de primeira escolha para a espasticidade muscular, particularmente em pacientes que apresentam sequelas pós acidente vascular cerebral, com o intuito de aumentar a mobilidade, amplitude de movimento, facilitar a realização da higiene e de outras atividades funcionais, melhorar o desgaste da imobilização e a dor, e, dessa maneira, promover a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Toxina botulínica; Espasticidade.

Referências Bibliográficas:

- 1- ANJOS, A. A., et al. Toxina botulínica para correção de assimetria facial pós AVE: relato de caso clínico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1 – 17, 2020.
- 2- ÊNIA, J. R. N., et al. Toxina botulínica no tratamento da paralisia facial: um tratamento reabilitador minimamente invasivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1 – 11, 2021.

3- FIGALLO, M. A. S., et al. Use of Botulinum Toxin 1 – 16, 2021.
in Orofacial Clinical Practice. **Toxins**, v. 12, n. 2, p.

USO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA REPARO DE ONFALOCELE GIGANTE



Ana Carolina Cândido Canêdo Estevam - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Ana Luísa Aparecida Pereira - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Anna Júlia Dias Jaculi - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Isabella Maris Santos Caixeta - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Giovanna da Cunha Garibaldi de Andrade - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu

Email: anacarolinaccanedo@gmail.com

Introdução: A onfalocele gigante consiste em um defeito congênito da parede abdominal do anel umbilical, provocando herniação ou protrusão do conteúdo abdominal igual ou maior que 5 cm nesta região. Normalmente, o tratamento da onfalocele gigante pode ser feito por meio de fechamento cirúrgico escalonado ou fechamento tardio não operatório. No âmbito dos procedimentos não cirúrgicos, o uso da toxina botulínica de sorotipo A demonstrou ser bem sucedido. **Objetivos:** Relatar sobre a eficiência da combinação do fechamento escalonado com o uso da toxina botulínica como tratamento para o reparo da onfalocele gigante, com o intuito de evitar maiores complicações. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Foram pesquisados artigos publicados desde 2020, nas plataformas Scielo, Google acadêmico, PubMed e ScienceDirect, se utilizando dos termos “Giant omphalocele” e “Botulinum toxin” e do operador booleano “AND”. **Revisão de Literatura:** O uso da toxina botulínica A para reparo de onfalocele gigante tem se mostrado uma opção segura e viável. A toxina entra em ação em cerca de 10 a 14 dias após sua aplicação, com gradual declínio na eficácia ao longo de 2 a 3 meses. Ao administrá-la na musculatura da parede abdominal, seus efeitos atuam para

aumentar a frouxidão dessa parede abdominal, já que reduz a tensão intra-abdominal, aumentando seu volume e diminuindo a tensão nos locais de reparo fascial, o que caracteriza a toxina botulínica como um tratamento adjuvante. Esse relaxamento planejado da musculatura do abdome ao redor da herniação contribui para evitar reparos de pontes de malhas protéticas, que estão relacionadas a maiores complicações. **Conclusão:** Conclui-se que o uso da toxina botulínica no tratamento da onfalocele gigante é um método simples, eficaz e seguro. Assim, mesmo que prolongue o tempo do paciente no âmbito hospitalar, proporciona a ele menores complicações, haja vista a diminuição da pressão intra-abdominal e da região herniada.

Palavras-chave: Hérnia umbilical, Onfalocele, Toxinas Botulínicas Tipo A.

Referências Bibliográficas:

- 1- CAPECE, S. J.; WALLACE, S. J.; JR, R. W.; et al. **Botulinum Toxin for giant omphalocele abdominal wall reconstruction.** Journal of Pediatric Surgery Case Reports 61 (2020) 101562
- 2- JESUS, L. E.; LEVE, T. C.; DEKERMACHER, S. **Botulinum toxin abdominal wall injection and post-omphalocele ventral hernia repair: database and proposal of a protocol.** Ann Pediatr Surg 16, 56 (2020).

3- RAUH, J. L.; SIEREN, L. M.; **Giant omphalocele closure utilizing botulinum toxin.** Journal of Pediatric Surgery Case Reports 60 (2020) 101534.

USO DO CLORIDRATO DE METFORMINA EM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E A RELAÇÃO COM A COVID-19



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Luana Soares Vargas - Centro Universitário Atenas (UniAtenas) –
Campus Paracatu*

*Fernanda Pereira Alvarenga - Centro Universitário Atenas
(UniAtenas) – Campus Paracatu*

*Lorena Cota Noronha - Centro Universitário Atenas (UniAtenas) –
Campus Paracatu*

*Lucas Antônio Avelar Carvalho - Centro Universitário Atenas
(UniAtenas) – Campus Paracatu*

*Daniela Aparecida Lima Viana - Centro Universitário Atenas
(UniAtenas) – Campus Paracatu*

*Centro Universitário Atenas (UniAtenas) – Campus Paracatu
Email: luanaasv@hotmail.com*

Introdução: A doença do novo coronavírus (SARS-CoV-2), conhecida como COVID-19, tem aumentado de forma acelerada e causado alta mortalidade no mundo. Algumas doenças preexistentes tem favorecido quadros graves, como a Diabetes Mellitus 2 (DM2). Porém, quando compensada com uso de Cloridrato de Metformina (CM), o prognóstico pode ser melhor. Dessa forma, cabe conhecer os mecanismos fisiopatológicos entre as duas patologias e do uso desse medicamento.

Objetivos: Analisar o uso do CM na DM2 e a relação com a COVID-19. **Metodologia:**

Realizou-se pesquisa bibliográfica com os termos “Metformina”, “Diabetes Mellitus Tipo 2” e “COVID-19”. Os artigos selecionados foram publicados na base Pubmed, desde 2020, em língua inglesa.

Revisão de literatura: A DM2 pode piorar o quadro da COVID-19 a partir de alterações no Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA), diminuição da resposta imune e exacerbação de lesões preexistentes. As modificações no SRAA podem estar relacionadas ao aumento do dano celular e da infectividade pelo SARS-CoV-2. A Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA-2) atua inativando a angiotensina 2 e está presente nas células do pulmão e nos vasos sanguíneos. O vírus da COVID-19 utiliza como receptora para se replicar

através da interação de suas proteínas e da região N-terminal da enzima. Um estudo in vitro analisou a relação entre os valores glicêmicos e a proliferação viral, de modo que a DM2 descompensada favorece a replicação e infecção. Dessa forma, os medicamentos utilizados para a doença podem interferir e trazer benefícios. O CM inibe a síntese de ATP aumentando AMP, influenciando indiretamente na proteína quinase ativada por AMP, que aumenta a estabilidade da ECA-2 através de fosforilação. Assim, o uso dele resulta em mudanças no receptor por meio da adição do grupo fosfato, o que pode diminuir a ligação entre o receptor ECA-2 e o SARS-CoV-2 por meio de impedimento estérico. Além de aumentar a expressão de ECA-2, o CM pode trazer outros benefícios, como diminuir liberação de citocinas e TNF- α , melhorar proporção de neutrófilos para linfócitos, estabilizar mastócitos e otimizar a função endotelial. **Conclusão:** Assim, a COVID-19 quando associada às doenças preexistentes, como a DM 2, pode se manifestar de forma mais grave e ser fatal. Desse modo, o uso de CM se mostrou eficiente, já que controla os níveis glicêmicos, a liberação de citocinas e atua diminuindo a ligação do SARS-CoV-2 com o receptor ECA-2, melhorando o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: COVID-19; Diabetes Mellitus Tipo 2; Metformina.

Referências Bibliográficas:

1- KUMAR, Ashish et al. Is diabetes mellitus associated with mortality and severity of COVID-19? A meta-analysis. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, v. 14, n. 4, p. 535-545, 2020.

2- ZHANG, Yan et al. Association of diabetes mellitus with disease severity and prognosis in COVID-19: a retrospective cohort study. **Diabetes research and clinical practice**, v. 165, p. 108227, 2020.

3- BRAMANTE, Carolyn T. et al. Observational study of metformin and risk of mortality in patients hospitalized with Covid-19. **MedRxiv**, 2020.

VOLUME DE NECROSE EXTRA-PANCREÁTICA COMO PREDITOR DE GRAVIDADE EM PACIENTES COM PANCREATITE AGUDA



Cicera Natália da Silva Rodrigues - Universidade Federal do Maranhão

Áthila Gabriele Ferreira da Silva - Universidade Federal do Maranhão

Vanessa Alves de Sousa - Universidade Federal do Maranhão

Natalia Giffoni Lustosa - Universidade Federal de Alfnas

Arlane Silva Carvalho Chaves - Universidade Federal do Maranhão

*Universidade Federal do Maranhão
Email: cicera.natalia@discente.ufma.br*

Introdução: A pancreatite aguda é uma doença inflamatória do pâncreas e constitui uma das doenças gastrointestinais mais comuns encontrados na prática clínica. A maioria dos pacientes apresentam um quadro leve e autolimitado, entretanto, outros podem desenvolver pancreatite moderada ou grave com necrose pancreática ou extra-pancreática que possui alta taxa de mortalidade. **Objetivo:** Identificar se a quantidade do volume de necrose extra-pancreática tem relação com o prognóstico de pacientes com pancreatite aguda. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de artigos publicados no período entre 2015 e 2021, indexados nas bases de dados Pubmed Central, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Após leitura, foram selecionados 5 artigos em inglês para esta revisão. **Revisão de Literatura:** Atualmente, estudos de tomografia computadorizada fornecem excelente resolução anatômica que em conjunto com medições volumétricas permitem quantificar o volume de tecidos pancreático ou extra-pancreático acometido pelo processo inflamatório. Nesse contexto, os estudos analisados nessa revisão demonstraram haver correlação linear significativa entre o volume de necrose extra-pancreática e o tempo de internação, bem como, maior necessidade de realização de procedimentos. Além disso,

outra associação relevante, encontrada em todos os estudos analisados foi a relação entre o volume de necrose extra-pancreática e a ocorrência de complicações, em especial, falência múltipla dos órgãos e infecção. Não foram encontradas relação entre o volume de necrose extra-pancreática e a idade dos pacientes, em relação a associação com a mortalidade encontram-se divergências entre os estudos. Os estudos demonstraram maior acurácia em prever desfechos desfavoráveis em pacientes com pancreatite aguda, quando comparado com outros sistemas de pontuação, principalmente para prever a ocorrência de falência de órgãos e infecção. **Conclusão:** Diante disso, evidencia-se que o volume de necrose extra-pancreática possui alta correlação com desfechos desfavoráveis na pancreatite aguda apresentando resultados superiores quando comparado aos sistemas que utilizam critérios clínicos ou biomarcadores. Assim, por ser um método simples e reprodutível, constitui-se como um sistema de classificação promissor.

Palavras-chaves: Pancreatite aguda; Necrose; Prognóstico.

Referências Bibliográficas

1- BOXHOORN, L.; et al. ACUTE PANCREATITIS. Amsterdam: Tamento de Cirurgia, Amsterdam

Gastroenterology Endocrinology Metabolism, 5 set. 2020.

ÇAKAR, I.; et al. ROLE OF EXTRAPANCREATIC NECROSIS VOLUME IN DETERMINING EARLY PROGNOSIS IN PATIENTS WITH ACUTE PANCREATITIS. Antalya, Turkey: **Abdominal Radiology**, 19 ago. 2019.

2- MEYRIGNAC, O.; et al. Acute pancreatitis: estrapancreatic necrosis volume as early predictor of severity. Toulouse, France: **Radiology**, 17 nov. 2015.

3- PAMIES-GUILABERT, Jose. Pancreatic necrosis volume – A new imaging biomarker of acute pancreatitis severity. **European Journal Of Radiology**. Espanha, p. 2-7. 11 maio 2020.

4- RAU, P. E.; et al. **EVALUATION OF THE MODIFIED CT SEVERITY INDEX (MCTSI) AND CT SEVERITY INDEX (CTSI) IN PREDICTING SEVERITY AND CLINICAL OUTCOMES IN ACUTE PANCREATITIS**. Barcelona, Spain: Chinese Medical Association Shanghai Branch, 22 dez. 2020.